

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**

**Renato Moreno Mendes**

**UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE  
ARGUMENTATIVA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL A  
PARTIR DA ATIVAÇÃO DE FRAMES**

Seropédica – RJ

2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS –  
PROFLETRAS**

**UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE  
ARGUMENTATIVA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL A  
PARTIR DA ATIVAÇÃO DE FRAMES**

**RENATO MORENO MENDES**

*Sob a orientação da Professora Doutora*

**Roza Maria Palomanes Ribeiro**

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em Letras**, no curso de Mestrado Profissional em Letras, área de concentração em Linguagens e Letramento.

Seropédica, RJ

2017

M538p Moreno Mendes, Renato, 1981 Uma proposta para o desenvolvimento da capacidade argumentativa de alunos do ensino fundamental a partir da ativação de frames / Renato Moreno Mendes. 2017.

153 f.: il.

Orientador: Roza Maria Palomanes Ribeiro. Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS, 2017.

1. Produção textual, estratégias argumentativas, frame.. I. Maria Palomanes Ribeiro, Roza , 24/02/1964 , orient. II Universidade Federal Rural do Rio de

Janeiro. Curso de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

**RENATO MORENO MENDES**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras, no Programa de Mestrado Profissional em Letras, área de concentração em Linguagens e Letramento.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 20/04/2017.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Roza Palomanes (DLC/UFRRJ)  
Orientadora

---

Prof. Dr. Fábio André Cardoso Coelho (INSTITUTO DE LETRAS/UERJ)  
Avaliador externo

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Ângela Bravin dos Santos (DLC/UFRRJ)  
Avaliador interno

SEROPÉDICA – 2017

## **DEDICATÓRIA**

**AO PAI ETERNO, O GRANDE MESTRE, CUJA LUZ  
CLAREIA A MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA.**

## **AGRADECIMENTOS**

À minha amada esposa, Sabrina, pelo apoio irrestrito a tudo relacionado a esta dissertação.

Ao meu filho João Pedro, razão maior pela qual busco tornar-me um ser humano melhor a cada dia.

Aos meus pais, Jarbas Vieira Mendes e Neli Moreno Mendes, que sempre sonharam com o melhor para seus filhos e incessantemente, com valentia, dedicaram-se a esse sonho.

Ao meu irmão, Flávio Moreno Mendes, pelo apoio a mim disponibilizado.

À minha orientadora Roza Palomanes pelo apoio, orientação, sobretudo pela compreensão em relação aos contratemplos ocorridos em meio ao desenvolvimento deste trabalho.

## RESUMO

**Palavras-chave:** Produção textual, estratégias argumentativas, frame.

A construção de um processo de argumentação em um texto, por demandar uma série de competências, pode ser considerada um procedimento difícil. Entre essas dificuldades, temos a exigência da habilidade de confrontar pontos de vista e de propor soluções para problemas discutidos em textos de base argumentativa. Nesse sentido, esta pesquisa procura evidenciar um trabalho realizado com base em uma preparação metodológica de pesquisa-ação a partir da elaboração de uma sequência didática cujo propósito é a ampliação da capacidade argumentativa dos sujeitos pesquisados por meio de atividades que possibilitem a ativação de frames por parte dos estudantes, contribuindo assim para a produção de textos do tipo argumentativo. Para isso, essas atividades apoiam-se em textos motivadores e atividades relacionadas a esses textos, promovendo debates que visam a verificar se os alunos ativam frames de maneira adequada. Para tanto, a fundamentação teórica seguirá, numa perspectiva geral, os estudos que apresentam conteúdos voltados para a linguística textual e cognitiva aplicados ao ensino de produção textual, sobretudo Marcuschi (2008), que pressupõe a necessidade de um trabalho com a linguagem centrada em gêneros do discurso e Koch (2002), que julga ser a argumentação ato fundamental da linguagem. No que tange à elaboração da sequência didática, esta pesquisa segue nos moldes de Dolz e Schneuwly (2004). Analisando os resultados das atividades aplicadas, comprovou-se, por meio dos resultados atingidos, que os sujeitos pesquisados ampliaram de maneira satisfatória sua capacidade argumentativa, o que se harmoniza com os objetivos almejados pelas intervenções realizadas junto aos alunos pesquisados. A recomendação de trabalho apresentada por esta pesquisa pode contribuir para ações pedagógicas que objetivem a formação de alunos conscientes da necessidade de argumentar nas diversas situações de comunicação do cotidiano, além de contribuir para novas reflexões sobre métodos com base nos quais se pode ensinar a produzir um texto de base argumentativa.



## **ABSTRACT**

**KEYWORDS:** Textual production, argumentative strategies, frame.

The construction of an argumentation process in a text, by demanding a series of skills, can be considered a difficult procedure. Among these difficulties, we need the ability to confront points of view and to propose solutions to problems discussed in argumentative texts. In this sense, this research seeks to evidence a work carried out based on a methodological preparation of action research based on the elaboration of a didactic sequence whose purpose is to increase the argumentative capacity of the researched subjects through activities that enable the activation of frames by Part of the students, thus contributing to the production of argumentative texts. To do this, these activities rely on motivating texts and activities related to these texts, promoting debates that aim to verify if students activate frames in an appropriate way. To that end, the theoretical basis will follow, in a general perspective, the studies that present content focused on textual and cognitive linguistics applied to the teaching of textual production, especially Marcuschi (2008), which presupposes the need for a work with language centered in genres of discourse and Koch (2002), which he deems to be the fundamental language argumentation. Regarding the elaboration of the didactic sequence, this research follows the model of Dolz and Schneuwly (2004). Analyzing the results of the applied activities, it was verified, through the results achieved, that the subjects studied satisfactorily extended their argumentative capacity, which is in harmony with the objectives sought by the interventions carried out with the students studied. The work recommendation presented by this research can contribute to pedagogical actions that aim at the formation of students aware of the need to argue in the various communication situations of daily life, as well as to contribute to new reflections on methods based on which one can teach to produce an argumentative text.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Ideias apresentadas pelos alunos na 1ªetapa e seus frames ativados.....	28
Quadro 2: Resultado comparativo dos frames ativados.....	38
Quadro 3: Frames ativados na 1ª e 2ª produção textual.....	77

## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1: Material para apresentação da situação .....	85
Apêndice 2: Material utilizado para 1ª produção textual.....	93
Apêndice 3: Módulo de atividades 1.....	96
Apêndice 4: Módulo de atividades 2.....	100
Apêndice 5: Material utilizado para 2ª produção textual (produção final).....	103
Apêndice 6: Análise referente à última produção textual de todos os alunos.....	106

## **LISTA DE ANEXOS**

Anexo 1: 1ª produção textual de todos os alunos.....	118
Anexo 2: Respostas às atividades do módulo 1 de todos os alunos.....	126
Anexo 3: Respostas às atividades do módulo 2 de todos os alunos.....	134
Anexo 4: 2ª produção textual (produção final) de todos os alunos.....	144

## LISTA DE FIGURA

Figura 1: Fases do ciclo básico de investigação-ação.....	17
Figura 2: Esquema de estrutura da Sequência Didática.....	22
Figura 3: Desempenho dos alunos na 1ª produção de texto .....	39
Figura 4: Desempenho dos alunos nas atividades do módulo 1.....	51
Figura 5: Desempenho dos alunos nas atividades do módulo 2.....	61
Figura 6: Desempenho dos alunos na 2ª produção de texto (produção final).....	76
Figura 7: Desempenho comparativo dos alunos na 1ª e 2ª produções de texto.....	76

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
2.1 Gêneros textuais.....	4
2.2 Argumentação.....	8
2.2.1 Contra-argumentação .....	11
2.3 Frame como uma estratégia de ativação de conhecimento de mundo.....	13
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	16
3.1 Pesquisa-ação.....	16
3.2 A pesquisa e os sujeitos pesquisados.....	19
3.2.1. A escola e os sujeitos pesquisados.....	19
3.3 Sequência Didática .....	20
3.3.1. Etapas da aplicação da SD.....	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
4.1. Aplicação da Sequência Didática: a ativação de frames como estratégia facilitadora da argumentação.....	26
4.1.1. Apresentação da situação (1ªetapa).....	26
4.1.2. Realização da primeira produção textual escrita (2ª etapa ).....	30
4.1.3. Aplicação do Módulo 1 (3ª etapa).....	40
4.1.4. Aplicação do Módulo 2 (3ª etapa ).....	52
4.1.5 Produção Final (4ªetapa).....	61
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	81
APÊNDICES.....	85
ANEXOS.....	118

# 1 INTRODUÇÃO

No dia a dia da escola, sobretudo nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos são expostos a uma grande quantidade de gêneros e tipos textuais a respeito dos quais se busca o entendimento e manejo necessários para que o estudante se torne um indivíduo capaz de fazer uso da língua de forma eficaz.

Diante dessa diversidade de modos de organização discursiva, alguns gêneros são construídos com base em uma sequência linguística que os caracteriza como tipos dissertativos argumentativos. Esse tipo textual se faz presente em uma enorme variedade de situações necessárias às pessoas em seu cotidiano, o que faz da argumentação pré-requisito indispensável a todo indivíduo, a fim de que este tenha condições de desempenhar de modo satisfatório o que Koch (2002) considera a função mais importante do uso da língua: o ato de argumentar. Segundo a autora:

Como ser dotado de razão e vontade, [...] constantemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízos e valor. Por outro lado, por meio do discurso – ação verbal dotado de intencionalidade – tenta fluir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas de suas opiniões. É por esta razão que se pode afirmar que o ATO DE ARGUMENTAR constitui O ATO LINGUÍSTICO FUNDAMENTAL, pois a todo e qualquer momento subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo. (KOCH, 2002, p.17-grifos do autor).

Assim se percebe que, quando nos depararmos com um texto, ao seu autor interessa convencer seu interlocutor a respeito de algo, isto é, todo texto tem, explícita ou implicitamente, um produtor que busca persuadir o seu leitor. Para isso, o autor do texto utiliza recursos argumentativos com vistas a conduzir a compreensão do leitor no sentido de crer naquilo que o texto propõe e a se submeter àquilo que ele estabelece.

Com base nessa importância do ato de argumentar, esta pesquisa visa ao preenchimento de uma lacuna presente na formação escolar dos alunos brasileiro: a formação de cidadãos aptos a argumentar eficientemente. A esse respeito, Lemes (2013), em um estudo realizado com alunos concluintes do ensino médio da rede pública de Ribeirão Preto, detectou que, de modo geral, as escolas falham no processo de preparação dos alunos em relação à produção de textos de base argumentativa. Além disso, a pesquisadora investigou livros didáticos e concluiu que 75% das obras não apresentavam nenhuma teoria acerca da

argumentação, além de estimularem, de modo insuficiente, a produção de textos de base argumentativa.

Considerando esse preocupante cenário e partindo do princípio de que o trabalho com argumentação é imprescindível à boa formação do aluno, esta pesquisa, amparada pela metodologia de pesquisa-ação, realizando um trabalho com sequência didática (doravante SD) nos moldes de Dolz e Schneuwly (2004), objetiva contribuir para a mitigação das dificuldades que se fazem presentes na condução do processo de formação educacional brasileiro.

Para tanto, direcionam-se aqui esforços para o segmento que alicerça a formação escolar da educação básica de todo estudante: o ensino fundamental. Com isso, buscamos contribuir para uma satisfatória formação discente.

Nessa perspectiva, esta dissertação pretende trabalhar a capacidade argumentativa dos alunos pesquisados. Para essa finalidade, foram elaboradas SDs com textos motivadores e atividades relacionadas a esses textos, promovendo debates que visam a verificar se os alunos ativam frames de maneira adequada.

O trabalho com SDs pretende, por meio da produção de crônicas argumentativas, possibilitar ao aluno ativar frames a partir da coletânea de textos motivadores, bem como das atividades modulares que lhe são propostas, a fim de que essas ideias sirvam como base de uma argumentação. Essas atividades de expressão escrita apoiam-se em conhecimentos construídos pelos alunos em outros momentos, isto é, a partir do acionamento dos seus conhecimentos prévios.

Este trabalho ressalta a importância de, por meio do trabalho com as sequências didáticas, realizar atividades variadas que permitam aos alunos apropriarem-se dos quesitos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão de acordo com o que lhes é solicitado: a produção de um texto de base argumentativa.

Nesse sentido, buscamos estudos em linguística cognitiva e textual que oferecem um amparo teórico para a efetivação deste trabalho. Marcuschi (2008), Koch (2002), principalmente, oferecem importantes pressupostos teóricos quanto ao estudo de gêneros e tipos textuais. No que se refere à cognição, Fillmore (1982) e Lakoff (1987), sobretudo, no que se refere à ativação de frames, oferecem significativo auxílio aos objetivos deste trabalho.

Portanto, o objetivo geral desta dissertação é desenvolver a capacidade argumentativa dos alunos por meio de atividades com sequências didáticas que possibilitem a ativação de frames por parte dos estudantes, contribuindo assim para a produção de textos de base argumentativa.



Para alcançar o objetivo geral, traçamos os seguintes objetivos específicos:

1. Propor atividades modulares que possibilitem ao aluno a utilização da estratégia argumentativa de contra-argumentação.
2. Promover debates a partir de textos motivadores de tema específico.
3. Propor atividades modulares que possibilitem aos alunos proporem soluções para os problemas apresentados em suas redações.

Este trabalho parte do pressuposto de que, por meio dos debates orais promovidos e dos textos motivadores presentes na SD, os alunos ativarão frames que lhes permitirão expressarem seu conhecimento de mundo sobre a temática proposta. Com isso, sua capacidade argumentativa poderá ser ampliada.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa apresentada neste trabalho se fundamenta em pressupostos teóricos que apresentam estudos voltados para a linguística textual e cognitiva aplicados ao ensino de produção textual. Nesse sentido, esta seção apresenta considerações de estudiosos do assunto, como Marcuschi (2008), Koch (2002) e outros, cuja pesquisa contribui para o objetivo deste trabalho, ou seja, para a ampliação da capacidade argumentativa de alunos do 9º ano do ensino fundamental a partir da ativação de frames que contribuam para o propósito desta pesquisa.

Tendo em vista o propósito já mencionado, apresentaremos, neste capítulo, alguns pressupostos teóricos encontrados nos referidos autores que embasam a proposta desta intervenção pedagógica de se trabalhar com gêneros. Tais pressupostos teóricos contribuem para o entendimento de que hoje o trabalho com linguagem é muito centrado em gêneros (Marcuschi, 2008), fato que nos sugere um olhar para a língua em seu cotidiano nas mais diversas formas. Considerando, ainda, que a atividade linguística tem seu ato fundamental na argumentação (Koch, 2002), os estudos da autora tornam-se indispensáveis ao trabalho com textos de base argumentativa, no caso desta proposta, com o gênero crônica argumentativa.

### 2.1 Gêneros Textuais

Há séculos, o termo *gêneros* é objeto de estudo, que tem seu início com Platão e Aristóteles na Antiguidade clássica. Na tradição ocidental, durante muito tempo, o conceito de gênero esteve relacionado, especialmente, à literatura e se reduzia a três formas básicas: o épico, o lírico e o dramático. Tal relação específica já não se observa atualmente, como afirma Swales (1990, p.33, apud, Marcuschi, 2008, p.147):

Hoje, gênero é usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias.

É essa noção de gênero que se usa em diversos campos de trabalho como sociologia, antropologia, retórica, linguística. Esse caráter multidisciplinar contém uma análise do texto e do discurso, além de uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a

questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas (Marcuschi, 2008).

Nessa perspectiva de variação dos contextos em que textos são produzidos, é natural que, para cada situação de interação, o texto se organize de maneira diferente. Nesse sentido, a linguística tem proposto e desenvolvido a categoria discursiva de gêneros textuais, a fim de caracterizar as especificidades das manifestações culturais ligadas ao uso da língua e de facilitar o tratamento cognitivo desse uso, seja oral, seja escrito (ANTUNES, 2009).

Essa possibilidade de abrangência do termo faz do seu estudo uma fértil área interdisciplinar, que tem como consequência uma grande variedade de perspectivas adotadas no tratamento à questão. Trata-se de um tópico já explorado por muitos estudiosos, cujas visões nem sempre se revelaram congruentes. Por conseguinte, há hoje grande miscelânea no que tange a conceitos e nomenclaturas que envolvem a palavra gênero.

Este trabalho de pesquisa terá como foco a esfera linguística em suas perspectivas discursivas, especialmente na perspectiva interacionista e sociodiscursiva de caráter psicolinguístico e com atenção didática voltada para língua materna. Essa visão preocupa-se principalmente com o ensino dos gêneros na língua materna nas modalidades oral e escrita.

Nesse sentido, é importante considerar que a comunicação verbal se dá por meio de um texto realizado em algum gênero (Marcuschi, 2008). Isso significa que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. A ideia concordante de que os gêneros organizam nossa vida social e especificam nossas ações é a base da teoria de Charles Bazerman (apud DIONÍSIO; HOFFNAGEL, 2005). Para o autor, eles definem padrões para as ações de linguagem orais e escritas que realizamos nos diversos contextos sociais: na convivência cotidiana com a família e amigos, no trabalho, na igreja, na escola etc.

Acerca de nossa atividade comunicativa e, portanto, a constituição dos gêneros, Bakhtin (1992, p.301-302) afirma que:

Para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, em outras palavras, os nossos enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo. Possuímos um rico repertório dos gêneros do discurso orais (e escritos). Na prática, usamo-los com segurança e destreza, mas podemos ignorar totalmente a sua existência teórica[...].

Nessa perspectiva, gêneros são formas textuais histórica e socialmente situadas que se materializam em situações comunicativas de nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (Marcuschi, 2008).

Dessa forma, percebe-se que essas construções verbais são formas sociais e históricas que se processam de modo natural pela coletividade, não se caracterizando criações individuais ou voluntárias. São ações discursivas dinâmicas que se compõem conforme a situação, tendo em vista seus objetivos particulares do momento de sua produção e se realizam em práticas concretas de comunicação.

Tendo em vista as diversas possibilidades, sobretudo as necessidades de produções linguísticas nas atividades sociais do dia a dia, constata-se uma enorme variedade de gêneros textuais existente. Conto, crônica, artigo, reportagem, fábula, lenda, romance, piada, diário, notícia, carta de leitor, editorial, seminário, telefonema, sermão, carta comercial, conferência, conversa espontânea, edital de concurso, inquérito policial são alguns exemplos das inúmeras possibilidades de gêneros textuais.

Esse caráter irrestrito dos gêneros se deve basicamente ao fato de um gênero textual substancializar ações verbais das práticas sociais do indivíduo, por isso são tão diversificados quanto as atividades humanas que os motivam. Segundo Marcuschi (2002):

os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano. Não podemos defini-los mediante certas propriedades que lhes devam ser necessárias e suficientes. Assim, um gênero pode não ter uma determinada propriedade e ainda continuar sendo aquele gênero. Por exemplo, uma carta pessoal ainda é uma carta, mesmo que a autora tenha esquecido de assinar o nome no final e só tenha dito no início: 'querida mamãe'.(Marcuschi, 2002, p. 30)

Quanto ao seu aspecto social e histórico, os gêneros não podem ser tratados independentemente de sua realidade social e de seu vínculo com as atividades humanas. Eles são, portanto, parte integrante da sociedade, que os utiliza a fim de atender a determinadas necessidades de interação verbal. Nessa perspectiva, os gêneros textuais correspondem a padrões de composição determinados pelo contexto em que são produzidos: quem são os interlocutores, qual a finalidade, qual o momento histórico etc.

Esses padrões de composição, segundo Koch (2014, p.106-107), na perspectiva Bakhtiniana, podem ser assim caracterizados:

- são tipos relativamente estáveis de enunciados presentes em cada esfera de troca: os gêneros possuem uma forma de composição, um plano composicional;
- além do plano composicional. Distinguem-se pelo conteúdo temático e pelo estilo;
- trata-se de entidades escolhidas, tendo em vista as esferas de necessidade temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou a intenção do locutor, sujeito responsável por enunciados, unidades reais e concretas da comunicação verbal.

Assim se verifica que todo gênero é definido por seu universo de atuação, responsável por produzir maneiras específicas de combinar conteúdo temático, finalidade comunicativa, estilo e composição.

Outro ponto importante no estudo de gêneros textuais é estabelecer a diferença entre a noção de gênero e tipo textual. Ao se utilizar um gênero em um ato de comunicação verbal oral ou escrita, empregam-se diferentes tipologias textuais. Os gêneros são formados por sequências linguísticas diferenciadas denominadas tipos textuais. A respeito dessa questão, no que tange à tipologia textual, Marcuschi (2008) pontua que:

Tipo textual designa uma espécie de construção teórica {em geral uma sequência subjacente aos textos} definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo}. Os tipos caracterizam-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados; a rigor são modos textuais. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. (MARCUSCHI, 2008, p.154)

Na mesma obra, no que se refere a gênero textual, Marcuschi afirma que:

refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos

definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (...). (MARCUSCHI, 2008, p.155)

Dessa forma, percebe-se que não há uma dicotomia entre gêneros textuais e sequências tipológicas e sim uma complementaridade, na medida em que são formas de constituir o texto em funcionamento.

## **2.2 Argumentação**

Observada a confluência entre gênero textual e tipo textual, pretende-se aqui aprofundar este embasamento teórico, principalmente, quanto à tipologia dissertativo-argumentativa.

Muitos estudiosos definem argumentação como uma atividade de natureza eminentemente social e discursiva, que se orienta para o convencimento do interlocutor (Golder e Coiricr, 1994, 1996; Van Ecmeren e Grootendorst, 1992). Nesse sentido, a argumentação, oral ou escrita, consiste em um tipo de texto que apresenta um conjunto de estratégias linguísticas para desenvolver ou promover um debate de forma ordenada e coerente, visando modificar a opinião do interlocutor a respeito de um problema em discussão (Citelli, 1994).

A argumentação pode ser considerada o ato linguístico fundamental. Considerando a função social da linguagem, que pressupõe o uso da língua em comunidades, nas quais o homem tem necessidade de se comunicar com os seus semelhantes, estabelecer com eles relações dos mais variados tipos, obter deles reações e comportamentos, atuar sobre eles de diversas maneiras, a linguagem pode ser encarada como forma de ação, dotada de intencionalidade e de ideologia, caracterizando-se, então, pela argumentatividade. A este respeito Koch postula que:

A interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade. Como ser dotado de razão e vontade, [...] constantemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízos e valor. Por outro lado, por meio do discurso – ação verbal dotada de intencionalidade – tenta fluir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas de suas opiniões. É por esta razão que se pode afirmar que o ATO DE ARGUMENTAR constitui O ATO LINGUÍSTICO

FUNDAMENTAL, pois a todo e qualquer momento subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo. (KOCH, 2002, p.17- grifos do autor).

Assim o ato de comunicação pressupõe a construção de um discurso em que se configura ação de dizer algo com o propósito de mostrar, persuadir, almejando com isso interação e empatia. Nesse sentido, é natural que se criem relações ideológicas, pragmáticas e temporais que caracterizam o processo de argumentação, o qual, segundo a autora, inclui-se na atividade comunicativa. Especificamente sobre a questão ideológica, Koch, afirma:

A distinção entre dizer e mostrar permite penetrar nas relações entre linguagem, homem e mundo: é sob esse aspecto que se torna possível falar de ideologia na linguagem. (KOCH, 2002, p.23)

Ainda sobre essa questão, a autora define o conceito dos termos dizer e mostrar, já mencionados:

O **dizer** consiste em produzir enunciados, estabelecer uma relação entre uma sequência de sons e um estado de coisas. O enunciado é uma entidade semântica.

O **mostrar** está ligado à enunciação. Visto à luz do processo de enunciação, o enunciado passa a ter um **sentido** que incorpora o processo de significação e mostra a direção para a qual o enunciado aponta, o seu futuro discursivo.

Isso mostra que comunicar é construir um discurso, o que envolve as intenções em modos de dizer.

Nesse processo de argumentação, segundo Perelman (1970, apud, Koch 2002), faz-se necessário estabelecer algumas diferenças entre os atos de convencer e persuadir. O primeiro volta-se completamente à razão, utilizando-se de um raciocínio lógico e de provas objetivas, o que lhe confere caráter puramente demonstrativo e atemporal. Já o segundo tem como alvo a vontade, o sentimento dos interlocutores, por meio de argumentos plausíveis ou verossímeis e tem caráter ideológico, subjetivo, temporal. O ato de argumentar é, então, um ato de persuadir, que busca atingir a vontade, a subjetividade, os sentimentos, procurando assim adesão ao discurso em vez de certezas (Koch, 2002). Nesse contexto, verificam-se as relações pragmáticas entre o enunciado e a enunciação, tornando o discurso objeto central de estudo. É no nível do discurso que se analisam as relações pragmáticas, ideológicas ou argumentativas, não no nível frasal. Assim entende Koch

Se a frase é uma unidade sintático-semântica, o discurso constitui uma unidade pragmática, atividade capaz de produzir efeitos, reações [...]. Ao produzir um discurso, o homem se apropria da língua, não só com o fim de veicular mensagens, mas principalmente com o objetivo de atuar, interagir socialmente [...] (Koch, 2002, p.19).

Com base nesses argumentos, confirma-se que uma investigação linguística não pode ser limitada à superfície do que é escrito, mas sim ser orientada no sentido de analisar a linguagem em seu funcionamento global, considerando, evidentemente, a relação de dependência dos elementos que compõem o discurso.

Todo discurso deve conter elementos básicos de progresso e coerência que permitam a sua compreensão, ou seja, para que seja capaz de produzir comunicação, todo discurso deve constituir um texto. Com isso, deve apresentar os elementos da textualidade, composta pelo conjunto de relações necessárias a um texto, que revela as intenções, as ideias e as unidades linguísticas que o compõem, por meio da articulação de enunciados no processo de enunciação. Considerando que a argumentatividade está inserida na linguagem, pode-se considerar que a argumentação é parte intrínseca e sustentadora de todo discurso, no que tange ao progresso e à coerência do texto, como prevê Koch:

[...] a argumentação constitui atividade estruturante de todo e qualquer discurso, já que a progressão deste se dá, justamente, por meio das articulações argumentativas, de modo que se deve considerar a orientação argumentativa dos enunciados que compõem um texto como fator básico não só de coesão, mas principalmente de coerência textual. (Koch, 2002, p. 21)

As articulações de elementos responsáveis pelo sentido do texto não devem ser analisadas no enunciado, mas sim na enunciação a fim de se analisar as relações discursivas, dotadas de um caráter subjetivo. Assim, na enunciação, as relações textuais adquirem nova dimensão: a ideológica ou argumentativa. Tal fato ocorre, na medida em que participam do processo a atitude e a intencionalidade do falante em relação ao discurso que produz, além de todos os fatores implícitos que deixam no texto marcas linguísticas referentes à maneira como é produzido. As relações discursivas ou pragmáticas são, pois, aquelas de caráter eminentemente subjetivo, já que dependem das intenções do falante, dos efeitos a que este visa ao produzir o seu discurso (Koch, 2002).



### **2.2.1 Contra argumentação**

Considerando a natureza argumentativa intrínseca à linguagem, isto é, a pressuposição de que a interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade, o texto argumentativo tem seu conteúdo revelado por um processo que implica sucessivas regulações. Tal estruturação faz com que as ideias defendidas em um texto sejam construídas, reconstruídas, analisadas e organizadas, de acordo com a necessidade do contexto da interação, tendo sempre, subjacente ao processo, a persuasão ou o convencimento como objetivo final (Citelli, 1994).

A argumentação apresenta graus de desenvolvimento que partem de um nível mínimo, no qual há somente o ponto de vista (Leitão, 2000) seguido de justificativa, em busca de um nível elaborado, apresentando em seu texto a articulação das justificativas para o seu ponto de vista com os contra-argumentos, que consistem nas ideias de oposição proferidas pelo interlocutor.

O desenvolvimento da argumentação escrita bem elaborada, envolvendo contra-argumentos, caracteriza-se como uma atividade complexa. Tal complexidade advém, principalmente, do fato de haver uma tendência em trabalhar somente com argumentos que sejam compatíveis com pontos de vista do autor de um texto. Nesse sentido, em um discurso, surgem dificuldades de os sujeitos levarem em consideração perspectivas diferentes das suas por se fixarem às ideias anunciadas que vão ao encontro de suas crenças. Segundo Santos (1996), essa prática serviria como um mecanismo de redução do trabalho cognitivo, na medida em que o sujeito não leva em consideração ideias que se apresentaram de forma contrária ao seu ponto de vista, dispensando assim explicações para sustentar sua crença.

Em Leitão (1999), a argumentação é caracterizada como uma atividade discursiva que estimula mudanças nas concepções dos indivíduos acerca de temas discutidos. A argumentação, então, desencadeia no indivíduo um processo de reavaliação de suas perspectivas a respeito do mundo físico e social. Assim o confronto entre a ideia defendida pelo proponente de um argumento e dúvidas, posições alternativas e contra-argumentos, suscitados por um oponente, impulsionam o primeiro à análise de suas ideias à luz das perspectivas opostas levantadas pelo segundo.

Consideradas conjuntamente, a defesa de pontos de vista e a avaliação de ideias alternativas viabilizam, no discurso, um processo de negociação que possibilita o manejo de divergências entre concepções a respeito de fenômenos do mundo. Este procedimento de negociação de diferentes perspectivas proporciona à argumentação um potencial epistêmico que a institui como recurso privilegiado de constituição do conhecimento de desenvolvimento do pensamento reflexivo.

Nesse sentido, o manejo de contra-argumentos em situações de diálogo oral se manifesta frequentemente na forma de uma reação do falante a argumentos mencionados por um interlocutor, embora não se ignore naturalmente a possibilidade de o próprio falante antecipar objeções que lhe poderiam ser apresentadas por outra pessoa. Nos monólogos escritos, de maneira diferente, a consideração de contra-argumentos se torna possível somente pela antecipação, pelo próprio escritor, de restrições e críticas que um leitor poderia levantar em relação às suas posições.

A presente dissertação focaliza de modo específico a presença da estratégia de contra-argumentação em textos escritos. Mais precisamente, atua no sentido de desenvolver o pensamento reflexivo de adolescentes que cursam o 9º ano do ensino fundamental. Nesse nível de escolaridade, no qual os indivíduos se encontram em processo de aquisição tanto das habilidades de raciocínio como dos recursos linguísticos necessários à argumentação, é importante que eles saibam lidar com o contra-argumento nos textos que produzem e com o modo como gradualmente evoluem no manejo deste aspecto específico da escrita argumentativa.

No processo de desenvolvimento da argumentação, o contra-argumento é o elemento de antecipação de um possível argumento do outro ponto de vista. A esse respeito, Silva afirma que:

“É no uso de tais operações que se estabelece, no diálogo, a presença da divergência como elemento que imprime na argumentação o caráter dialético próprio das situações discursivas” (Silva:2002, p.6).

Nesse sentido, a contra argumentação não se configura como um simples elemento retórico, que entra na estrutura do texto para conferir respeito ao argumento (Koch: 1992), mas como um momento importante no processo dialético da argumentação. Considerando a importância de contra-argumento para a construção de uma argumentação consistente, que

pressupõe a realização de uma satisfatória habilidade de pensamento reflexivo, Golder e Coirier (1994), que compartilham o modelo proposto por Toulmin (1958), enfatizam o papel da contra-argumentação na construção do texto argumentativo. Eles apontam a contra-argumentação como constituinte do texto argumentativo, mesmo quando se busca defender um ponto de vista sem opositor presente. É a representação do interlocutor (mesmo que virtual) que possibilitaria a elaboração de contra-argumentos a possíveis objeções que possam vir a aparecer em relação à proposição defendida. Dessa forma, para que a defesa dos pontos de vista seja eficiente, é necessário que o autor apresente alguns elementos básicos constituintes do texto argumentativo: ponto de vista (afirmação ou tese), justificativas, contra-argumentos e respostas.

Com base em tais considerações, a pretensão de desenvolvimento da habilidade de os alunos contra-argumentarem, desde o ensino fundamental, certamente contribui bastante para a formação de indivíduos cujo amadurecimento cognitivo possibilita elaboração cognitiva mais sofisticada por parte daquele que argumenta.

### **2.3. Frame como uma estratégia de ativação de conhecimento de mundo**

Tomando como base Fillmore (1982) e Lakoff (1987), pode-se conceituar frames como sendo informações organizadas como uma espécie de bloco cognitivo armazenado na memória de longo prazo. Nesse sentido, são estruturas de conhecimento altamente sistematizadas, delimitadas por experiências corporificadas e por interações sociais; por isso, além de não permanecerem na memória de forma aleatória, podem ser entendidas como uma espécie de conhecimento compartilhado a fim de se compreender um dado evento ou objeto abordados em um texto (Botelho, 2015). A mesma autora considera, ainda, que “Para os estudos em cognição, pode-se afirmar que a compreensão de textos é desenvolvida a partir do acionamento de frames, e esse tipo de processamento ocorre no contato com o material linguístico.” (Botelho, 2015, p.50)

Dessa forma, ao ter contato com um texto, o significado de uma palavra ou de uma frase depende do acesso do leitor a uma estrutura de conhecimento que relaciona elementos físicos e culturais associados a cenas da experiência humana. Esse processo é imprescindível para que o leitor possa conferir sentido a um texto.

Pensar em um trabalho de pesquisa com vista à percepção de como os textos motivadores ativam frames que podem aparecer sob a forma de texto na redação dissertativo-argumentativa de um aluno implica que, naturalmente, analisem-se questões relacionadas tanto à leitura quanto à produção de texto.

No que se refere à leitura, dentro da perspectiva cognitiva deste trabalho, é necessário considerar a bagagem cognitiva do leitor, repleta de conhecimento prévio, haja vista o fato de o processamento de significação envolver o emprego de conhecimentos gerais, de mundo, que se articulam com a seleção de informações que especificamente serão relevantes a uma atividade de leitura (Leffa, 1996). Tais informações são armazenadas na memória do leitor, a partir das experiências acumuladas ao longo de sua vida. Diante dos estímulos fornecidos pelo texto, esse conhecimento é ativado, possibilitando a compreensão e a construção de significado ao texto. Daí a necessidade de reconhecimento de aspectos relacionados à memória, à construção de significados e à representação numa perspectiva cognitivo-processual. A linguagem, através das palavras, apenas ativa um complexo sistema neural com vastas redes conceptuais manipuladas inconscientemente.

Tomando como base tais considerações, o material linguístico com o qual o aluno tem contato imediato antes de iniciar a produção de seu texto dissertativo-argumentativo é a coletânea de textos motivadores. Tal coletânea, então, serve de gatilho de acesso aos blocos cognitivos organizados e armazenados na memória de longo prazo do aluno. Isso significa que, para a produção de significado, as informações oferecidas no texto vão ao encontro do universo de experiências que o leitor tem acerca dessas informações contidas na coletânea de textos motivadores. Esta dissertação de mestrado pretende entender de que modo essas informações pré-existentes armazenadas na memória dos alunos são recuperadas (ativadas) mediante estímulos oferecidos pelos textos motivadores que aparecem sob a forma de texto de autoria do próprio aluno, contribuindo para que sua capacidade argumentativa seja ampliada.

“Todo processo de significação linguística constitui o enquadramento contextualizado (framing) de uma situação, que se apresenta estruturada por uma constelação de elementos que a distinguem de outras situações” (Salomão, Torrent e Sampaio, 2013, p.9). Esse enquadramento da situação (o frame) é internamente complexo, na medida em que o entrelaçamento, o emaranhado de associações semânticas possíveis para emoldurar, a partir da cultura, dada situação de leitura de textos revela a imensa capacidade humana de gerar significações, por isso os frames não são estruturas de conhecimento simples.

Dessa forma, frames contêm um conjunto de conhecimentos que o indivíduo traz consigo e que se manifestam no processo de interação do leitor com o texto. Tais saberes podem agregar valores à sua própria leitura. Nesse contexto de processamento interativo de informações, estudos reconhecem a articulação entre os direcionamentos descendente (top-down) e ascendente (bottom-up) de fluxo de informação (Kato, 1987), os quais recorrem ao conceito de conhecimento prévio que toma parte no movimento descendente do fluxo informativo. Kato (1985, p. 41) explica que o leitor proficiente é “aquele que faz uso, de forma adequada e no momento apropriado, dos dois processos complementarmente”. Se, por um lado, ele se apoia em informações contidas no texto (abordagem estruturalista); por outro, faz uso de conhecimentos prévios (abordagem cognitiva). Assim o significado das palavras, e do texto como um todo, está subordinado a frames. Sem frames, é impossível construir a significação discursiva.

Tal fato se justifica a partir da rede de frames ativada pelo discurso, o que faz emergir as vivências mais reiteradas e marcantes para os sujeitos, permitindo assim um entendimento de questões subjacentes ao discurso em si. Nessa abordagem, a relação entre linguagem e experiência é indissociável de modo que as palavras mostram-se como “representações” que emolduram um complexo emaranhado de conhecimentos e experiências do indivíduo.

Em um texto, as palavras que ativam frames revelam as várias possibilidades de esquematização como o falante ou autor processam o sentido do texto, o que motiva o leitor ou ouvinte a construir uma tal visualização do mundo textual oferecido pelo enunciador. A partir disso, pode-se deduzir o conhecimento de mundo ao qual esse enunciador liga o assunto, a que aspecto de sua cultura o conteúdo semântico do texto está relacionado.

No caso da proposta apresentada por esta dissertação, entendemos que os textos motivadores e os debates construídos com os alunos a partir desses textos são importantes ativadores de frames, uma vez que são parte de um processo de construção de significado responsável pelo modo como o aluno interpreta as informações contidas na coletânea de textos. É com base nesse entendimento, além de toda compreensão advinda do trabalho com SD, que se pretende ampliar a capacidade argumentativa dos alunos.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Para a realização da pesquisa apresentada nesta dissertação, optou-se pela aplicação da metodologia de pesquisa-ação por meio do trabalho com SD nos moldes de Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004). Tal opção se ancora no fato de os sujeitos pesquisados e o pesquisador

atuarem juntos no trabalho de pesquisa, uma vez que, na elaboração e a aplicação de uma sequência didática, é necessária a interação entre os alunos e o professor em etapas do processo. Nessa direção, a execução do trabalho se deu em quatro etapas: apresentação da situação, produção inicial, aplicação dos módulos de atividades e produção de texto final.

### **3.1. Pesquisa-ação**

Dentre os diversos métodos de pesquisa utilizados, a pesquisa-ação é uma metodologia bastante adequada para pesquisas educacionais, uma vez que permite a produção de informações e conhecimentos de forma efetiva, permitindo a transformação de situações no contexto da escola.

A pesquisa-ação exige o envolvimento do pesquisador e a atuação das pessoas que participam do problema investigado no trabalho de pesquisa. Este método de pesquisa é assim definido Thiollent:

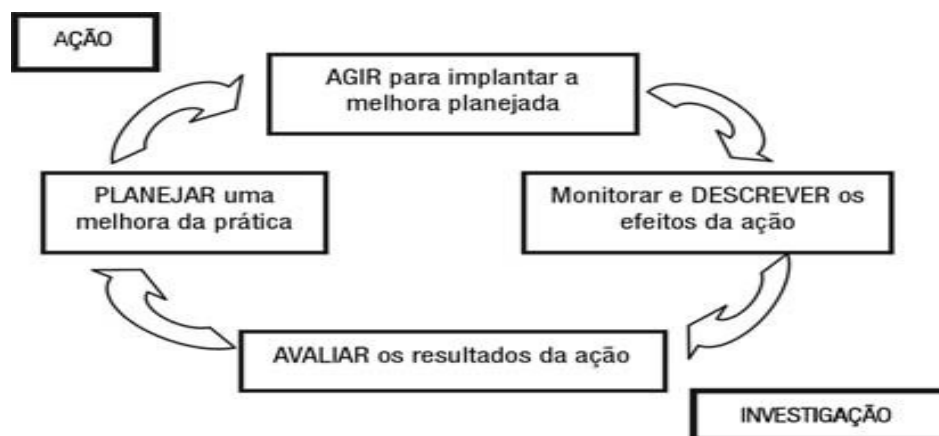
"...um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo." (Thiollent, 1985, p. 14)

Como se percebe, este tipo de pesquisa pressupõe interação entre as pessoas incluídas no processo. É participativa por incluir todos que, direta ou indiretamente, estão envolvidos nela, além de ser colaborativa em seu modo de trabalho. Tais pessoas envolvidas, com conhecimentos diferenciados, buscam resolver problemas emergentes da situação investigada.

O termo pesquisa-ação pode ser considerado um desdobramento de um conceito geral de investigação-ação, que engloba outros tipos específicos de procedimento metodológico, a saber: a aprendizagem-ação (Revons, 1971), a prática reflexiva (Schön, 1983), o projeto-ação (Argyris, 1985), a aprendizagem experimental (Kolb, 1984), o ciclo PDCA (Deming, 1986), PLA, PAR, PAD, PALM, PRA1 etc. (Chambers, 1983), a prática deliberativa (McCutcheon, 1988), a pesquisa práxis (Whyte, 1964; 1991), a investigação apreciativa (Cooperrider; Shrevasteva, 1987), a prática diagnóstica (genérica em medicina,

ensino corretivo etc.), a avaliação-ação ( a metodologia de sistemas flexíveis (Checkland; Holwell, 1988) e a aprendizagem transformacional (Marquardt, 1999).

O ponto comum a toda investigação-ação é o fato de ser aplicada a uma investigação a fim de melhorá-la. A maioria dos processos de melhora segue um ciclo, proposto por TRIPP (2005), representado em quatro fases do ciclo básico de investigação-ação, conforme demonstra a figura 1, a seguir:



**Figura 1.** Fases do ciclo básico de investigação-ação.

O processo de desenvolvimento se dá a partir da detecção de um problema, a partir do qual se inicia um planejamento de sua solução, a execução de tal planejamento, seu monitoramento e avaliação de sua eficiência.

Dada a abrangência do conceito de investigação-ação e seus abrangentes tipos de aplicação, este trabalho terá como foco a pesquisa-ação, que se diferencia de outros tipos de investigação-ação pela utilização que faz de técnicas legitimadas de pesquisa para orientar a ação a ser tomada a fim de melhorar a prática. Sobre essa questão, TRIPP esclarece:

“A questão é que a pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica. (2005, p.447)

A partir daí o mesmo autor define, de maneira mais estrita, a pesquisa-ação:

“pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática” (2005, p.447)

Ele ainda acrescenta:

...as técnicas de pesquisa devem atender aos critérios comuns a outros tipos de pesquisa acadêmica (isto é, enfrentar a revisão pelos pares quanto a procedimentos, significância, originalidade, validade etc.). (2005, p.447)

Mais especificamente, este trabalho utiliza a metodologia da pesquisa-ação aplicada ao campo do ensino. O professor propõe ações e investiga os resultados com a finalidade de aprimorar o ensino e a aprendizagem dos alunos. Este modo específico de investigação é uma estratégia para o desenvolvimento de práticas que visam à melhoria do ensino, como afirma TRIPP:

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos(...) (2005, p.445)

Nessa perspectiva, são simultâneas as ações práticas e a investigação dessas ações. A metodologia exige uma reação eficaz e imediata a eventos à medida que ocorrem, evidenciando seu caráter intervencionista em vez de um estritamente experimental. A ação é baseada no entendimento alcançado em meio à análise das informações da pesquisa, ou seja, a metodologia é subordinada à prática.

Nesse contexto de investigação que considera a prática com a finalidade de melhorá-la, é fundamental que se reconheça a pesquisa-ação como um processo em que o aprimoramento da prática se dá pela variação sistemática entre a ação e sua investigação. Essa oscilação sistemática leva em consideração os propósitos e o contexto de aplicação da pesquisa, bem como as teorias acadêmicas já existentes. Dessa forma, a investigação deve se adequar aos objetivos, práticas e participantes, considerando suas facilidades e restrições.



## **3.2. A Pesquisa e os Sujeitos pesquisados**

### **3.2.1. A escola e os sujeitos pesquisados**

Nesta pesquisa, a aplicação da metodologia foi executada com os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental, turma 901, da escola estadual Mestre Hiram para verificar de que modo a sequência didática aplicada acarretaria progresso às redações dos alunos. A referida escola atende a um público do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. De modo geral, os alunos desta escola apresentam bastantes dificuldades de expressão escrita. A turma conta com o total de 28 alunos inscritos, com idade entre 14 e 18 anos.

A escola estadual Mestre Hiram fica localizada na região central do município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense e funciona em dois turnos: manhã e tarde. Suas dependências contam com biblioteca, sala de leitura, sala de informática, projetor multimídia (data show) entre outros. Esses recursos de auxílio à aprendizagem são utilizados no dia a dia da escola por muitos docentes a fim de contribuir para a formação dos alunos.

Os alunos desta instituição, de modo geral, são moradores de áreas carentes do município e não dispõem de boas condições socioeconômicas. Dentre as principais dificuldades enfrentadas para a realização do trabalho, destaca-se a falta do hábito de leitura dos alunos, o que acarreta dificuldade de entendimento, bem como a dificuldade de concentração de boa parte da turma. Além disso, alguns estudantes não mantêm regularidade na sua presença às aulas.

## **3.3 Sequência Didática**

Uma SD pode ser definida como (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004, p.96): “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

O conjunto de atividades de uma SD possibilita realizar um trabalho que apresente, ao mesmo tempo, de modo abrangente e preciso, uma satisfatória proposta de ensino de um

gênero textual de expressão oral ou escrita. Tal possibilidade se deve ao fato de a SD (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004, p.95):

- permitir o ensino da oralidade e da escrita a partir de um encaminhamento, a um só tempo, semelhante e diferenciado;
- propor uma concepção que englobe o conjunto da escolaridade obrigatória;
- centrar-se, de fato, nas dimensões textuais da expressão oral e escrita;
- oferecer um material rico em textos de referência, escritos e orais, nos quais os alunos possam inspirar-se para suas produções;
- ser modular, para permitir uma diferenciação do ensino;
- favorecer a elaboração de projetos de classe.

No contexto da escola, para que o potencial benéfico do trabalho com SD seja, de fato, aproveitado, é importante que se criem contextos que ofereçam aos alunos várias possibilidades de se expressarem de modo escrito ou oral. A partir daí, criam-se situações precisas de produção, realizam-se atividades variadas em relação às situações criadas, permitindo aos alunos se familiarizarem com as noções técnicas e os demais instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita.

Esse processo é regido por uma intenção muito bem definida: o ensino dos gêneros textuais. No instante em que um agente produtor é motivado a produzir determinado gênero, parte-se do pressuposto de que este agente já tem interiorizados os aspectos gerais de sua produção. Nesse viés, Bronckart postula que:

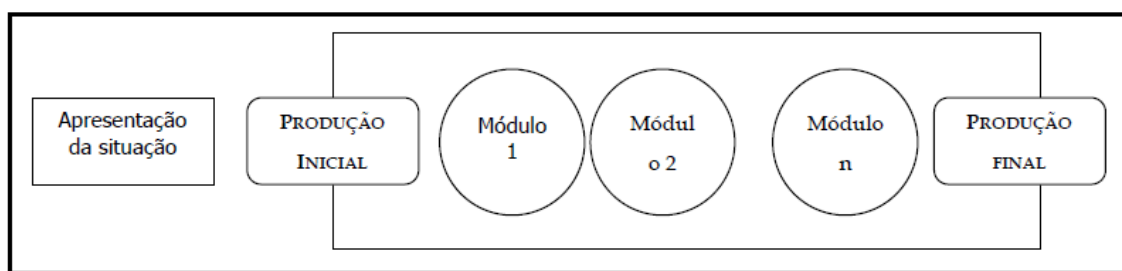
As seqüências e as outras formas de planificação constituem o produto de uma restauração de um conteúdo temático já organizado na memória do agente-produtor na forma de macro-estruturas. Ora, a forma assumida por essa reorganização é claramente motivada pelas representações que esse agente tem das propriedades dos destinatários de seu texto, assim como do efeito que neles deseja produzir. (BRONCKART, 1999, p. 233-234)

Desse modo, fica evidente que a seqüência didática é um processo de essencial importância no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, haja vista o fato de permitir a interação de diversos elementos: professor – aluno – texto (gênero textual).

Nesse sentido, é importante que, no processo de ensino-aprendizagem, haja a possibilidade de compreensão da diversidade de situações de expressão oral e escrita presentes no dia a dia das pessoas como uma realização de gêneros textuais. Segundo Marcuschi (2008), “os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos (...). O mesmo autor (2008, p.156) reforça essa posição ao afirmar que “...toda vez que desejamos produzir alguma ação linguística em situação real, recorreremos a um gênero textual. ”

Nesse trabalho a partir dos gêneros textuais, comuns à vida cotidiana dos alunos, uma SD pode atuar diretamente nas questões específicas relacionadas a cada gênero, permitindo ao aluno falar ou escrever em conformidade com as expectativas relacionadas à situação de produção do texto. É essencial que o trabalho com SD se dê a partir de um gênero no qual o aluno apresente alguma deficiência e que seja de uso corrente na esfera pública das relações desse aluno.

Geralmente uma SD é composta da apresentação de uma situação inicial, momento no qual é apresentada a tarefa de produção de um gênero específico. Em seguida, é proposta uma produção inicial. Com base nas dificuldades verificadas nesse primeiro texto, são produzidos dois ou três módulos com a finalidade de, com estratégias variadas, sanar as dificuldades apresentadas. Por fim, é proposta a produção final, que permitirá a avaliação somativa da eficiência obtida a partir do trabalho com essa sequência didática. Nessa perspectiva, (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004, p.97) propõem este esquema de estrutura da SD, representado na figura 2.



**Figura 2.** Esquema de estrutura da Sequência Didática

Para o êxito do trabalho com SD, é crucial que cada uma das etapas mencionadas na estrutura já apresentada seja cautelosamente planejada e desenvolvida.

Inicialmente, a apresentação da situação, dada a natureza do momento inaugural, aponta de modo incipiente para a produção que será realizada, de fato, no final do processo. Simultaneamente, desperta no aluno uma noção geral das ações necessárias à primeira produção, isto é, a primeira tentativa. Nesta etapa, o gênero a ser trabalhado e suas características principais devem ser apresentados de forma explícita à turma a fim de que os alunos se apropriem de seus elementos constitutivos.

Na etapa seguinte, a da produção inicial, os alunos revelam suas representações em relação ao gênero já apresentado. Nesse momento, é possível verificar se as características do gênero se manifestam e em que medida isso ocorre. Esse diagnóstico das dificuldades e das potencialidades dos alunos é imprescindível ao delineamento de atividades para o sucesso da sequência didática, na medida em que nortearão o melhor caminho de intervenção a ser adotado nos módulos seguintes. Acerca dessa importância, Dolz, Noverraz & Schneuwly, preveem:

Para o professor, estas primeiras produções – que não receberão, evidentemente, uma nota – constituem momentos privilegiados de observação, que permitem refinar a sequência, modulá-la e adaptá-la de maneira mais precisa às capacidades reais dos alunos de uma dada turma. Em outros termos, de pôr em prática um processo de avaliação formativa. (Dolz, Noverraz & Schneuwly 2004, p.101)

Assim se evidencia o importante caráter regulador intrínseco à primeira produção do gênero textual alvo do trabalho de uma SD.

Após a primeira produção, é necessário preparar os módulos que trabalharão as dificuldades detectadas na etapa anterior, a fim de superá-las. Neste momento, cada parte específica do todo constitutivo do gênero em questão é estimulada a se desenvolver por meio das atividades propostas nos módulos. Nessa perspectiva, faz-se necessário que as características do gênero textual sejam abarcadas por meio de uma variedade de atividades e exercícios. Dessa forma, possibilitar-se-á ao aluno, por diferentes vias, acesso ao conteúdo e aos instrumentos essenciais à produção do gênero. No processo de finalização do trabalho

com os módulos, é indispensável que se produza uma lista a qual contenha os conhecimentos adquiridos acerca do gênero durante o trabalho com a etapa modular.

A última etapa de uma SD é a produção final, momento em que o aluno aplica as noções e os instrumentos trabalhados separadamente na fase dos módulos. Esta é a etapa que permite ao professor realizar uma avaliação somativa. Nesse sentido, é importante que se recupere a lista de conhecimentos adquiridos ao final da etapa dos módulos, a fim de se avaliar o nível de aproximação entre o que se esperava da produção do gênero e o que, de fato, percebe-se no texto final do aluno. Configura-se, então, uma maneira objetiva de avaliação, pautada em critérios elaborados ao longo da sequência.

Com base na descrição do processo de trabalho com SD, é possível perceber que a abordagem dinâmica das ações possibilita o desenvolvimento de capacidades a partir de situações “problemáticas” surgidas no próprio processo. As SDs representam, atualmente, uma eficaz metodologia de trabalho que considera particularidades de diferentes contextos educacionais. Portanto é importante que todo o potencial das SDs seja explorado, possibilitando ao professor uma atuação docente que, decerto, contribui para a formação de alunos mais competentes do ponto de vista linguístico. Tal potencial reforça o entendimento de que a utilização dessa metodologia pode contribuir para a proposta deste trabalho de pesquisa, na medida em que a ampliação da capacidade argumentativa do aluno, com o auxílio de SD, representa a formação de um indivíduo mais competente do ponto de vista linguístico.

### **3.3.1. Etapas da aplicação da SD**

Este trabalho se constitui pela aplicação de uma SD, ou seja, por um bloco de atividades escolares proposto e organizado em torno de um gênero textual, neste caso em torno do gênero escrito crônica argumentativa. Antes da aplicação da SD, os alunos foram esclarecidos acerca do trabalho didático que seria executado. A realização da proposta seguiu o desenvolvimento descrito a seguir.

Inicialmente foi proposta a leitura, seguida de debate, de uma coletânea de textos pertencentes a diferentes gêneros, cuja temática relacionava-se ao tema adolescência.

Simultaneamente foi descrita aos alunos a tarefa de expressão escrita que eles deveriam realizar, isto é, a primeira produção de uma crônica argumentativa. Antes, porém, de a primeira produção ser iniciada, houve a exposição detalhada das características do gênero em questão, bem como das ideias, sobretudo das emergentes do debate, possíveis de serem incluídas no texto inicial. Esses textos iniciais desempenharam papel de reguladores da sequência didática, permitindo a percepção das habilidades dos alunos e a adaptação das atividades seguintes às condições reais desses estudantes. Para esta primeira etapa, foram disponibilizados três tempos de aula, e os alunos dispuseram de uma hora para a primeira produção textual.

Em seguida, foram elaborados módulos de atividades com base nas dificuldades expostas pela turma na primeira produção, sobretudo no que tange a estratégias argumentativas. As atividades motivadas pela primeira produção focaram superar as dificuldades expostas pelos alunos em relação às estratégias argumentativas de contra-argumentação e de apresentação de propostas de solução para os problemas abordados por eles mesmos. Para isso, foram disponibilizados dois módulos de atividades contendo textos e exercícios a fim de desenvolver essas possibilidades argumentativas. Nessas atividades, priorizou-se o trabalho com textos que abordam a mesma temática da primeira produção, com o objetivo de oferecer aos alunos ideias que pudessem ativar conhecimentos deles acerca do assunto em questão, possibilitando que tais ideias fossem empregadas em sua argumentação. Esses módulos foram trabalhados em quatro aulas, sendo duas para o trabalho de cada um, em semanas diferentes.

Por último, foi aplicada à turma a produção final, dando aos estudantes a oportunidade de, na prática, aplicar os instrumentos trabalhados separadamente nos módulos. Neste momento do trabalho, foi possível uma avaliação somativa, considerando as potencialidades já apresentadas na primeira produção somadas às habilidades demonstradas na produção final. Houve, nesta etapa, a disponibilização de uma hora para que os alunos produzissem seus textos. Todas essas etapas serão devidamente retomadas no capítulo referente à análise dos resultados das atividades aplicadas.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Este capítulo tem por objetivo apresentar detalhadamente a pesquisa-ação propriamente dita, ou seja, esmiuçar todos os procedimentos realizados com a turma, bem como analisar os materiais produzidos para aplicação da SD com a finalidade de alcançar os objetivos pretendidos pelo trabalho.

### **4.1. Aplicação da Sequência Didática: a ativação de frames como estratégia facilitadora da argumentação**

Os procedimentos empregados nesta pesquisa consistiram em atividades modulares que contemplavam a apresentação da situação inicial, momento em que os procedimentos iniciais da proposta de trabalho foram passados aos alunos; realização da primeira produção, instante em que os alunos formulam seu texto pela primeira vez; aplicação dos módulos, ponto em que se ajustaram dificuldades observadas na primeira produção dos alunos e, por fim, a produção final, ocasião na qual os alunos puseram em prática o que aprenderam ao longo do trabalho com os módulos. Nessas etapas, que serão descritas na seção seguinte, foram realizados debates e leituras de coletâneas de texto com o objetivo de ampliar a capacidade argumentativa dos alunos por meio da ativação de frames a partir desse conjunto de atividades modulares presentes no desenvolvimento do trabalho com SD.

#### **4.1.1. Apresentação da situação (1ª etapa)**

A primeira etapa do trabalho, considerada a apresentação da situação, objetivou esclarecer aos alunos os propósitos traçados com suporte nas atividades que seriam realizadas. Neste momento, foi combinada a tarefa a ser desenvolvida pelos alunos: a realização de um debate para a discussão de questões sobre as quais eles escreveriam em seguida, ao produzirem um texto argumentativo. Ademais, foram-lhes apresentadas as características gerais do gênero textual a ser trabalhado: a crônica argumentativa.

Logo em seguida, foi iniciado o debate motivado pela leitura de textos motivadores de variados gêneros que abordavam o tema adolescência (Apêndice 1).

O primeiro texto, a letra da canção *Pais e Filhos*, da banda Legião Urbana, suscita uma reflexão acerca do relacionamento entre pais e seus filhos, especialmente quando estes atravessam o período da adolescência, fase de conflitos e de grandes transformações. A música, que foi reproduzida na sala de aula, apresenta ainda, em sua letra, questões como comportamentos e sentimentos de adolescentes. Além disso, em seu conteúdo, a letra da canção faz alusão a comportamentos e atitudes dos pais diante dos filhos adolescentes. Há também no texto referência a ideias como medo, suicídio, solidão, insegurança, amor, modos de organização familiar, dúvidas, condições de igualdade entre adultos e adolescentes etc.

O segundo texto, *Brotinho Indócil*, uma crônica de Vinícius de Moraes, sugere que se pense em adolescentes que pretendem se relacionar com pessoas mais velhas, demonstrando com isso uma maturidade, ou uma malícia, sem atribuição de sentido pejorativo ao termo,



muitas vezes não esperada para um (a) jovem de 13 anos, que, no caso da personagem deste texto, utiliza estratégias persuasivas eficazes no convencimento de um adulto.

O terceiro, *O Cérebro Adolescente*, uma reportagem escrita por Gilberto Stam, configura-se como um texto jornalístico que busca embasamento científico para as ideias apresentadas. Nele, algumas questões características da vida adolescente são abordadas: riscos, desejos, embates com a família, rebeldia, consumo de drogas. No primeiro parágrafo, o autor do texto recorre a uma peça teatral, *Conto de inverno*, escrita entre 1610 e 1611 por William Shakespeare, com o objetivo de mostrar que, há séculos, os adultos tentam, sem sucesso, entender comportamentos adolescentes. O texto apresenta argumentos de autoridade, de eminentes cientistas, com o propósito de elucidar o quão natural é boa parte dos comportamentos adolescentes, haja vista o fato de sua maturidade não estar completamente formada nessa fase da vida.

O último texto do momento de apresentação temática foi um poema intitulado *Tormento*, de Elias José, extraído da obra *Cantigas de Adolescer*, em cujo texto se abordam mais algumas situações típicas dos adolescentes, sobretudo relacionadas a questões estéticas, que, como afirma o título do poema, causam tormento aos adolescentes. O surgimento de espinhas facilmente observáveis no rosto dos adolescentes e a cobrança dos pais por uma alimentação saudável são conteúdo do texto. Além disso, no antepenúltimo verso, o eu lírico deixa implícita a ideia de desprezo dos pais às dificuldades que afligem os adolescentes.

Com base, então, nesses textos, cujas ideias foram sucintamente descritas, realizou-se o debate com os alunos. Após a leitura de cada um dos textos, eram expostas opiniões dos alunos em relação ao tema. O debate pretendeu verificar o que os alunos pensavam sobre a temática proposta, além de averiguar que frames poderiam ser ativados a partir das ideias apresentadas tanto nos textos motivadores do debate quanto nas ideias expressas pelos colegas de turma que manifestaram opiniões a respeito do tema durante a discussão.

De fato, as ideias por eles apresentadas foram bem interessantes. Próximo ao final da primeira discussão com os alunos, foi-lhes solicitado que registrassem por escrito as principais ideias vinculadas ao tema. De modo geral, o quadro 1 apresenta o conteúdo do material escrito pelos alunos.

O adolescente, segundo o entendimento dos alunos:

**Quadro 1.** Ideias apresentadas pelos alunos na 1ª etapa e seus frames ativados

IDEIAS	FRAMES
--------	--------

<ul style="list-style-type: none"> <li>• inicia a busca de sua verdadeira identidade;</li> <li>• torna se mais responsável;</li> <li>• adquire maturidade;</li> <li>• Caminha rumo à independência;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• maturidade (autoconhecimento)</li> <li>• responsabilidade</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alimenta sonhos;</li> <li>• Começa a perder os benefícios da infância;</li> <li>• Adquire caráter e conhecimento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• maturidade</li> <li>• desejo</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• É obrigado a obedecer aos pais;</li> <li>• Tem TPM;</li> <li>• Adquire rótulos;</li> <li>• Começa a ter espinhas;</li> <li>• Passa a ter oportunidades;</li> <li>• Não tem contas para pagar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• transformações do corpo</li> <li>• preconceito</li> <li>• limite</li> <li>• futuro/interesse</li> <li>• responsabilidade</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquire responsabilidade;</li> <li>• Sente falta dos pais;</li> <li>• Tem filho;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• responsabilidade</li> <li>• carência</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não tem liberdade;</li> <li>• É obrigado a realizar tarefas no lar;</li> <li>• Tem espinhas;</li> <li>• Não tem que pagar contas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• responsabilidade</li> <li>• transformações do corpo</li> <li>• liberdade</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Passa a ter liberdade;</li> <li>• Tem cravos e espinhas;</li> <li>• Passa a ter responsabilidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• liberdade</li> <li>• responsabilidade</li> <li>• mudanças do corpo</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Começa a ter liberdade de escolha;</li> <li>• Passa a ter responsabilidade;</li> <li>• Começa a ter a aparência superestimada;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• liberdade</li> <li>• responsabilidade</li> <li>• vaidade</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem TPM;</li> <li>• É impedido de fazer o que deseja;</li> <li>• Passa a ter responsabilidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• responsabilidade</li> <li>• mudanças do corpo</li> <li>• limite</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inicia uma fase de muitas conquistas;</li> <li>• Adquire conhecimento sobre a vida;</li> <li>• É uma fase de crescimento;</li> <li>• Deve se preocupar com o estudo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• maturidade</li> <li>• responsabilidade</li> <li>• futuro/interesse</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Passa por um momento de descobertas;</li> <li>• Passa a ter consciência das possíveis consequências futuras dos seus atos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• responsabilidade</li> <li>• maturidade</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem contatos com drogas;</li> <li>• Tem a possibilidade de conquistas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• futuro/interesse</li> <li>• droga</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• É exposto a muitas tentações</li> <li>• Tem muitas oportunidades;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• futuro/interesse</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivencia muitos conflitos;</li> <li>• Passa a conhecer o mundo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• maturidade</li> <li>• liberdade</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Engravidada;</li> <li>• Tem a possibilidade de envolvimento com drogas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• droga</li> <li>• responsabilidade</li> </ul>

As ideias apresentadas no quadro, advindas de um primeiro debate sobre o tema “adolescência”, revelaram o que os alunos pensavam em relação à temática naquele momento do trabalho. A próxima etapa do trabalho revelar-nos-ia em que medida os alunos conseguiriam apropriar-se dessas ideias a fim de construírem sua argumentação.

#### **4.1.2. Realização da primeira produção textual escrita (2ª etapa)**

O segundo passo, que consistiu na realização da primeira produção, caracterizou a primeira formulação individual do texto. Tal produção serviu como uma espécie de esboço geral do gênero argumentativo solicitado, como se os alunos estivessem treinando a sua capacidade argumentativa. Este primeiro contato com o gênero é uma etapa fundamental, na medida em que representa a primeira atividade que poderá ser revista, revisada a quantidade de vezes necessárias para que o aluno com ela aprenda e possa, com base nesse aprendizado e

com todos os outros obtidos nos módulos seguintes, aperfeiçoar seu texto até a produção final, última etapa de elaboração.

O material com a proposta para a primeira produção dos alunos (Apêndice 2) apresentou uma coletânea de textos motivadores contendo considerações que, mais uma vez, abordavam o tema adolescência. A proposta apresentou o comando para que os alunos, a partir da leitura desses textos motivadores, redigissem uma crônica argumentativa sobre o tema: ADOLESCÊNCIA: FASE DE MUITAS MUDANÇAS. Três textos motivadores compuseram a coletânea.

O primeiro, escrito pela psicóloga Rosely Sayão, tratava das questões referentes ao convívio dos adolescentes junto com suas famílias e das dificuldades advindas dessa relação. Consumo de drogas (lícitas ou não), falta de compromisso com os pais e com os estudos, dissimulação dos filhos diante de situações graves e outros comportamentos problemáticos apresentados pelos jovens são abordados pelo texto. A autora também menciona questões que influenciam o comportamento dos adolescentes. Nesse sentido, é apontada a pressão social pela aparência sofrida pelos adolescentes para que sejam aceitos em determinados grupos, a necessidade de se manterem conectados ao mundo virtual e a busca de popularidade.

O segundo texto motivador, produzido por outra psicóloga, Rosângela Martins, aponta para aspectos relativos ao amadurecimento bio-psico-social do indivíduo. Lidar com os próprios conflitos, expressar-se por si só, administrar exigências do meio externo são algumas das questões com as quais o adolescente tem de conviver. A autora do texto também menciona adversidades comuns ao convívio entre pais e seus filhos adolescentes e ressalta a importância da presença firme dos pais, que precisam ouvir, com paciência e tolerância, seus filhos.

O terceiro texto motivador, uma tirinha, suscita a questão da gravidez na adolescência. É apontada a falta de consciência de uma adolescente em relação ao fato de tornar-se mãe tão cedo, bem como a sua falta de condição de cuidar de seu bebê.

Neste momento do trabalho, os alunos dispunham das ideias já discutidas no momento da apresentação da situação, mais especificamente no momento do debate já realizado com a turma, além de disporem das informações contidas nos textos motivadores. As atividades mencionadas objetivaram a ativação de frames, que permitissem aos alunos ativar seus conhecimentos prévios acerca do assunto, possibilitando-lhes a ampliação significativa de sua capacidade argumentativa.

Em seguida, foi disponibilizado o tempo de uma hora para que os alunos executassem a tarefa de produzir a primeira crônica argumentativa acerca do tema já mencionado e

discutido. Foram apontadas a seguir as ideias registradas na primeira produção dos alunos, ou seja, no texto diagnose.

Além das ideias presentes na primeira produção dos alunos, em seguida são apontadas as estratégias argumentativas utilizadas nos textos e os frames ativados. Todas as produções textuais (Anexo 1) foram avaliadas com base nos mesmos critérios, mas, para fins de organização das ideias no texto, optou-se por exemplificar com as produções de cinco alunos que passarão a ser identificados como aluno 1, aluno 2 e assim por diante. Seguem também as transcrições dos textos que ilustram os dados apontados no quadro, ou seja, a estratégia adota pelos alunos, bem como as ideias e os frames ativados. Todos os textos foram transcritos exatamente como os alunos os produziram.

➤ **ALUNO 1 (GC)**

IDEIAS

- Mudanças no corpo e no comportamento
- necessidade de atrair a atenção de outras pessoas
- brigas com os pais por causa de dinheiro
- busca da independência financeira,
- privacidade
- início de responsabilidades para se tornar um adulto

FRAMES

- mudanças do corpo
- maturidade
- vaidade
- relacionamento com os pais
- futuro/interesse
- responsabilidade
- privacidade

ESTRATÉGIAS: relações de causa-consequência, explicação, exemplificação.

TRANSCRIÇÃO DA REDAÇÃO:

*A fase mais difícil de uma pessoa e a fase que caracteriza quem ele vai ser e como vai ser o caráter dele,*

*A adolescência também é uma fase de mudança em seu corpo e seu temperamento; É querer ser desejado assim, comprando roupas caras e bonitas, para que as pessoas ou seu par repararem nele.*

*E essa também é uma fase de bastantes brigas com os pais, muitas vezes por causa de dinheiro para compra roupas bonitas e sair para festa*

*E é óbvio que nem sempre os pais dão dinheiro para os filhos, É nessa fase o jovem procura bastantes independência e privacidade Exemplo: como ter sua própria forma de ganhar dinheiro, onde esse momento o jovem começa a ter maturidade e começa a ser torna adulto.*

No desenvolvimento de seu texto, o aluno relaciona ideias a fim de defender suas opiniões em relação ao tema abordado. O estudante busca fundamentar suas ideias apontando exemplos, causas, consequências etc. Não se observa contra-argumentação nem proposta de solução para os problemas discutidos pelo autor do texto.

➤ **ALUNO 2 (LG)**

IDEIAS

- Problemas com os estudos, em muitos casos com falta de comprometimento
- falta de sentimento de vergonha por seu comportamento
- descobertas
- transgressões

FRAMES

- responsabilidade
- maturidade

TRANSCRIÇÃO DA REDAÇÃO:

*Mudanças na adolescências*

*A forma de levar os estudos também se tranforma em um grande problema. E não se trata de o filho se ou se tornar bom aluno no conceito da escola. Não, o caso é mais serio. Os jovens simplesmente agem como se frequentar a escola e seguir em frente com o estudo. – algumas vezes bem, muitas outras matendo a média e outras sem aprender quase nada – não fosse responsabilidade deles.(...)Faltam muito, esqueceram as tarefas e as datas das provas, e não se envergonham do seu comportamento. Vamos reconhecer, passar pela adolescencia, no mundo contemporaneo não é facil para os filhos. Eles sentem toda. Também é importante lembrar que, essa etapa da vida, as descobertas, as transgressões, afetivas, familia, filho senhores, pais é preciso bancar.*

O texto se configura cópia do primeiro texto motivador da coletânea: Adolescência em família. Todo o 6º parágrafo foi copiado pelo aluno, além de alguns fragmentos dos dois parágrafos seguintes, o que demonstra que o objetivo pretendido a partir da apresentação de proposta de redação com coletânea de textos não se efetivou, na medida em que a intenção de estimular a ativação de frames por meio da leitura desses textos não se evidenciou.

➤ **ALUNO 3 (AS)**

**IDEIAS**

- Conflitos entre pais e filhos
- pressão social e psicológica

**FRAMES**

- relacionamento com os pais
- exigências

**ESTRATÉGIAS:** relações de causa-consequência, exemplificação e indício de contra-argumentação.

**TRANSCRIÇÃO DA REDAÇÃO:**

*Adolescência: Fase de muitas mudanças*

*A vida dos pais com os filhos na adolescência pode ser bem difícil, por vários motivos, mas o principal deles são as constantes discussões entre os pais e os adolescentes.*

*Diversas vezes os pais e o (a)adolescente irão discutir, ora por motivos banais ora por motivos mais profundos, mas as discussões entre pais e filhos não é o único problema da adolescência.*

*Existem diversos outros problemas e fatores que levam o adolescente as “crises da adolescência”. Mas nem sempre esses conflitos são culpa do adolescente , algumas vezes o adolescente entra e conflito por pressão social e/ou psicológica.*

*Como por exemplo cada vez mais os pais pressionam seus filhos a serem mais maduros quase sempre porque não vislumbram o modo de pensar do adolescente e só se lembram de que ele não é mais uma criança, contudo se esquecem de que ele não é mais adulto e forçam a “pensar do jeito mais adulto.”*

No texto, o aluno apresenta seu ponto de vista em relação ao tema proposto, isto é, a dificuldade de relacionamento entre pais e filhos. Em seguida, o autor do texto apresenta o que ele considera as causas do relacionamento conflituoso entre os adolescentes e seus pais.

No segundo parágrafo, há apresentação de um indício de contra-argumentação ao aluno eximir de culpa o adolescente em uma situação que causa conflito. Nesse momento do texto, seu autor deixa claro que muitas brigas não têm as “ crises da adolescência” como motivação. Não se verifica na redação do aluno nenhuma proposta de solução para as dificuldades de relacionamento entre pais e filhos apontadas no texto do aluno.

➤ **ALUNO 4 (BA)**

**IDEIAS**

- mudanças físicas e mentais
- intolerância
- maturidade
- rebeldia
- Preocupação com a aparência
- respeito e paciência dos pais com os seus filhos adolescentes

**FRAMES**

- mudanças do corpo
- comportamento
- maturidade
- aparência
- relacionamento com os pais
- exigência



ESTRATÉGIAS: relações de causa-consequência, exemplificações, explicações seguidas de conclusões e apresentação de proposta de solução.

#### TRANSCRIÇÃO DA REDAÇÃO:

##### *Adolescência: Fase de muita mudança*

*Na adolescência o jovem passa por inúmeras mudanças, sendo elas tanto na parte física quanto na parte mental. Essas mudanças podem deixa-los ignorantes e intolerantes, mas são mudanças essenciais para o amadurecimento do jovem.*

*Geralmente o maior problema relacionado a essas mudanças é a famosa “rebeldia” que está relacionada a mudança mental. O adolescente sente a necessidade de evoluir mentalmente, mudar os seus comportamentos, com isso teoricamente ele passará uma melhor impressão sobre si para a sociedade. Outra mudança é na parte física. O corpo do adolescente está em constante mudança, e muitas das vezes o adolescente sente a necessidade de se manter em “forma” respeitando os padrões impostos pela sociedade, há também a vontade de se manter arrumado e bem cheiroso, tudo isso para respeitar o padrão colocado pela sociedade.*

*Mudanças acontecem a todo momento na adolescência, por isso é necessária a paciência e principalmente o respeito tanto na parte dos adolescentes com nos pais, adolescência é uma fase repleta de mudanças, que são essenciais para a formação de uma pessoa adulta.*

O aluno defende suas opiniões a partir do estabelecimento de relações de causa e consequência das ideias apresentadas no início do texto. Há, ainda, na redação exemplos e explicações que visam ao desenvolvimento da argumentação do autor do texto. Após a fundamentação de suas opiniões, o aluno chega a uma conclusão, entremeada por um indício de proposta de solução.

#### ➤ **ALUNO 5 (TM)**

IDEIAS

FRAMES

- início da maturidade
- falta de confiança dos pais quanto à possibilidade de o adolescente se cuidar sozinho em algumas situações como sair de casa
- surgimento de pelos nas partes íntimas
- início de pensamentos típicos de adultos
- momentos de conflitos com os próprios amigos
- maturidade
- relacionamento com os pais e com os próprios amigos
- mudanças do corpo

ESTRATÉGIAS: relações de causa-consequência, exemplificação e explicação.

TRANSCRIÇÃO DA REDAÇÃO:

*Na adolescência acontece muitas coisa é aonde o garoto criança so pensava em brincar e começa a tomar maturidade se tornando cada vez mais adulto, mas acontece muitas coisas na adolescência que os pais não acha muito bom com sua idade. Acha que o filho não pode se responsabilizar do ele faz, não consegue dar conta de suas proprias tarefas. E por isso não confiam nos seus filhos sairem sozinho com seus amigos e acabam prendendo muito seus filhos pensando no seu proprio bem. Mas aconte outras coisas cabelos em partes íntimas pensamentos de adultos e pensando nele so para p proprio bem sem pensar nas outras pessoas e as vezes criando conflitos com seus proprio amigos.*

O aluno defende, no início do texto, que a adolescência se caracteriza por ser um período difícil para o jovem, que precisa lidar com muitos problemas. Em seguida, o autor da redação aponta algumas dificuldades relacionadas à fase da adolescência. Há também o estabelecimento de relações de causa e consequência das ideias apontadas pelo autor da redação. Além disso, o texto apresenta algumas explicações de ideias. Não se detectou a apresentação de proposta de solução nem de contra-argumento na dissertação.

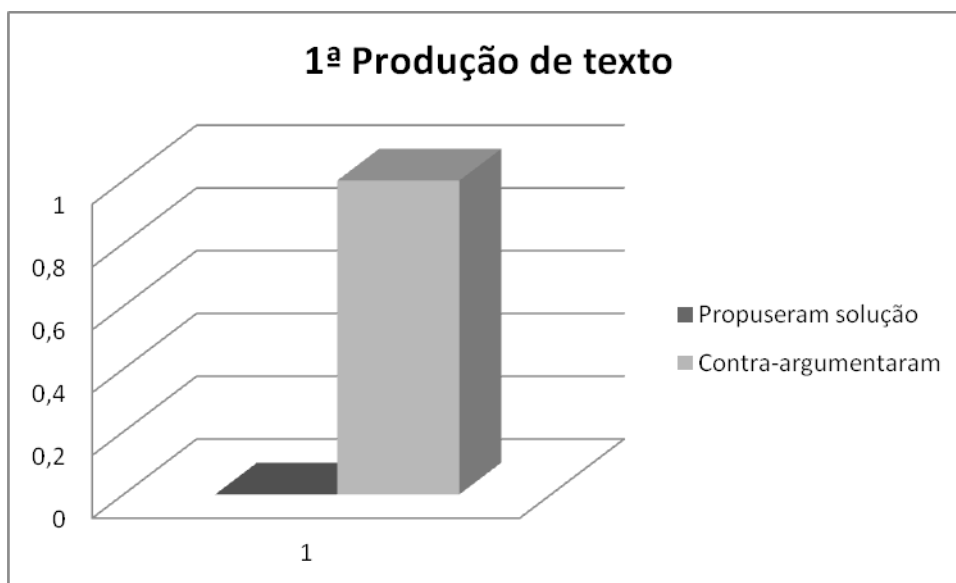
Analisando o texto diagnose dos alunos, bem como as estratégias argumentativas empregadas por eles, foi possível identificar o nível da argumentação demonstrado pelos autores dos textos. Nesse sentido, os textos transcritos apresentam os pontos de vista apresentados, seguidos de sua justificção, que se apoia, basicamente, em um desenvolvimento de ideias no qual não se verifica a utilização de opiniões opostas, capazes de refutar outra (s) já apresentada (s). Dessa forma, de modo prevalente, não se constata a utilização da estratégia de contra-argumentação. Outro aspecto negativo observado na primeira produção dos alunos se refere ao fato de eles não terem apresentado, de modo geral, propostas de solução para intervenção nos problemas discutidos no texto.

A avaliação dessas produções textuais iniciais possibilitou uma análise comparativa entre as ideias empregadas na argumentação desses alunos, as debatidas antes dessa produção e as presentes nos textos motivadores. O Quadro 2, a seguir, expõe o resultado comparativo neste momento do trabalho.

**Quadro 2.** Resultado comparativo dos frames ativados.

<b>FRAMES ativados no debate durante a apresentação inicial</b>	<b>Ideias textos motivadores</b>	<b>FRAMES ativados na 1ª produção escrita</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• maturidade (autoconhecimento)</li> <li>• responsabilidade</li> <li>• transformações do corpo</li> <li>• preconceito</li> <li>• limite</li> <li>• futuro/interesse</li> <li>• desejo</li> <li>• droga</li> <li>• liberdade</li> <li>• carência</li> <li>• vaidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• relacionamento dos pais com os filhos</li> <li>• responsabilidade</li> <li>• transgressão</li> <li>• drogas</li> <li>• aparência</li> <li>• exigências</li> <li>• maturidade</li> <li>• transformações do corpo e psicológicas</li> <li>• comportamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• droga</li> <li>• maturidade</li> <li>• responsabilidade</li> <li>• mudanças do corpo</li> <li>• comportamento</li> <li>• aparência</li> <li>• relacionamento com os pais</li> <li>• vaidade</li> <li>• futuro/interesse</li> <li>• privacidade</li> <li>• sentimento</li> <li>• limite</li> <li>• relacionamento com os próprios amigos</li> <li>• desejo</li> <li>• exigência</li> </ul>

Com base na análise dessa primeira produção dos alunos, foi definida a estratégia a ser adotada a fim de sanar as dificuldades dos alunos no que tange à utilização da estratégia argumentativa de contra-argumentação e de intervenção nas questões consideradas problemáticas apontadas pelos próprios estudantes. O gráfico a seguir (Figura 3) demonstra o desempenho dos alunos nesta primeira produção no que se refere à utilização das estratégias mencionadas.



**Figura 3.** Desempenho dos alunos na 1ª produção de texto

De modo geral, a primeira produção evidenciou um predomínio dos seguintes recursos para desenvolvimento da argumentação: exemplificação, explicação, relação de causa-consequência e comparação.

Com a finalidade de ampliar as possibilidades argumentativas dos estudantes, por meio de um trabalho com módulos que lhes incentivassem empregar novas estratégias, essa intervenção com o auxílio dos módulos foi iniciada. Tomando como base a detecção dessas estratégias já empregadas pelos alunos, percebemos que apenas um deles apresentou em seu texto indícios de contra-argumentação, o que demonstra, de maneira geral, uma deficiência da turma no que se refere à possibilidade de utilização dessa estratégia.

A argumentação envolve duas operações básicas: a justificação e a negociação. A primeira se refere às razões apresentadas por quem argumenta, tendo como propósito a defesa do seu ponto de vista. A segunda diz respeito ao uso de recursos cognitivos e linguísticos de

modos variados por meio dos quais a pessoa que argumenta demonstra reconhecer a existência de pontos de vista alternativos, bem como dúvidas e objeções que podem ser levantadas para as suas posições. (Coirier, Coquin, Golder e Passemult, 1990; Espéret, Coirier, Coquin Passerault, 1987; Golder e Coirier, 1996). Com base nessa concepção, verificou-se prevalência de justificações na primeira produção de texto dissertativo-argumentativo dos alunos, que pouco contra-argumentaram.

Buscando o espaço de negociação no texto, a fim de ampliar a capacidade argumentativa dos alunos, a utilização de contra-argumento confere à argumentação um grau de qualidade mais bem elaborado. A argumentação apresenta níveis de desenvolvimento que partem de um nível mínimo, onde há apenas o ponto de vista (Leitão, 2000), seguido de justificativa rumo a um nível elaborado, apresentando em seu texto a articulação das justificativas para o seu ponto de vista com os contra-argumentos, que consistem nas ideias de oposição proferidas pelo interlocutor.

Outro ponto deficitário, no que tange à argumentação, também evidenciado na análise da primeira produção foi a ausência de propostas de solução para situações problemáticas apresentadas e assim consideradas pelos próprios alunos.

O ato de o aluno, autor do texto, envolver-se no problema e demonstrar capacidade crítica, por meio de uma reflexão que o leve a propor uma medida de solução para o problema demonstra um elevado grau de participação e compromisso no que tange às questões sociais nas quais se reconhece envolvido. Com isso, o autor da redação mostra que não está alheio às questões apresentadas, isto é, às adversidades presentes num contexto social que o jovem, ao propor uma solução, ajuda a reconstruir.

#### **4.1.3. Aplicação do Módulo 1 (3ª etapa)**

Esta etapa consistiu na aplicação do primeiro módulo de atividades, cuja construção teve como objetivo sanar as dificuldades identificadas no texto diagnose. Uma das lacunas observadas diz respeito à argumentação, especificamente no que tange à utilização da estratégia de contra-argumentação, recurso praticamente ausente na construção da argumentação dos alunos na primeira produção. O roteiro de atividades produzido para esta etapa do trabalho buscou oferecer instrumentos adequados para que os alunos ampliassem sua capacidade argumentativa. O material completo deste módulo se encontra no apêndice 3.

De início, o módulo expôs algumas das possibilidades argumentativas, inclusive as utilizadas pelos alunos na primeira produção. Logo em seguida, e com mais ênfase, o material apresenta a contra-argumentação como possibilidade de construção da argumentação. Foi apresentado o conceito do ato de contra-argumentar, seguido de explicações e de alguns exemplos construídos no momento da explicação. Logo depois, o módulo propôs a leitura e análise de uma crônica argumentativa de Ferreira Gullar, na qual o autor recorre à estratégia de contra-argumentação para defender seu ponto de vista. Após uma breve discussão sobre o entendimento do texto pela turma, um exercício solicitava aos alunos que identificassem de que modo a escolha do autor pela contra-argumentação serviu como estratégia para sustentação do seu ponto de vista.

Em seguida, o módulo retomou o tema adolescência, por meio da apresentação de um texto de base argumentativa, no qual mais questões sobre a temática foram apresentadas aos alunos. Ao se posicionar acerca dessas questões, o autor defende que o período da adolescência é difícil tanto para os adolescentes quanto para os pais, pois ambos os envolvidos com a questão passam por conflitos com os quais não sabem exatamente como lidar. Argumentos de autoridade são utilizados pelo autor para comprovar que muitas vezes os pais, mesmo querendo o melhor para os seus filhos, agem de modo equivocado, criando assim mais problemas.

Com base nesse texto, foram elaborados exercícios solicitando aos alunos que completassem, com seus próprios argumentos, fragmentos do texto que continham considerações sobre a temática. O enunciado da atividade sugeria que os alunos utilizassem a contra-argumentação com forma de desenvolvimento da argumentação. As outras atividades deste módulo exigiam que, a partir de uma questão relacionada ao tema adolescência, os alunos elaborassem um argumento e um contra-argumento capaz de sustentar uma opinião.

Durante a execução deste trabalho com atividade modular, houve acompanhamento da realização de cada atividade. Por meio de leitura de algumas respostas apresentadas pelos alunos às atividades, foi possível perceber alguns casos de insucesso na realização das atividades, que eram, então, refeitas pelos alunos após intervenções objetivas do professor a fim de retrabalhar o conteúdo. Este módulo da sequência didática foi trabalhado em duas aulas de 50 minutos cada.

A aplicação das atividades transcorreu normalmente apesar de muitos alunos apresentarem dificuldades de entendimento no que se refere à contra-argumentação. Considerando o fato de que confrontar pontos de vista e opiniões diferentes não é tarefa fácil,

por mobilizar uma série de competências nas quais o aluno, muitas vezes, apresenta insuficiência, optamos por atividades que abordavam de modo direto e objetivo a questão.

Durante a explicação da atividade ou no momento de debates, boa parte das dificuldades dos alunos, consistia em trazer para o seu texto um argumento contrário ao que seria defendido. Com isso, muitos alunos simplesmente apresentavam seus argumentos referentes às questões que estavam sendo discutidas, mas sem, de fato, admitir, explicitamente, como ponto de partida para apresentação de seu argumento um outro argumento contrário ao dele para que tal posicionamento contrário pudesse ser refutado no processo de argumentação. Outro critério adotado para a verificação se o aluno utilizou a contra-argumentação foi verificar se o enunciado continha, conectado à posição defendida, um contra-argumento do escritor, por meio de um marcador típico de oposição tal como mas etc. (Koch, 1997). Ratificando a posição da autora, quanto aos marcadores característicos do processo de contra-argumentação, Ducrot (1987) considera a conjunção “mas” um bom exemplo de operador lógico responsável por colocar na cena textual vozes divergentes. O “mas” de argumentação é considerado um operador argumentativo por excelência.

A dificuldade de os alunos contra-argumentarem já se tornou bem evidente antes mesmo da resolução da primeira questão do módulo de atividades. A parte introdutória da questão expunha um exemplo de contra-argumentação, empregado no texto anteriormente lido com a turma, ocorrência que muitos alunos custaram a entender. Essa dificuldade, de modo previsível, estendeu-se ao atendimento do comando da primeira questão, que exigia dos alunos a percepção da ideia, o contra-argumento, que o autor do texto apresentava a fim de contestar outra ideia, argumento, antes apresentada no texto. Em virtude dessas dificuldades, foi necessário retornar ao texto algumas vezes para, com as devidas explicações, buscar o entendimento da questão.

O texto de Ferreira Gullar traz, no final do primeiro parágrafo, um argumento usado por alguns advogados e juristas para justificar a não punição severa em alguns casos: “...não se deve usar a lei para vingar-se do réu.” Em seguida, o autor do texto contra-argumenta, afirmando que, para ele, punição não caracteriza crueldade nem vingança, mas deixar de punir representa complacência com o crime. Essa era a ideia de Ferreira Gullar que os alunos precisavam detectar para, em seguida, perceberem, também, a que estratégia (s) o autor recorreu para sustentar seu posicionamento. O procedimento a que Ferreira Gullar recorreu para a sustentação do seu ponto de vista foi uma exemplificação de pais que possivelmente deixem de punir seus filhos em um caso de brigas entre irmãos. Para o autor, a punição se faz

necessária a fim de evitar o agravamento da violência. Para ele, esses ensinamentos devem ser inculcados nas pessoas por meio da educação, ou, no caso dos crimes, por meio da punição judicial.

Após repetidas explicações e análises do texto, a maioria dos alunos identificou como resposta ao primeiro comando da questão o conteúdo deste fragmento extraído do texto: “*Na minha santa ignorância, tenho a audácia de afirmar que a complacência com o crime torna inviável o convívio social...*”. O aspecto positivo a ser ressaltado é que a resposta à questão, de fato, está vinculada a esta parte do texto. No entanto, a resposta completa não se limita à cópia deste fragmento, como a maioria dos alunos procedeu. A outra parte dos alunos copiou, além desse fragmento, o que apresenta o exemplo de uma hipotética briga entre irmãos, a fim de atender ao segundo comando da questão.

No exercício seguinte, transcreveram-se trechos do segundo texto do módulo, os quais apresentavam ideias aos alunos a fim de que, com base nessas ideias, eles elaborassem argumentos e contra-argumentos. A metade dos alunos, aproximadamente, apresentou argumento (s) que confirmavam as ideias presentes nos fragmentos. Os demais apresentaram argumento (s) contrário (s). Destaca-se como positivo o fato de cerca de 50% dos alunos terem conseguido pensar em ideias capazes de refutar as que lhes eram apresentadas. Seguem transcrições de trechos das respostas de alguns alunos a esse exercício.

A resposta de todos os alunos (anexo 2) foram avaliadas com base nos mesmos critérios, mas, para fins de organização das ideias no texto, optou-se por exemplificar com as produções dos cinco alunos já selecionados. Antes, porém, dessas respostas, com o objetivo de facilitar a visualização dos casos, foi exibida a questão em si.

### Exercício 1

*Foram retirados do texto alguns fragmentos. Complete as ideias neles presentes com seus próprios argumentos e contra-argumentos.*

- a. *“A adolescência é uma fase da vida muito difícil...”*
- b. *“A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais...”*

### Aluno 1 (GC)



- a. *Porem, nem tudo é culpa do adolescente, O adolescente e sim responsavel, mais talvez os pais podem ser o responsavel pelo comportamento do filho.*
- b. *Sim, Exclusive o comportamento dos pais influencia na personalidade do jovem.*

Aluno 2 (LG)

- a. *mas é uma parte da vida onde se aprende muito.*
- b. *Sim, por falta de tempo para os filhos.*

Aluno 3 (AS)

- a. *Para pais e adolescentes, principalmente para os adolescente devido a vários conflitos, principalmente no âmbito familiar, com os pais.*
- b. *Contudo, geralmente os próprios adolescentes não tentam se relacionar com os pais...*

Aluno 4 (BA)

- a. *Na adolescência a relação com os pais fica muito difícil, e na maioria das vezes isso é culpa dos próprios pais.*
- b. *Muitas das vezes os pais trabalham tanto que não tem tempo de conversar com os filhos, já em outros casos é por pura ignorância de um dos lados.*

Aluno 5 (TM)

- a. *Mas é uma parte da vida que tras muita felicidades.*
- b. *Mas em maior partes das causas os pais tentam dar o maximo de atenção.*

Conforme se observa nas respostas desses alunos, ao primeiro item, apenas os alunos 2 e 5 suscitam um aspecto positivo, que se opõe à dificuldade prevista pelo trecho transcrito do texto que serve de base para este exercício. Os demais alunos apresentam argumentos os quais reforçam a noção de dificuldade, sem que haja qualquer indício de contra-argumentação.

Já nas respostas apresentadas ao segundo item, em quase todas (exceto a resposta dos alunos 1 e 2), é possível perceber uma ideia que pode refutar a anterior ou, pelo menos,

amenizá-la, relativizando-a. Mesmo que o aluno não negue a excessiva carga de trabalho dos pais, ele opõe ideias que podem, dependendo do desenvolvimento que se dê a elas, contrariar a afirmação de que os pais se isolam dos filhos por causa de responsabilidades com o trabalho, o que se poderia considerar o emprego da estratégia de contra-argumentação.

O outro exercício do primeiro módulo expôs aos alunos ideias geralmente associadas à adolescência, solicitando a eles que, com base nessas ideias, elaborassem um possível argumento e, logo em seguida, apontassem um possível contra-argumento ao argumento que lhes fora apresentado. Os argumentos apresentados pelos alunos, de modo geral, foram mais eficientes do que os contra-argumentos, haja vista que muitos estudantes, em vez de apresentarem uma ideia contrária à que havia sido apresentada, limitavam-se a escrever a mesma frase, negando a informação da primeira, sem apresentar um mínimo de fundamentação às suas negações.

Apesar disso, houve alunos que contra-argumentaram, de fato, apresentando ideias que realmente possibilitam refutar as ideias anteriores. Os trechos seguintes foram extraídos das respostas dos alunos selecionados para acompanhamento. Objetivando facilitar a visualização, mais uma vez, o enunciado da atividade foi transcrito.

### Exercício 2

*A seguir são expostas ideias geralmente associadas à adolescência. A partir delas, apresente um possível argumento que possa defender cada ideia. Em seguida, aponte um contra-argumento, ou seja, uma ideia que se oponha ao argumento apresentado.*

- a. *Adolescentes são irresponsáveis.*
- b. *Pais de adolescentes não podem confiar nos filhos.*
- c. *Muitos adolescentes não têm limites.*
- d. *É difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.*
- e. *Há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário.*

### Aluno 1 (GC)

- a.
  - *Argumento: Sim, Em algum momentos ele são irresponsáveis, Exemplo: na Escola*

- *Contra-argumento: Porém, eles são responsáveis, em outro momentos como no trabalho*
- b.
- *Argumento: Sim, Os pais não podem dar total liberdades para os filhos*
  - *Contra-argumento: Porém, existe Pais que Privam os filhos de privacidade e liberdade é isso afeta o jovem.*
- c.
- *Argumento: Sim, isso e verdade, alguns adolescentes não tem responsabilidade nem limites*
  - *Contra-argumento: Mais isso e devido a Educação que os pais deram*
- d.
- *Argumento: Sim e uma transformação algo novo para os adolescentes*
  - *Contra-argumento: Não, Por que e uma fase onde os pais estão bastantes presentes*
- e.
- *Argumento: Sim de modo que o filho não pode fazer nada*
  - *Contra-argumento: Mais o filho também dever ter suas tarefas e responsabilidade.*

Na resposta apresentada ao primeiro item, o aluno 1 relativiza a irresponsabilidade atribuída ao adolescente, indicando exemplos de ocasiões nas quais, segundo ele, essa irresponsabilidade se confirma ou não. Tal seleção de argumentos executada pelo estudante não se opõe completamente à afirmação feita anteriormente, mas, em parte, pode ser considerada um contra-argumento, na medida em que nega parcialmente o argumento de que adolescentes são irresponsáveis.

Ao responder ao segundo item, o aluno 1 afirma que alguns pais confundem falta de confiança com invasão de privacidade e privação de liberdade dos filhos. Esse entendimento do aluno permite supor que mais se trata de uma consequência do que os pais consideram falta de confiança do que, de fato, uma razão para os pais confiarem em seus filhos. Não é possível, então, considerar exposição de contra-argumento.

Já na resposta ao último item, é possível justificar um esboço de contra-argumentação, pois o aluno afirma que é obrigação dos filhos realizarem suas responsabilidades, evitando assim que os pais sejam obrigados a utilizar sua autoridade. Com base nesse entendimento, não se trata de autoritarismo, mas de emprego necessário da autoridade dos pais.

Nas demais respostas, não se observa a apresentação de contra-argumentos.

Aluno 2 (LG)

a.

- *Argumento: as vezes não sabem lidar com certas situações*
- *Contra-argumento: depois que aprende começa a pegar responsabilidade*

b.

- *Argumento: por serem inseguros*
- *Contra-argumento: as vezes precisam confiar nos seus filhos*

c.

- *Argumento: por não saberem a hora de parar*
- *Contra-argumento: ensinando o certo se aprende o limite*

d.

- *Argumento: por tudo ser confuso*
- *Contra-argumento: fácil de se adaptar*

e.

- *Argumento: por não terem limites*
- *Contra-argumento: precisam confiar mais*

Como se observa nas respostas, pouco se é apresentado em termos de contra-argumentos. O que o aluno 2 expõe são basicamente argumentos relacionados às afirmações feitas pelo exercício. Há, entretanto, uma possibilidade de contra-argumento na resposta apresentada ao penúltimo item, ao afirmar que, apesar de as mudanças no corpo do adolescente o deixarem bem confuso, ele é capaz de se adaptar com facilidade a essas mudanças.

Aluno 3 (AS)

a.

- *Argumento: Muitas vezes os adolescentes são sim, irresponsáveis pois não se relacionam com pais, e com isso, não possuem um modelo “responsável” para seguir*
- *Contra-argumento: Várias vezes a culpa da irresponsabilidade do adolescente é devido à falta de relacionamento com os pais ou, outros problemas pessoais*

b.

- *Argumento: O Pais não confiam em seus filhos por verem alguém “irresponsável” e sem comprometimento*
- *Contra-argumento: Contudo essa irresponsabilidade deve-se devido a falta de certas responsabilidades dos pais que geralmente não dão nenhuma responsabilidade aos filhos*

c.

- *Argumento: Quase sempre os adolescentes não tem limites, pois, devido à falta de responsabilidades não tem com o que se preocupar e começam a prática de atividades autodestrutivas.*
- *Contra-argumento: O adolescente nessa fase da vida busca desafios para ter prazer e geralmente isso acarreta naquilo que os outros chamam de “rebeldia da adolescência”*

d.

- *Argumento: O adolescente se sente obrigado a sair e fazer descobertas (inclusive sobre o próprio corpo)*
- *Contra-argumento: Algumas vezes os adolescentes nem ligam para as transformações do corpo*

e.

- *Argumento: É verdade pois geralmente eles em medo de ver que seus filhos são irresponsáveis*
- *Contra-argumento: Pelo contrário, há também os pais que liberais demais.*

A partir das ideias selecionadas pelo aluno 3, percebem-se contra-argumentos na metade de suas respostas à questão. Na resposta ao item C, o estudante defende que a busca por desafios é característica própria do período da adolescência, ímpeto muito natural, portanto difícil de se entender como algo a ser limitado.

Ao responder aos dois últimos itens, o estudante indica contra-argumentos, ao expor ideias explicitamente opostas às que a questão apresenta. Quanto ao item D, ao declarar que os adolescentes não ligam para as transformações do corpo, o aluno nega a ideia de dificuldade atribuída a essa questão das mudanças físicas na adolescência. No que tange à resposta ao último item, o estudante afirma que há alguns pais bastante liberais, afirmação que se opõe à ideia de autoritarismo praticado por alguns pais.

Aluno 4 (BA)

a.

- *Argumento: Eles não querem saber de nada que não os beneficiem*
- *Contra-argumento: Adolescentes são inconsequentes, poucos são irresponsáveis*

b.

- *Argumento: Adolescentes costumam mentir ou esconder as coisas dos pais*
- *Contra-argumento: Muitas vezes isso é culpa dos pais por não conversarem com seus filhos*

c.

- *Argumento: Fazem o que bem entendem*
- *Contra-argumento: mas vivem na sociedade pois sabem respeitar os limites*

d.

- *Argumento: É difícil, mas cabe ao adolescente saber como lidar*
- *Contra-argumento: Passamos por mudanças a vida toda basta saber como lidar com elas.*

e.

- *Argumento: Alguns filhos merecem o tratamento de medo autoritário*
- *Contra-argumento: Alguns pais não sabem lidar com seus filhos*

Analisando essas respostas, observa-se que, em apenas duas, o aluno 4 apresenta ideias capazes de se opor à afirmação feita pela atividade. Na resposta apresentada ao item C, o estudante defende que a vida em sociedade obriga o adolescente a ter limites. Tal entendimento por parte do aluno contraria a afirmação de que os adolescentes não têm limites, configurando-se como um contra-argumento.

Na resposta apresentada ao item D, há uma relativização da ideia apresentada pela questão, na medida em que o aluno aponta para o fato de as mudanças no corpo não ocorrerem apenas no período da adolescência, mas em todos os períodos da vida. Assim sendo, ter consciência de que essas mudanças são inerentes à vontade do indivíduo permite a ele lidar de modo mais ameno com elas. Esse entendimento refuta a noção de dificuldade para lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência, o que caracteriza um contra-argumento.

#### Aluno 5 (TM)

a.

- *Argumento: Porque as vezes as Família da muita liberdade*
- *Contra-argumento: Somos responsável na maioria das vezes mais os pais acredito que passa acontecer algumas coisas.*

b.

- *Argumento: Pode sim se os Pais tiver dado a educação adequada*
- *Contra-argumento: Os Pais tem muito medo de acontecer algo que não foi seu Filho mas sim com quem ele anda*

c.

- *Argumento: Porque muito das vezes está perto de seus amigos namorados e tentam se amostrar e acaba perdendo o limite*
- *Contra-argumento: Porque muitas vezes a gente tem limites mas acaba não pensando direito*

d.

- *Argumento: Não e nada de difícil de lidar muitas das vezes nem percebe*

- *Contra-argumento: Porque não se acutuma com o crescimento muito rápido*

e.

- *Argumento: Sim querendo mandar de mais no que o filho faz*
- *Contra-argumento: Porque tem medo do Perde acontecer*

Examinado as respostas à atividade, verifica-se que não se apresentam contra-argumentos capazes de contrariar as ideias apresentadas pelo exercício. O aluno 5 se limita a apresentar argumentos que confirmam as afirmações feitas pela atividade. Além disso, em alguns momentos, o estudante acrescenta ideias que ratificam seus próprios argumentos em vez de selecionar ideias que possam contrariar as afirmações anteriores.

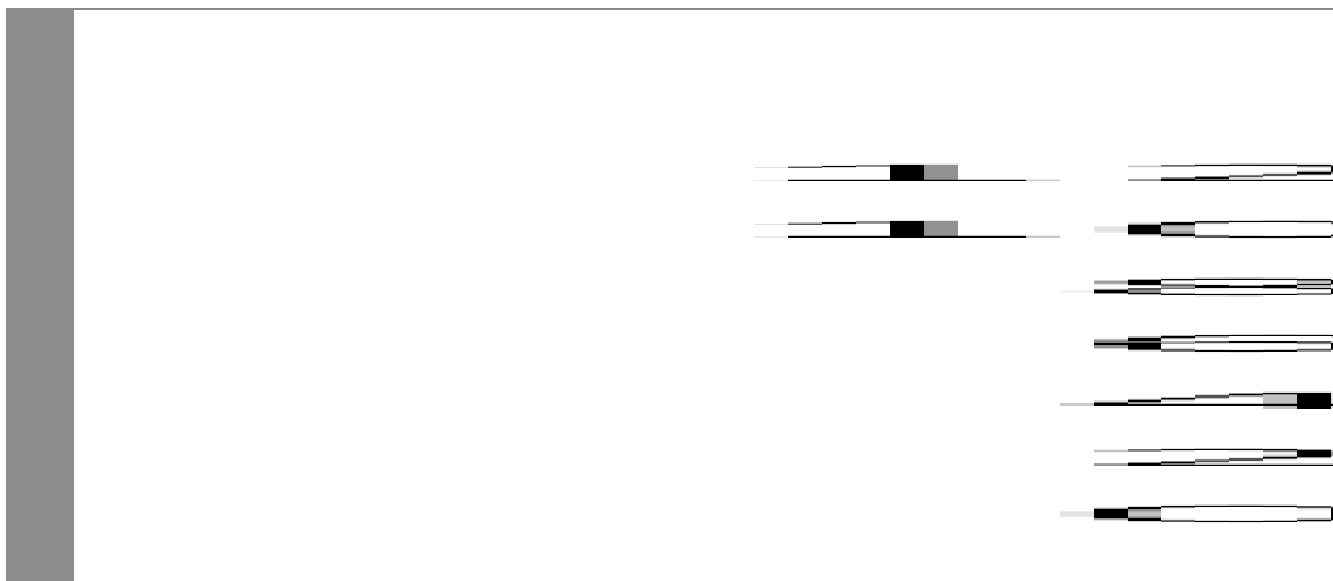
Como se pode perceber em todos esses trechos reproduzidos nesta seção, alguns alunos ensaiam um desenvolvimento de contra-argumentação, ainda que essa tentativa se dê a partir de uma negação do argumento anterior. Dependendo do desenvolvimento que se faça dessas negações, podem servir de refutação ao posicionamento apresentado na questão.

É possível perceber, no entanto, que alguns alunos não se restringem a negar afirmações. Estes acrescentam ideias com propósito de contra-argumentar, visto que seus argumentos contrários não são meras negações das ideias já apresentadas na atividade em questão.

Como aspecto positivo, destaca-se a capacidade demonstrada pelos alunos de elaborarem oposições a ideias, o que possibilita um desenvolvimento que se confirme como uma contra-argumentação, ainda que seja embrionária.

O gráfico seguinte (Figura 4) exhibe o resultado dos alunos da turma nas atividades 1 e 2 do módulo 1 em questão.





**Figura 4.** Desempenho dos alunos nas atividades do módulo 1.

#### **4.1.4. Aplicação do Módulo 2 (3ª etapa)**

Este módulo de atividades (Apêndice 4) se propõe a continuar o trabalho de tentar sanar dificuldades apresentadas no texto diagnose. A segunda lacuna verificada na primeira produção dos alunos também se relaciona à argumentação, sobretudo no fato de nenhum estudante ter utilizado em seu texto propostas de intervenção com objetivo de interferir nos problemas por eles mesmos apontados. Inserir propostas de solução para as dificuldades apresentadas é uma interessante maneira de elaboração de texto, na medida em que obriga o autor da redação a refletir acerca do assunto e propor, de modo participativo, soluções para a questão.

No primeiro momento, o módulo apresenta aos alunos a possibilidade de inclusão de uma proposta de intervenção em um texto. Há, ainda, orientação no sentido de mostrar ao aluno o modo como a proposta pode ser construída, de maneira que se configure como uma proposta que contenha um bom nível de detalhamento. O módulo aponta também, por uma questão de coerência, para a necessidade de vínculo da proposta a ser apresentada com a discussão presente no texto, isto é, só se pode propor soluções para dificuldades apontadas pelo próprio autor da redação em seu texto. Por último, em sua parte expositiva, o material apresenta um exemplo de proposta que poderia ser apresentada a partir de uma situação hipotética.

Vale salientar que o tema adolescência foi mantido também no módulo 2 da SD. Nesse contexto, foi apresentado aos alunos um texto que aborda o sexo na adolescência como assunto. Esse texto selecionado, após algumas considerações sobre a temática, apresenta no final uma enumeração de possibilidades de medidas que podem ser adotadas pelos responsáveis para evitar problemas comuns relacionados à sexualidade na adolescência.

Em seguida, foi proposta a leitura de um texto com informações sobre infecção pelo vírus HIV de indivíduos entre 15 e 19 anos. O texto aponta para o fato de muitas mortes ainda serem causadas pela Aids. Com base no problema apontado pelo texto, foi pedido que os alunos redigissem uma proposta de intervenção detalhada para a questão. Para serem auxiliados na execução da atividade, foi-lhes sugerido que seguissem as orientações do módulo em estudo.

A outra atividade presente no material expunha alguns pontos complicados relacionados à fase da adolescência para, logo em seguida, solicitar aos alunos que desenvolvessem um parágrafo argumentativo, seguido de uma proposta de solução para o problema discutido.

Como já ocorrera no trabalho com o primeiro módulo, houve também no trabalho com o segundo módulo acompanhamento das atividades para perceber o nível de compreensão da proposta de atividades por parte dos alunos. Assim os casos de insucesso na realização das atividades eram, na medida do possível, detectados, e as tarefas eram refeitas pelos alunos após intervenções objetivas do professor a fim de retrabalhar o conteúdo.

Durante todo o tempo de trabalho com os módulos, os alunos eram orientados pelo professor a perceberem a parte da atividade que estava sendo trabalhada e a entenderem que essa parte deveria compor um texto em sua totalidade na produção final. Este módulo da SD foi trabalhado em duas aulas de 50 minutos cada.

A aplicação desta atividade também transcorreu normalmente. Não houve muita necessidade de explicações adicionais à exposição do conteúdo pelo professor nem aos comentários que eram feitos pelos alunos durante o trabalho com a parte teórica do material.

No ato da realização do primeiro exercício do módulo, que solicita aos alunos a apresentação de uma proposta de solução detalhada para o problema apontado pelo texto lido, todos os alunos propuseram medidas de intervenção no problema, o que demonstra que, de fato, houve um bom entendimento dos alunos em relação à proposta do módulo em trabalho. Vale lembrar que o problema apontado pelo texto dizia respeito à grande quantidade de infecção pelo vírus HIV de indivíduos entre 15 e 19 anos. O texto aponta para o fato de

muitas mortes ainda serem causadas pela Aids. Seguem transcrições das respostas dadas à questão pelos alunos escolhidos para a análise. As respostas dos demais alunos se encontram no anexo 3.

#### Aluno 1 (GC)

*1.É necessário que tenha uma cocientização dos pais, para os filhos falando sobre HIV.*

*Também ter um distribuição de camisinha nas Escola*

Com base na resposta apresentada pelo aluno 1 à primeira questão, observa-se que, apesar de ele não apontar o modo como a proposta poderia ser aplicada, o estudante sugere uma intervenção de nível mediano, uma vez que apresenta mais de uma ação possível. Inclusive, em uma das possibilidades de medida a ser tomada, o aluno explicita o agente transformador responsável pela iniciativa. Esse grau de detalhamento sugere, como aspecto positivo, uma compreensão mediana do conteúdo do módulo em trabalho no instante da execução da tarefa.

#### Aluno 2 (LG)

*1. Para solucionar este problema, é necessário que tenha tratamento recomendado pelo médico e apoio familiar*

Como proposta de solução, o aluno sugere duas medidas: tratamento médico e apoio familiar. Nessa proposta, verificam-se alguns dos procedimentos empregados com o objetivo de detalhá-la: a indicação dos agentes, as medidas a serem tomadas por eles e a finalidade de tais medidas. Não se verifica a maneira como as medidas de intervenção poderiam ser executadas, o que representaria uma parte importante do detalhamento. Vale salientar também que, apesar de a proposta apresentar a finalidade das ações sugeridas pelo aluno, esse propósito se refere às duas ações indicadas pelo autor da proposta, isto é, não há uma finalidade específica para cada ação. Tal generalização da finalidade do que se propõe não contribui para um maior grau de detalhamento da medida de intervenção no problema apresentado pelo texto.

### Aluno 3 (AS)

1. *Para solucionar este problema, é necessário que:*

- *Pastas para orientação e prevenção ao HIV sejam construídos por ONGs ou pelo governo.*
- *aumento da infraestrutura para melhor expectativa de vida.*

O aluno 3 propõe duas medidas a serem tomadas: Construção de postos de orientação e prevenção ao HIV e aumento da infraestrutura. Há, nesta proposta, um bom nível de detalhamento, uma vez que o seu autor apresenta os agentes (ONGs e o governo) responsáveis pela primeira ação sugerida por ele. Além disso, são apresentadas finalidades das medidas sugeridas. A primeira é mais genérica, e a segunda é um pouco específica, ao mencionar a possibilidade de aumento da expectativa de vida das pessoas que se beneficiassem do aumento da infraestrutura.

Um ponto negativo da proposta de solução apresentada por esse aluno foi o fato de não terem sido sugeridas maneiras como as ações poderiam ser realizadas. Com isso, uma parte importante do detalhamento sugerido pela parte teórica do material deixou de ser seguida, impedindo que a proposta de intervenção no problema apresentada pelo aluno demonstrasse um maior grau de detalhamento.

### Aluno 4 (BA)

1. *Pra solucionar este problema, é necessário que seja incentivado o uso dos preservativos por meio de propagandas e principalmente na escola.*

Como se observa na proposta deste aluno, além de detalhar a finalidade da ação, ele menciona a ação que deve ser tomada: o incentivo ao uso de preservativo. Além disso, a proposta prevê o modo como a ação pode se realizar: por meio de propagandas nas escolas. Assim se observa que o aluno respondeu a três das quatro perguntas propostas nas orientações contidas no material, cuja finalidade era de auxiliar os alunos a detalharem suas propostas.

O ponto positivo a ser destacado diz respeito ao detalhamento verificado nessa proposta de solução, a qual apresenta o que pode ser feito, como pode ser executado e para

que a ação será tomada. Já o aspecto negativo está no fato de não ter sido explicitado o agente da medida proposta.

Aluno 5 (TM)

*1. Um das maneiras mais fáceis e ser proteger e ser educado em casa e na escola as maneiras para se proteger*

Pode-se perceber que o aluno 5 apresenta uma vaga proposta de solução, ao afirmar que uma das maneiras mais fáceis de se proteger é por meio de educação, em casa e na escola. O autor da proposta não explicita quem serão os agentes responsáveis por executar a medida sugerida nem o modo como elas poderão ser efetivadas. É possível perceber uma finalidade da ação no fragmento em que o aluno afirma que essas medidas visam à proteção do indivíduo.

Como aspectos positivos, destaca-se a apresentação de uma medida de intervenção no problema que contempla duas etapas do detalhamento trabalhado pelo material teórico, ainda que essas medidas se apresentem de modo bem vago.

Quanto aos aspectos negativos, percebe-se a ausência de indicação explícita dos agentes responsáveis por adotar as medidas sugeridas, bem como a maneira detalhada como a ação poderia se concretizar.

Analisando as respostas apresentadas, é possível perceber que o comando da questão foi atendido em todos os casos selecionados como exemplo, assim como nos demais de toda a turma, em algumas respostas total, em outras, parcialmente. Um aspecto importante a ser considerado nessa análise diz respeito ao nível de detalhamento da proposta dos alunos. O grau mínimo encontrado nas respostas é o mesmo do aluno 5, que se limita a apresentar uma vaga proposta, tanto no que se refere à ação a ser tomada quanto à finalidade dessa ação.

Todas as respostas dadas aos exercícios pelos demais alunos foram analisadas com base nos mesmos critérios das respostas selecionadas. Percebeu-se, nessa análise geral, que praticamente todos os alunos atenderam bem ao propósito da questão, incluindo em suas respostas uma proposta de solução, de fato. O quadro geral se assemelha bastante aos casos acima transcritos e comentados, uma vez que apresentam diversos níveis de detalhamento.

Vale destacar que uma das respostas à primeira questão apresentou um nível completo de detalhamento, conforme sugerido pelo material teórico do módulo trabalhado com a turma

antes da realização do exercício. Mesmo não se tratando de um dos alunos selecionados para fins de acompanhamento e organização das ideias no texto, a resposta transcrita a seguir espelha bem o padrão ideal que se esperava nas respostas.

#### Aluno AG

*Para solucionar este problema, é necessário a ajuda do governo, escolas, entre outros para fazer campanhas sobre essa doença, explicando as consequências e conscientizando sobre os riscos e incentivando o uso de preservativos.*

Dessas propostas analisadas, a que representa um maior nível de detalhamento é a intervenção proposta nesse último fragmento. O aluno seguiu todos os passos sugeridos pela parte teórica do módulo, haja vista que foi explicitado o que poderia ser feito: campanhas de conscientização. Ademais, foram indicados os agentes da ação: governo, escola, entre outros. Além disso, o aluno sugere o modo como os agentes transformadores podem executar a proposta: explicar as consequências, conscientizando os jovens sobre os riscos de se infectarem com o vírus HIV e incentivar o uso de preservativos. Há ainda a indicação da finalidade da ação proposta: solucionar o problema apontado pelo texto lido.

Dessa forma, verifica-se que, mesmo em distintos graus de desenvolvimento, a primeira tarefa do módulo apresentou um ótimo resultado por possibilitar a percepção do bom entendimento dos alunos em relação à finalidade básica do módulo: permitir aos alunos proporem solução de intervenção nos problemas apontados no texto.

A segunda atividade do módulo 2 apresentava aos alunos, em dois itens, situações problemáticas que geralmente se relacionam à adolescência:

- a. É alto o número de adolescentes que tem contato com as drogas.
- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com a família.

Em seguida, o exercício solicitava aos alunos que desenvolvessem um parágrafo argumentativo, contendo uma proposta de solução para o problema abordado no parágrafo.

A análise dessa tarefa permitiu a divisão da turma de acordo com dois padrões de resposta: um em que os alunos atenderam apenas a um comando da questão e outro tipo em

que ambos os comandos foram executados. Seguem trechos transcritos das produções dos alunos selecionados como exemplos.

Aluno 1 (GC)

- a. *Sim, isso e causado geralmente por problemas familiares ou pessoal. Para evitar isso acho que o governo tem que combate o crime e o trafico então esses números de adolescentes seria menor*
- b. *Verdade, isso e causado por seu temperamento e mentalidade, na minha opinião isso e muito difícil de Ser Resolver, talvez uma cocientização das familias Resolva esse problema com os jovens*

Analisando os trechos transcritos, observamos, no texto do aluno 1, que os dois comandos são cumpridos nos itens a e b. Ainda que de forma pouco desenvolvida, o aluno apresenta, na primeira oração, uma breve causa do primeiro item a fim de desenvolver a ideia de que muitos jovens têm contato com drogas. No segundo período, o aluno apresenta sua proposta de solução, incluindo nela o governo como agente transformador capaz de ajudar combater o tráfico de drogas. Além disso, é possível verificar a finalidade da ação sugerida pelo aluno. Não foi apontada pelo estudante a maneira como o combate proposto poderia ser realizado.

No item b, o aluno segue a mesma linha de desenvolvimento observada no item anterior, apresentando a causa do problema discutido. Quanto à proposta de solução, o estudante reconhece ter dificuldades para propor uma medida, mas sugere que haja uma conscientização da família para resolver o problema em questão. A proposta se mostra bastante vaga por não evidenciar o agente responsável pela ação, bem como o modo como tal ação poderia ser concretizada.

Aluno 2 (LG)

- a. *Nos tempos de hoje muitos adolescentes estão se acabando nas drogas por más influencias sem saber o que estão fazendo*
- b. *por falta de comunicação*

Como é possível perceber, em ambos os itens, o aluno apresenta a causa da ideia apresentada pela questão. Não se verifica nas respostas apresentadas a cada um dos itens o atendimento ao comando de propor soluções para os problemas apresentados, ou seja, constata-se a ausência de proposta de solução.

### Aluno 3 (AS)

- a. *Essa taxa cresce devido a vários fatores como a busca do adolescente por novas experiências, porém geralmente adolescentes se drogam devido a figuras paternas e o que podemos fazer para solucionar isso é: combate aos pontos de consumo de drogas ilícitas ( como as crackolândias).*
- b. *Isso deve-se devido a falta de interação dos pais com os filhos desde cedo para solucionar isso é necessário que: os pais interajam com os filhos ( com programas de lazer, por exemplo*

Na resposta apresentada ao item a, o aluno desenvolve a ideia a ele apresentada, estabelecendo relações de causa e consequência com as informações adicionadas em sua resposta.

Em seguida, ainda respondendo ao mesmo item, o estudante apresenta uma proposta de solução para o problema, ao sugerir que se combatam os pontos de venda de drogas. A proposta apresentada se mostra vaga por não apresentar o agente da ação sugerida nem o modo como se poderia realizá-la. A finalidade da medida proposta é bem genérica, o que também contribui para que a medida de intervenção no problema proposta pelo aluno não alcance um satisfatório grau de detalhamento.

Quanto à resposta ao segundo item, observa-se a mesma estratégia de desenvolvimento empregada na resposta ao item anterior: apresentação da causa do problema em questão.

Já no que diz respeito ao atendimento ao comando de propor solução, o aluno apresenta uma proposta com um grau de detalhamento bom, haja vista a apresentação, ainda que vaga, da finalidade da ação, do agente da ação sugerida, além de um exemplo da maneira como a ação poderia ser efetivada.

### Aluno 4 (BA)



- a. *Esse problema é causado principalmente pela falta de informação sobre o assunto, esse problema poderia ser facilmente resolvido com a introdução do assunto nas escolas.*
- b. *Muitas das vezes isso é culpa dos próprios pais por não conversarem com seus filhos, para solucionar esse problema é necessário uma ajuda de ambos os lados.*

Analisando as respostas apresentadas a ambos os itens, verifica-se que, para desenvolver a ideia apresentada pelo exercício, em ambas as respostas o aluno recorre à mesma estratégia: apresentação das causas do problema.

Quanto à apresentação de uma proposta de solução, observa-se uma vaga proposta nas respostas apresentadas a ambos os itens. Na resposta ao primeiro, verifica-se a sugestão de introdução do assunto nas escolas. Nessa proposta de intervenção no problema, não é indicado um agente da ação sugerida. Além disso, também não há o apontamento do modo como a ação poderia ser realizada. O que se percebe, em termos de detalhamento, é uma genérica finalidade da ação apresentada como possível solução.

Na resposta ao segundo item da questão, há também uma vaga proposta de solução que consiste em pais e filhos se ajudarem mutuamente. Não é previsto pelo aluno o modo como essa ajuda por ele sugerida pode ocorrer, e a finalidade segue o mesmo padrão vago da resposta apresentada ao item anterior.

#### Aluno 5 (TM)

- a. *Esses adolescentes precisa de mais cuidado com um tratamento mais especializado para que ele não se perca e nem leve os outros adolescente*
- b. *Porque eles não tiveram ajuda da família na hora certa ou a família não liga muito pra eles e acaba se envolvendo com as amizades erradas que levam para mal caminho*

Conforme se observa na resposta ao item a, o aluno só atende ao comando de propor solução para o problema apontado, pois não há uma análise da dificuldade apresentada pelo exercício antes de o estudante apresentar sua proposta de intervenção no problema. No que tange à proposta de solução, o aluno sugere que seja disponibilizado um tratamento especializado aos adolescentes que usam drogas sem indicar uma pessoa ou instituição que

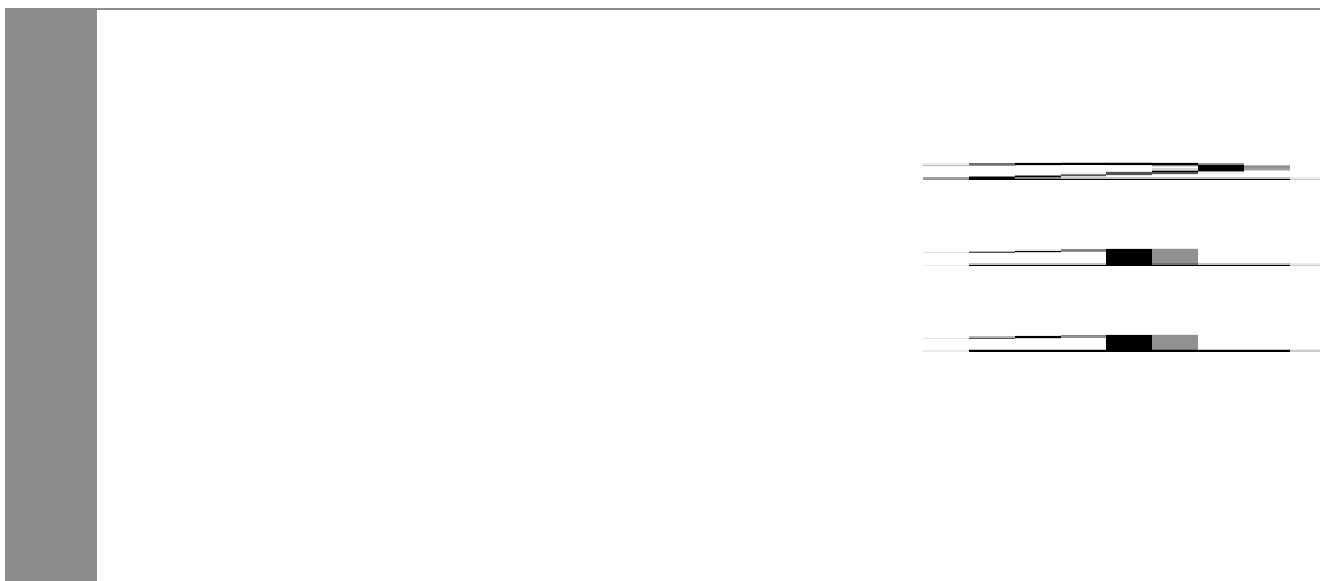
pudesse oferecer esse tratamento. Não se observa também a apresentação do modo como a ação poderia ser efetivada. Há, no entanto, a finalidade da medida proposta pelo aluno: evitar que os jovens se “percam” e levem outros jovens para o caminho das drogas.

Já na resposta apresentada ao item b, o aluno expõe causas de o adolescente enfrentar dificuldades de relacionamento com a família e consequências dessas dificuldades. O desenvolvimento apresentado pelo aluno demonstra uma análise da ideia oferecida pelo exercício, atendendo assim a um dos comandos da questão. Entretanto não se pode observar sequer um indício de proposta de intervenção no problema, o que caracteriza o não atendimento do outro comando da atividade do módulo trabalhado.

Com base na análise nas respostas desses alunos, ressalta-se como aspecto positivo o entendimento e execução total ou parcial dos comandos da atividade. Já o ponto negativo é representado pelo modo vago como algumas das propostas são apresentadas, uma vez que, somente em alguns casos, um agente é mencionado, sem que haja, para as ações propostas, uma finalidade nem a sugestão de uma maneira como essas ações podem se efetivar.

Portanto, a análise dos trechos transcritos revela pontos positivos e negativos em relação aos objetivos traçados (possibilitar ao aluno propor soluções para os problemas por eles mesmos discutidos) para o trabalho com este módulo. O ponto favorável é que a maioria dos alunos, em pelo menos um dos itens, apresentou desenvolvimento de ideias seguido de proposta de solução. O ponto desfavorável se concentra nas respostas que não apresentaram proposta alguma de intervenção no problema em questão, ou a apresentaram de forma vaga, insuficiente.

O gráfico seguinte (Figura 5) exhibe o resultado dos alunos da turma nas atividades 1 e 2 do módulo 2 em questão.



**Figura 5.** Desempenho dos alunos nas atividades do módulo 2.

#### **4.1.5. Produção Final (4ª etapa)**

Após a realização das três fases anteriores da SD: apresentação da situação, produção inicial, módulos de atividades, chegou-se ao momento previsto para a produção final dos alunos. Constituiu-se como a última fase da SD, momento de os alunos porem em prática o que aprenderam ao longo do trabalho com os módulos, após a análise da produção inicial.

Nessa produção final, o trabalho concentrou-se na aplicação de uma proposta de produção de crônica argumentativa a partir do mesmo tema trabalhado em toda a sequência. Para isso, foram apresentados, mais uma vez, três textos motivadores (Apêndice 5).

O primeiro texto, da psicóloga Rosely Sayão, discutia questões que envolvem a perda de segurança pelos adolescentes, o que a autora do texto considera como a dor do crescimento, que causa sofrimento emocional e psíquico insuportáveis em alguns casos. Tal situação leva alguns adolescentes a praticar automutilação com o objetivo de aliviar a dor. No texto, a falta de diálogo com os pais e o fato de muitas famílias não saberem como lidar com a situação são considerados empecilhos para a resolução do problema. A autora finaliza o texto com uma proposta de que pais e escolas devem se envolver no problema, viabilizando diálogo a respeito da vida com os jovens para ajudá-los a ver e compreender melhor o mundo, além de desenvolverem autoconhecimento.

O segundo texto, a letra da canção Natasha, da banda Capital Inicial, provoca a reflexão acerca de atitudes impensadas tomadas por adolescentes ao enfrentarem turbulências próprias dessa fase. Na letra da música, que foi reproduzida para a turma, uma personagem de 17anos decide fugir de casa, abandonando seus pais e seu namorado. Na sua nova trajetória, a menina vive uma vida de vícios, festas, mentiras, atos ilegais etc.

O terceiro texto da coletânea apresentada foi uma campanha publicitária dirigida aos pais de adolescentes, alertando os responsáveis no sentido de eles cuidarem dos próprios filhos antes que um traficante “adote” os adolescentes que não recebem os devidos cuidados dos pais.

Neste ponto do trabalho, os alunos dispunham das ideias já discutidas ao longo de todo o trabalho com a sequência didática, além de disporem das informações contidas nos textos motivadores já, brevemente, descritos. Essa atividade com apresentação de textos motivadores também objetivou ativar frames, que permitissem aos alunos recuperação de seus conhecimentos prévios acerca do tema sobre o qual escreveriam, possibilitando-lhes a ampliação significativa de sua capacidade argumentativa, o que incluía a utilização das estratégias de contra-argumentação e de propostas de intervenção para os problemas por eles apontados.

Foi, então, disponibilizado o tempo de uma hora para que os alunos executassem a tarefa de produzir a crônica argumentativa acerca do tema já mencionado e discutido. Foram apresentadas a seguir as transcrições dos textos produzidos pelos alunos selecionados, bem como as ideias registradas em sua produção final. São indicados também os frames por eles ativados na última etapa da sequência.

A transcrição parcial dos textos dos demais alunos da turma, seguida das ideias e dos frames ativados pelos estudantes encontram-se no Apêndice 6. No anexo 5, encontram-se as redações produzidas por todos os alunos que participaram da atividade.

Aluno 1 (GC)

TRANSCRIÇÃO DA REDAÇÃO:

*Eu acho que esse texto representa bem o que e ser adolescente, mais eu irei falar sobre alguns pontos desses assuntos o qual e bastante importante ser discutido.*

*Concordo que adolescência é algo difícil para o jovem, mais também é a parte da vida do jovem onde o mesmo tem muitas oportunidades para o seu futuro onde, geralmente essa chance é desperdiçada por falta de iniciativa dos pais e de acreditarem no jovem.*

*Um desafio na adolescência é sua carreira profissional, onde eles aprender ter responsabilidade e começar ver a vida realmente é, onde também esse é um passo para ele ser adulto.*

Como uma proposta de solução para esse problema, eu acho que os pais tem que ser rígido mais ao mesmo tempo da liberdade, apoia o jovem em sua decisões.

#### IDEIAS

- dificuldades
- oportunidades
- carreira profissional
- responsabilidade

#### FRAMES ATIVADOS

- futuro/interesse
- responsabilidade

ESTRATÉGIAS: explicação, relação de causa e consequência, proposta de solução e contra-argumentação.

A introdução do texto do aluno aponta para uma utilização da estratégia de contra-argumentação no seu texto ao afirmar que concorda com alguns pontos do texto motivador (pressupõe-se), mas que, a partir desses pontos, ele abordará outros, os quais julga importantes para serem discutidos. Apesar do modo vago como o autor do texto apresenta suas ideias no parágrafo introdutório, há uma tese a ser defendida: a importância de se discutir outros pontos.

A sinalização feita na introdução da redação se confirma logo no parágrafo seguinte (primeiro parágrafo de desenvolvimento) através do confronto estabelecido entre a ideia de dificuldade relacionada à adolescência e as oportunidades que surgem nessa fase da vida, as quais, na maior parte das vezes são desperdiçadas pelos adolescentes. Em seguida, ainda no mesmo parágrafo, o autor da redação defende que geralmente essas chances são desperdiçadas, porque os pais dos adolescentes não tomam a iniciativa de acreditar nos seus filhos a fim de que o jovem aproveite as boas oportunidades surgidas. Percebe-se nesse parágrafo que o estudante, para argumentar, recorre à estratégia da contra-argumentação, ao

apresentar um argumento que se opõe à ideia de dificuldade a fim de refutar essa ideia. Ademais, observa-se a relação de causa e consequência que o autor do texto estabelece entre o contra-argumento e suas causas.

No segundo parágrafo de desenvolvimento, o aluno aponta para o desafio que a construção de uma carreira profissional representa para um adolescente. Segundo o autor do texto, diante desse desafio, é inevitável que o jovem comece a ter responsabilidades e a se certificar de como essas responsabilidades se impõem na vida do indivíduo. Para o autor da redação, essa etapa da vida é fundamental para que o adolescente se torne um adulto. Para construir sua argumentação, o aluno explica o desafio representado pela construção ou definição da carreira profissional. Para finalizar o parágrafo em análise, o aluno deixa implícita a ideia de que uma condição para uma pessoa se tornar adulta é superar esses desafios do período correspondente à adolescência.

Como proposta de solução, na conclusão de seu texto, o autor da redação sugere que os pais dos adolescentes sejam mais rígidos e apoiem seus filhos em suas decisões, dando a eles liberdade. Tal proposta de solução mantém, em parte, um vínculo com a discussão apresentada pelo aluno em alguns pontos do texto, sobretudo com a parte do segundo parágrafo na qual o aluno afirma que muitos pais não acreditam em seus filhos. Assim, caso haja apoio dos pais aos filhos, certamente a dificuldade de os adolescentes aproveitarem oportunidades que aparecem nessa fase da vida pode se resolver. É, portanto, coerente a proposta sugerida na conclusão do aluno.

Quanto ao grau de detalhamento da proposta do aluno, observa-se que somente um agente transformador é apontado: os pais. A finalidade da ação sugerida pelo aluno pode ser subentendida ao se interpretar o primeiro termo do parágrafo: “*Como uma proposta de solução para esse problema(...)*”. É uma finalidade genérica por não mostrar um vínculo específico com a ação proposta na medida de intervenção no problema. No que diz respeito ao modo como a ação sugerida poderia se concretizar, o autor da proposta não indica, de modo objetivo, a maneira como rigidez e liberdade por ele mesmo recomendadas poderiam ser conciliadas para que o jovem, de fato, pudesse usufruir do auxílio dos pais e, dessa forma, não fracassasse. A forma como o “apoio”, ao qual o autor da redação se refere, poderá ser concretizado não é indicada pelo aluno, o que também contribui para que sua proposta não apresente um excelente nível de detalhamento.

Portanto, os pontos positivos observados na proposta de intervenção no problema sugerida pelo aluno 1 foram a indicação da ação recomendada e do agente responsável pela

sua execução. Além disso, também foi indicada a finalidade dessas ações. Outro ponto positivo bastante importante é o fato de se poder perceber uma relação direta entre um problema abordado no texto do aluno e a proposta de solução sugerida para resolver esse problema. Este bom resultado se mostra em conformidade com as tarefas desenvolvidas pelo aluno durante o trabalho com o módulo 2, cujas atividades objetivavam desenvolver a capacidade de o aluno propor medidas de solução para os problemas discutidos em sua redação.

Outro aspecto positivo deve-se ao fato de o aluno ter incluído em seu texto a estratégia da contra-argumentação, que foi sinalizada no primeiro parágrafo e realizada no segundo. Vale ressaltar que o aluno em questão não apresentou um bom desempenho durante a realização dos exercícios do primeiro módulo de atividades, o qual trabalhou o desenvolvimento da estratégia de contra-argumentação. Com base na análise das respostas desse aluno no primeiro módulo, percebeu-se apenas um esboço de contra-argumentação em algumas das atividades. Apesar de o estudante não ter apresentado um bom desempenho durante a realização das atividades, verificou-se que, na produção final, houve a apresentação de contra-argumento. Possivelmente esse bom resultado verificado na produção final está ligado, também, a um reforço do conteúdo das atividades e de seus objetivos que era executado durante todo o trabalho com a turma.

No que tange aos aspectos negativos, estes se caracterizam, principalmente, pela ausência de uma sugestão do modo como as ações propostas poderiam se realizar. Tal inexistência confere à proposta de solução um aspecto vago, sugerindo que o aluno não demonstrou condições de reflexão e análise bastante aprofundadas em relação à temática, sobretudo no que se refere às situações problemáticas relacionadas ao tema da redação. Outro aspecto negativo que pode ser assinalado é o de, apesar de a proposta de intervenção apresentar uma finalidade, esta também se mostra imprecisa, por não se relacionar direta e especificamente com a ação sugerida.

Essa avaliação mediana da proposta de intervenção no problema sugerida pelo aluno está de acordo com o desempenho do estudante durante a atividade do módulo que tinha como objetivo trabalhar o desenvolvimento dessa capacidade. Com base na análise das respostas apresentadas pelo aluno às atividades, verificava-se a ausência de um detalhamento mais acentuado. Apesar dessas falhas, os objetivos traçados com a pesquisa foram atendidos, visto que uma proposta de intervenção no problema foi apontada pelo aluno, apesar de a medida sugerida não apresentar completo detalhamento.

Aluno 2 (LG)

TRANSCRIÇÃO DA REDAÇÃO:

*Adolescência não é fácil de ser vivida devido ao leque de responsabilidade encarregado pelo adolescente, pois fica tudo novo e confuso podendo até criar problemas futuros para o ser. Entre eles os mais comuns estão: drogas, violência influenciados pela mídia e colegas de escolas. Por isso os pais devem sempre estar na supervisão dos filhos. O problema de muitos adolescentes é não saber lidar com a responsabilidade e por isso evitam deveres a serem seguidos e acabam se perdendo na hora de fazer escolha certa, o problema estar no convívio de adolescentes ao redor pois precisam de orientação dos pais e muitos estão se afastando por falta de comunicação entre eles e acabam se isolando o certo é fazer um acompanhamento dos pais para saberem o certo a ser seguido.*

IDEIAS

- responsabilidade
- droga
- violência
- influências externas
- isolamento

FRAMES ATIVADOS

- responsabilidade
- droga
- comportamento
- influência

ESTRATÉGIAS: explicação, exemplificação, relação de causa e consequência e propostas de solução para os problemas.

Como se pode observar, a redação do aluno 3 não se apresenta organizada em partes estruturais definidas: introdução, desenvolvimento e conclusão. Apesar disso, no início do texto, parte que representaria a introdução das ideias, o aluno defende a tese de que o período da adolescência não é uma fase fácil de ser vivida.

Em seguida, ele desenvolve a tese apresentada por meio de explicações contendo ideias vagas. Nesse sentido, as dificuldades da adolescência advêm das responsabilidades atribuídas aos adolescentes, o que pode deixar tudo muito confuso. A possível consequência dessa confusão é criação de problemas futuros na vida dos indivíduos, segundo a linha de argumentação do aluno. Após essas afirmações, são constatadas exemplificações dos



prováveis problemas futuros: drogas e violência. O autor do texto defende que esses efeitos são influenciados pela mídia e pelos colegas de escola, estabelecendo, assim, uma relação de causa e efeito entre as ideias em questão.

Após todas essas relações estabelecidas pelo aluno, ele chega a uma conclusão que, de fato, caracteriza-se como uma proposta de solução: “*Por isso os pais devem sempre estar na supervisão dos filhos.*” Essa proposta de intervenção inclui os agentes transformadores e a ação que eles podem executar, mas não deixa claro o vínculo específico existente entre a medida sugerida e o problema discutido. A proposta também não prevê o modo como os pais poderiam supervisionar seus filhos nem a finalidade da intervenção. Pode ser, então, considerada uma vaga proposta.

Seguindo a sua discussão, o autor do texto volta a vincular a questão da responsabilidade a uma situação problemática típica do período da adolescência, ao afirmar que os adolescentes não lidam bem com essa questão, pois eles não conseguem cumprir os seus deveres. O aluno relaciona essa dificuldade de cumprimento dos deveres a escolhas erradas feitas pelos jovens, estabelecendo entre as ideias uma relação de causa e consequência.

Logo em seguida, o autor do texto volta a defender a influência de colegas no comportamento de outros adolescentes. Além disso, retoma a importância dos pais como figuras fundamentais nesse cenário, uma vez que a ausência dos responsáveis no dia a dia dos seus filhos, impedindo que haja um diálogo constante, serve como causa de tantas dificuldades.

Para finalizar sua redação, o aluno apresenta outra proposta de solução, afirmando que “*o certo é fazer um acompanhamento dos pais para saberem o certo a ser seguido*”. O que se pode entender é que os pais devem acompanhar seus filhos para que os adolescentes possam ser orientados corretamente por seus responsáveis. Nessa proposta, não é evidenciado o modo como esse acompanhamento poderia acontecer. Em contrapartida, percebe-se um vínculo entre a medida sugerida pelo aluno e a discussão anterior a essa proposta, uma vez que o autor do texto mencionou a ausência dos pais como sendo uma das explicações para as dificuldades enfrentadas por seus filhos. Há, ainda, a finalidade da medida, caracterizando algum detalhamento da ação.

Ressalta-se como ponto positivo a inclusão no texto de uma proposta de intervenção que se mostra um pouco detalhada e, sobretudo, vinculada à discussão das ideias da redação. Tal resultado se mostra, parcialmente, em conformidade com o desempenho do aluno nas

atividades referentes ao módulo 2, que tinha como objetivo trabalhar o desenvolvimento da capacidade de o aluno propor soluções para as questões problemáticas discutidas. Durante a realização dos exercícios do módulo, o aluno apresentou uma vaga proposta em apenas um dos exercícios. Esses aspectos positivos ressaltam a evolução positiva quanto ao desempenho do aluno em relação à sua primeira produção, uma vez que, no texto diagnose, o estudante copiou trechos da coletânea de textos motivadores.

O ponto negativo mais evidente é o fato de não se observar no texto o emprego da estratégia argumentativa de contra-argumentação. Fato que está em conformidade com o desempenho do aluno durante a realização das atividades do módulo 1, cujo objetivo era trabalhar o desenvolvimento da capacidade de contra-argumentar dos alunos. A análise das respostas apresentadas pelo aluno a essa atividade permitiu verificar o pouco conteúdo apresentado em termos de contra-argumentos. O que o aluno expôs nesses exercícios foram basicamente argumentos relacionados às afirmações feitas pelo enunciado da atividade. Esse resultado sugere que houve dificuldades na apreensão do conteúdo, o que levou o aluno a não demonstrar a competência esperada no que se refere à contra-argumentação.

### Aluno 3 (AS)

#### TRANSCRIÇÃO DA REDAÇÃO:

*Há quem diga que a adolescência é uma fase difícil, e é sim hoje chega a ser um privilégio se tornar um adulto de acordo com as normas básicas da sociedade.*

*Hoje em dia o adolescente enfrenta diversas adversidades no caminho para a fase adulta, adversidades tais como o álcool, drogas, relações sexuais.*

*o número de adolescentes que fazem estas práticas vem aumentando, o que muitos dizem é que o adolescente é irresponsável e por isso tem medo de enfrentar os desafios que lhes são impostos.*

*Todavia essa afirmação nem sempre é absoluta, pois em grande parte os adolescentes que são usuários de drogas, ou ingerem bebidas alcólicas sofreram ou sofrem alguma pressão psicológica, sejam os padrões impostos pela sociedade, problemas no relacionamento com os pais/família.*

*E o que podemos fazer para solucionar estes problemas? Para solucionar estes problemas se fazem necessários*

- *A aproximação dos pais com seus filhos desde cedo*

- *programas escolares para orientação do aluno*

#### IDEIAS

- álcool
- droga
- sexo
- responsabilidade
- desafios
- influências externas
- dificuldades de relacionamento com os pais

#### FRAMES ATIVADOS

- droga
- prazer
- responsabilidade
- influência
- relacionamento com os pais

ESTRATÉGIAS: exemplificação, explicação, relação de causa e consequência, contra-argumentação e proposta de solução.

O parágrafo introdutório, já no início, apresenta um argumento externo trazido para o texto pelo autor da redação, que ratifica o posicionamento de que a adolescência é, de fato, uma fase difícil. A dificuldade é tanta que chega a ser considerado privilégio se tornar um adulto de acordo com as normas estabelecidas pela sociedade.

No parágrafo seguinte, primeiro parágrafo de desenvolvimento, o autor da redação começa a fundamentar sua posição assumida, apresentando, para isso, sua argumentação. Tal argumentação expõe uma série de exemplos de situações adversas vividas pelos adolescentes: álcool, drogas e relações sexuais.

No parágrafo subsequente, a ideia principal é a de que o número de adolescentes que vivem essas situações adversas aumenta cada vez mais. Para desenvolver esse argumento, o autor da redação menciona, mais uma vez, uma posição externa ao texto: *“o que muitos dizem é que o adolescente é irresponsável e por isso tem medo de enfrentar os desafios que lhes são impostos.”* Nesse instante, há uma preparação para que seja introduzido, no parágrafo seguinte, um argumento capaz de refutar a afirmação que “muitos” fazem, ou seja, o aluno recorre à estratégia de contra-argumentação.

Logo no início do parágrafo seguinte, o autor da redação se posiciona, afirmando que nem sempre essas afirmações são absolutas. Essa relativização proposta pelo aluno se fundamenta no fato de a causa, realmente, de muitos adolescentes serem usuários de drogas ilícitas e de álcool está na pressão psicológica sofrida pelos adolescentes para que estes atendam aos padrões impostos pela sociedade. Um outro causador das adversidades vividas pelos adolescentes seria a dificuldade de relacionamento entre os adolescentes e sua família. Essas causas apontadas pelo autor da redação rejeitam a ideia de que os problemas vividos pelos adolescentes são causados pelo medo que os jovens têm de enfrentar os desafios que lhes são impostos, o que caracteriza a utilização da estratégia de contra-argumentação. Como proposta de solução para o problema, o aluno sugere que haja aproximação entre pais e filhos desde cedo, além de que as escolas criem programas de orientação ao aluno.

No processo de finalização do texto, o aluno utiliza uma pergunta para, com base nesse questionamento, iniciar sua proposta de intervenção no problema. Na proposta de solução, houve algum detalhamento. Inicialmente o autor da proposta sugere que pais e filhos se aproximem desde cedo, mas não especifica o modo como essa aproximação poderá ser concretizada. Além disso, a finalidade dessa primeira ação, é apontada de maneira genérica. A segunda medida de intervenção propõe que a escola, na condição de agente transformador, crie programas que sirvam de orientação aos pais. Nessa sugestão, é possível identificar a ação a ser tomada, o agente responsável pela ação, bem como a finalidade específica da atitude sugerida. Ademais, pode-se verificar o vínculo entre a medida de intervenção recomendada e os problemas discutidos no texto do aluno. Tal vínculo se confirma, na medida em que a primeira sugestão de medida a ser adotada se relaciona diretamente com os problemas de família, apontados como uma das causas das adversidades enfrentadas pelos adolescentes. Entretanto não há, novamente, o modo como a ação poderia ser efetivada.

Como ponto positivo, salienta-se o emprego de ambas as estratégias de desenvolvimento de ideias trabalhadas nos módulos de atividade, isto é, o aluno empregou em seu texto tanto a contra-argumentação quanto a proposição de propostas de intervenção no problema. Esse resultado está em conformidade com as atividades dos módulos 1 e 2 realizadas pelo aluno, na medida em que o estudante conseguiu cumprir o que era solicitado nos exercícios dos módulos. Quanto à contra-argumentação, o aluno atendeu a uma boa parte dos comandos das atividades que lhe foram propostos.

No que diz respeito à proposta de solução para os problemas, observa-se a persistência de o autor do texto não apresentar todas as partes do detalhamento das ações, conforme fora

sugerido pelo material do módulo 2. Apesar disso, as medidas de intervenção recomendadas pelo aluno atendem a outras etapas de detalhamento também importantes, e previstas pelo material teórico do módulo. O aluno demonstrou, na produção final, desempenho semelhante ao demonstrado durante a realização dos exercícios que objetivavam desenvolver a capacidade de os alunos proporem soluções para os problemas discutidos.

#### Aluno 4 (BA)

#### TRANSCRIÇÃO DA REDAÇÃO:

*Na adolescência os jovens passam por inúmeros desafios, dentre eles os mais comuns são: relacionamento ruim com os pais, e as drogas.*

*Os pais muita das vezes são os maiores culpados pelo relacionamento ruim com os filhos, já que eles não incentivam uma relação mais aberta com os filhos, as vezes por trabalharem demais, ou até pela falta de interesse no que os filhos fazem ou deixam de fazer. Já no lado dos adolescentes não virá muita vontade de ter uma relação melhor com os pais pois eles acham que os pais sempre estão errados, e preferem conversar com amigos.*

*As drogas são um grande desafio na vida do adolescente, já que estão presentes em volta dele, mesmo que ele não use sempre haverá um amigo que use.*

*A adolescência é uma fase difícil e repleta de desafios, nessa fase é essencial a ajuda dos pais e da mídia, que por meio dela deveria ser mostrado os problemas da adolescência e com isso “abrir os olhos” dos adolescentes.*

#### IDEIAS

- dificuldades de relacionamento com os pais
- falta de diálogo com os pais
- drogas

#### FRAMES ATIVADOS

- relacionamento com os pais
- droga

ESTRATÉGIAS: Explicação, exemplificação, relação de causa e consequência e proposta de solução.

O autor do texto inicia o seu parágrafo de introdução, afirmando que, na adolescência, os jovens passam por inúmeros desafios. Logo em seguida, são apresentados exemplos desses desafios: problemas de relacionamento com os pais e contato com as drogas.

No primeiro parágrafo de desenvolvimento, o autor da redação culpa os pais pelos problemas de relacionamento com os seus filhos, apresentando como explicação o fato de os responsáveis não incentivarem uma relação mais aberta com seus filhos. Segundo o texto, as causas para esse relacionamento carente de abertura entre pais e filhos se encontram nas obrigações profissionais dos pais e, em alguns casos, na falta de interesse dos adultos em relação ao que interessa aos adolescentes. Conforme se observa, para desenvolver sua argumentação até este ponto da análise, o autor da redação recorre ao estabelecimento de relações de explicação, causa e consequência entre as ideias do texto. Ainda no primeiro parágrafo de desenvolvimento, o aluno reconhece que muitos adolescentes também são culpados por um mau relacionamento com seus pais. Para desenvolver essa ideia, o estudante apresenta uma explicação para o fato: os pais estarem sempre errados. Em seguida, uma consequência desse relacionamento insatisfatório é mencionada no texto: a preferência de um adolescente conversar com outro adolescente, em vez de dialogar com os pais.

O outro desafio apontado na introdução do texto foi o contato dos jovens com drogas. Essa questão é retomada para desenvolvimento no terceiro parágrafo da redação. A fim de desenvolver essa ideia, o aluno explica que sempre há drogas em torno das atividades do cotidiano dos adolescentes, além de haver amigos usuários desses entorpecentes, por isso torna-se, segundo o texto, desafiador lidar com a questão.

Na conclusão, último parágrafo do texto, o autor da redação reafirma seu posicionamento anterior, ou seja, o desafio representado pela fase da adolescência e, após isso, expõe a medida que poderia intervir nas dificuldades dos adolescentes: a ajuda dos pais e da mídia. Há, nessa proposta de intervenção sugerida pelo aluno um detalhamento da medida recomendada, uma vez que o aluno menciona o modo como a mídia, na condição de agente transformador, poderia atuar na intervenção no problema. É fato que o aluno poderia especificar melhor a maneira como a mídia atuaria – por meio de sua programação, por exemplo. Vale salientar, ainda, que a proposta de solução do aluno, além de apresentar vínculo com as ideias desenvolvidas na redação, aponta para a finalidade da ação proposta: “ abrir os olhos dos adolescentes”.

Os pontos positivos dessa redação se voltam à apresentação de uma proposta de solução com um bom nível de detalhamento, uma vez que são indicados agentes que podem

executar as propostas, o modo, ainda que bem vago, como essas ações poderiam ser realizadas pelo agente transformador “mídia” e a finalidade específica das medidas sugeridas na redação. O nível da proposta de solução apresentada no texto final do aluno está de acordo com as medidas de intervenção sugeridas durante a realização das atividades do módulo 2, que tinha como objetivo trabalhar o desenvolvimento da capacidade de os alunos proporem soluções para os problemas. Nos exercícios o aluno demonstrou ter condições de apresentar sugestões de medidas de intervenção, mas sem o completo atendimento de todas as etapas de detalhamento.

O aspecto negativo é o fato de a redação não conter contra-argumentação como estratégia para desenvolvimento das ideias. Tal ausência não se mostra em conformidade com o desempenho do aluno nas tarefas propostas pelo módulo 1, cujo objetivo era trabalhar o desenvolvimento da capacidade de o aluno contra-argumentar, apresentando, para isso, ideias capazes de refutar outras já mencionadas. Durante a realização das atividades do módulo 1, o aluno demonstrou essa capacidade, ainda que tal demonstração tenha ocorrido em poucas atividades. No entanto, na produção final desse aluno, não há sequer um esboço da utilização de contra-argumento.

Aluno 5 (TM)

TRANSCRIÇÃO PARCIAL DA REDAÇÃO:

A adolescência

*Uma fase da vida ondes os adolescente que descobrir o mundo da sua propria maneira que curti, conhecer o mundo todo sem ninguém no seu pé, mas tambem umas das dificil da vida se não for a mais dificil, onde o adolescente tem muitas tarefas, e as vezes não consegue da conta do recado. onde começa tambem a trabalhar alguns ainda estuda faz faculdade e tendo muito deveres não consegue concluir tudo, ai acaba perdendo aquilo que ele queria fazer, As vezes alguns tambem praticam esportes e acaba dechando de lado os estudos e boa parte de suas vidas para se dedicar mais aos esporte, As vezes muitos adolescentes acaba se perdendo desde novo porque não tinha um centavo ( palavra ilegível) com suas famílias e acaba se perdendo. As vezes acho que o maior poblema e o governo e não liga muito pros outros so que saber dos pobres na epocas de eleições em vez de apresentar soloções para as situações.*

IDEIAS

FRAMES

- descobertas
- dificuldade de se relacionar com a família
- escolhas erradas
- relacionamento com a família
- maturidade

ESTRATÉGIAS: explicação, exemplificação, relação de causa-consequência.

Não se observa no texto do aluno a divisão nem organização das ideias em parágrafos. Apesar disso, na introdução das ideias já se percebe que o autor do texto defende que a fase da adolescência é marcada por um desejo de os jovens conhecerem o mundo por conta própria, curtindo bastante essas descobertas. Em seguida, o aluno expõe uma relação de adversidade em relação ao prazer de conhecer o mundo, acrescentando ao texto a ideia de dificuldades advindas das responsabilidades impostas aos adolescentes.

A partir desse ponto do texto, o aluno começa a apontar diversos exemplos de atividades que afastam os adolescentes dos estudos. De modo bastante confuso e desorganizado, o aluno menciona as dificuldades financeiras enfrentadas por famílias pobres de adolescentes. Tal situação pode ter como efeito infrações cometidas pelos adolescentes dessas famílias. Nota-se que o aluno optou por desenvolver a ideia a partir de uma relação de causa e consequência.

A culpa por toda essa situação, muitas vezes, é do governo, o qual só se importa com as pessoas pobres na época das eleições, segundo o autor do texto. Ao responsabilizar o governo, o aluno deixa implícita a ideia de que o poder público deve ser o responsável por solucionar problemas dos cidadãos, neste caso, dos adolescentes. Com base neste fragmento: *“acho que o maior problema é o governo e não liga muito pros outros só que saber dos pobres na época de eleições em vez de apresentar soluções para as situações.”*, caso se considere, no trecho sublinhado, uma proposta de solução implícita, é importante destacar que tal recomendação não demonstra vínculo com as questões discutidas pelos alunos consideradas problemáticas. Dessa forma, além de ser uma proposta muito vaga, porque não apresenta detalhamento, mostra-se completamente desconectada do restante da redação.

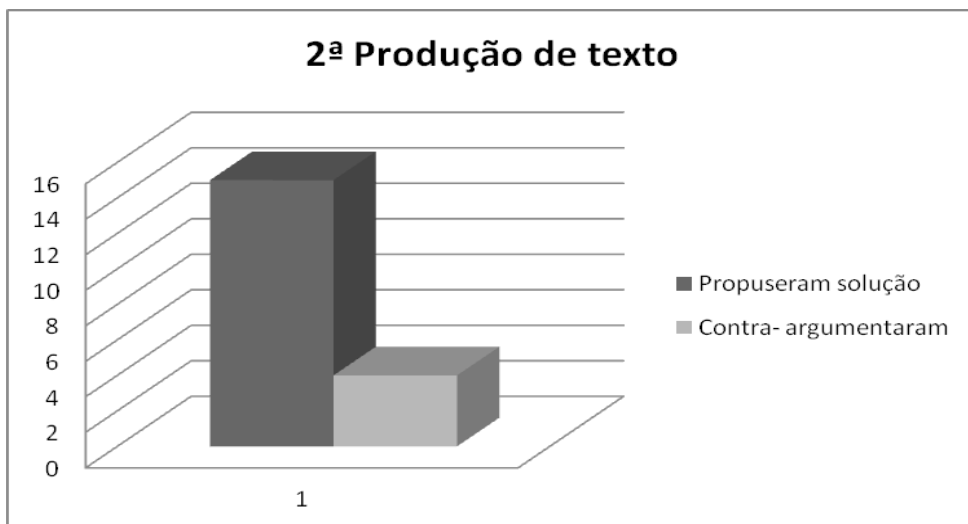
Portanto não se observou o emprego de nenhuma das duas estratégias de argumentação trabalhadas nos módulos da sequência didática, uma vez que não se pode verificar uma explícita proposta de intervenção no problema sugerida pelo aluno, além de não se constatar a contra-argumentação como estratégia de desenvolvimento de ideias.



A produção final desse aluno, no que se refere à contra-argumentação, em parte, não está de acordo com o desempenho demonstrado por ele durante a realização das atividades do módulo 1, cujo propósito era trabalhar o desenvolvimento da capacidade de contra-argumentar dos alunos. Ao participar da atividade, o estudante apresentou contra-argumentação em um dos exercícios propostos. Fato que não se verificou na produção final.

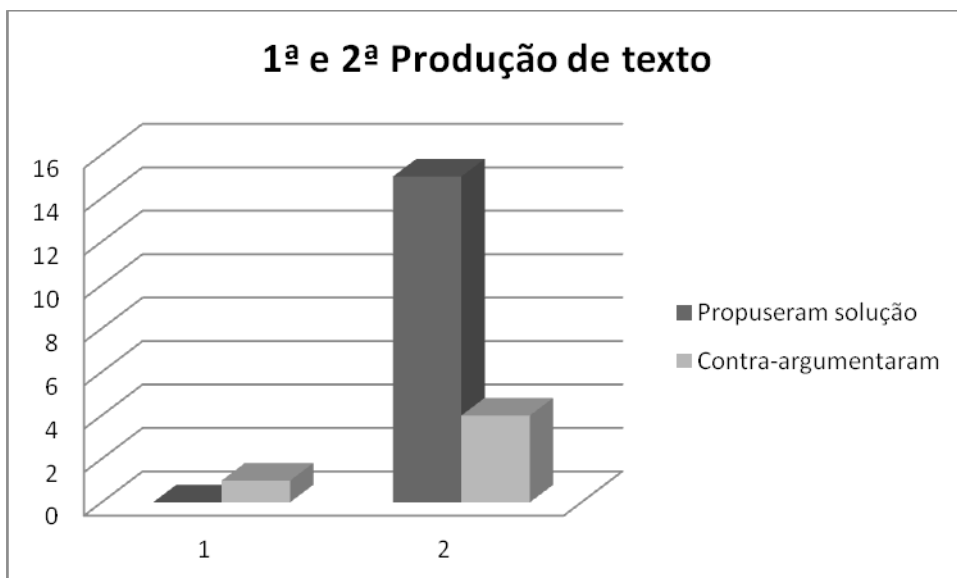
Quanto à proposta de solução, também foi possível verificar nas atividades do módulo que trataram da questão algumas medidas muito vagas de intervenção sugeridas pelo estudante. Já na produção final, não houve proposição de soluções para o problema.

O gráfico a seguir (Figura 6) exibe os resultados dos alunos da turma no que se refere à apresentação de proposta de solução para os problemas discutidos, bem como ao emprego de contra-argumentação.



**Figura 6.** Desempenho dos alunos na 2ª produção de texto (produção final).

Ao se estabelecer um comparativo entre a primeira e a segunda produção dos alunos, é possível aferir uma melhora de desempenho dos estudantes no que tange aos objetivos traçados por esta pesquisa. O gráfico seguinte (Figura 7) espelha tal progresso.



**Figura 7.** Desempenho comparativo dos alunos na 1ª e 2ª produções de texto.

O quadro 3 registra os frames ativados pelos cinco alunos na primeira e segunda produções textuais.

**Quadro 3.** Frames ativados na 1ª e 2ª produção textual

ALUNOS	FRAMES ATIVADOS NA 1ªPRODUÇÃO TEXTUAL	FRAMES ATIVADOS NA 2ªPRODUÇÃO TEXTUAL
1 (GC)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• mudanças do corpo</li> <li>• maturidade</li> <li>• vaidade</li> <li>• relacionamento com os pais</li> <li>• futuro/interesse</li> <li>• responsabilidade</li> <li>• privacidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• futuro/interesse</li> <li>• responsabilidade</li> </ul>
2 (LG)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• responsabilidade</li> <li>• maturidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• responsabilidade</li> <li>• droga</li> <li>• comportamento</li> <li>• influência</li> </ul>
3 (AS)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• relacionamento com os pais</li> <li>• exigências</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• droga</li> <li>• prazer</li> <li>• responsabilidade</li> <li>• influência</li> <li>• relacionamento com os pais</li> </ul>
4 (BA)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• mudanças do corpo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• relacionamento com os</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• comportamento</li> <li>• maturidade</li> <li>• aparência</li> <li>• relacionamento com os pais</li> <li>• exigência</li> </ul>	pais <ul style="list-style-type: none"> <li>• droga</li> </ul>
5 (TM)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• maturidade</li> <li>• relacionamento com os pais e com os próprios amigos</li> <li>• mudanças do corpo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• relacionamento com a família</li> <li>• maturidade</li> </ul>

Em relação aos frames ativados, percebe-se que houve contribuição no sentido de desenvolver a capacidade argumentativa de alguns dos alunos da turma como um todo, haja vista a inclusão, no texto da produção final, do conteúdo trabalhado nos módulos que antecederam a elaboração da última redação.

Pôde-se verificar, ainda, nessas redações selecionadas que apesar de, em alguns casos, terem sido ativados diferentes frames em comparação à primeira redação, os alunos não utilizaram a estratégia de contra-argumentação ou não propuseram medidas de intervenção no problema discutido em seus textos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como se destacou na introdução deste trabalho, é papel da escola, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa, buscar possibilitar ao aluno a compreensão e o domínio dos gêneros e tipos textuais com os quais ele tem contato nas diversas situações de comunicação do dia a dia. Diante desse contexto de diversidade, muitos textos se caracterizam por uma sequência linguística característica dos textos dissertativos argumentativos. Esses textos se fazem presentes em muitas situações do cotidiano dos alunos, o que confere a esse tipo textual uma importância ímpar. Por isso, é imprescindível que a escola desenvolva nos seus alunos a capacidade de eles manusearem de modo satisfatório textos de base argumentativa.

Tal questão suscitou este estudo com base na compreensão de que “o ato de argumentar constitui o ato linguístico fundamental” (KOCH, 2002, p.17). A partir dessa premissa, desenvolveu-se, nesta pesquisa, um trabalho cujo propósito é propiciar aos alunos que dispusessem de estratégias que possibilitassem chegar a um processo eficiente de argumentação.

Com essa finalidade, buscou-se, a partir da aplicação da metodologia de pesquisa-ação, desenvolvendo um trabalho com sequência didática nos moldes de Dolz e Schneuwly

(2004), ampliar de modo significativo a capacidade de argumentar dos alunos a partir da ativação de frames.

Nessa perspectiva, objetivando identificar questões específicas a serem aprimoradas, após aplicação de uma das etapas previstas no desenvolvimento de uma SD, identificaram-se duas lacunas referentes à argumentação, com base nas quais este trabalho de pesquisa se desenvolveu: utilização de contra-argumentação e proposta de solução para problemas discutidos no texto.

Pretendeu-se, então, por meio de atividades elaboradas sob a forma de SD, oferecer aos alunos possibilidades de debaterem uma temática específica com suporte em textos motivadores de diferentes gêneros a fim de que pudessem ativar frames, conforme objetivo deste trabalho, de maneira adequada à construção de um eficiente processo de argumentação. O gênero textual escolhido para execução dessa proposta de trabalho foi a crônica argumentativa.

Por meio das atividades desenvolvidas nesta pesquisa, com o objetivo de possibilitar ao aluno a utilização da estratégia argumentativa de contra-argumentação, pôde-se concluir que alguns alunos incluíram em seu texto argumentos capazes de refutar outros já mencionados, caracterizando um satisfatório aproveitamento do trabalho desenvolvido com a aplicação da SD. Considerando que a argumentação se confirma como atividade de sustentação de todo discurso, as articulações argumentativas realizadas pelos alunos pesquisados, sobretudo pelos que empregaram contra-argumentação, demonstram habilidade de o aluno expor na enunciação em seu discurso sua dimensão ideológica ou argumentativa. Dessa forma, esta pesquisa contribui para que o aluno realize a função social da linguagem, que pressupõe relações dos mais variados tipos entre indivíduos num processo de comunicação, de modo a possibilitar sua atuação voluntária sobre outros sujeitos, assim evidenciando uma ação, dotada de intencionalidade e de ideologia, caracterizada, então, pela argumentatividade.

No que diz respeito às atividades modulares utilizadas com o objetivo de possibilitar ao aluno propor soluções para os problemas apresentados em suas redações, notou-se que a grande maioria dos alunos pesquisados atingiu o objetivo do trabalho a partir da SD aplicada à turma. É, portanto, válido destacar o ótimo aproveitamento no que tange à utilização de uma estratégia capaz de demonstrar um elevado grau de engajamento e cooperação do aluno diante de problemas sociais. Os autores dos textos analisados nesta pesquisa confirmaram sua capacidade de se envolverem no problema, além de demonstrarem capacidade crítica, por

meio de uma reflexão que os levaram a propor algumas medidas de solução para os problemas por eles mesmos discutidos.

Quanto à promoção de debates apoiados em textos motivadores, percebe-se que, em relação aos frames ativados, houve contribuição no sentido de desenvolver a capacidade argumentativa de alguns alunos, haja vista a inclusão, no texto da produção final, do conteúdo trabalhado nos módulos que antecederam a elaboração da última redação. Considerando a perspectiva cognitiva deste trabalho, é importante considerar que a bagagem cognitiva do leitor, repleta de conhecimento prévio pôde ser ativada diante dos estímulos fornecidos pelos textos motivadores, possibilitando a compreensão e a construção de significado dos textos, a partir dos quais se construíram os processos de argumentação dos alunos.

Portanto foi possível, no desenvolvimento desta pesquisa, constatar que os sujeitos envolvidos ampliaram de modo significativo sua capacidade argumentativa, o que, de modo satisfatório, vai ao encontro do objetivo geral desta pesquisa, a qual almejou desenvolver a capacidade argumentativa dos alunos por meio de atividades com sequências didáticas que possibilitassem a ativação de frames por parte dos estudantes, contribuindo assim para a produção de textos de base argumentativa.

É válido destacar, ainda, que estas considerações finais são pautadas em uma análise que compreende o contexto social dos sujeitos pesquisados, considerando todas as dificuldades presentes nas circunstâncias nas quais este trabalho de pesquisa se desenvolveu. Nessa perspectiva, os alunos desta escola demonstram bastantes dificuldades de expressão escrita. Soma-se a essas dificuldades o fato de alguns alunos não terem participado de todas as etapas de aplicação da SD.

Espera-se que esses resultados contribuam para a construção de uma fonte de conhecimentos acerca da contribuição da pesquisa-ação, por meio de trabalhos com SD, no sentido de ampliação da capacidade argumentativa do aluno a partir de debates baseados em coletâneas de textos motivadores.

Ante a complexidade e dimensão das questões que envolvem a argumentação, esta pesquisa apresenta-se, apenas, como uma breve discussão sobre o uso das SD como estratégia que visa à melhora da argumentação do aluno, não findando as possibilidades de outras estratégias.

Acredita-se que este trabalho de pesquisa possa cooperar para despertar e motivar outros professores para novas pesquisas, novas indagações, além de novas práticas pedagógicas, bem como fazer uso efetivo da metodologia de pesquisa-ação, por meio do

trabalho com SD e, principalmente, permitir aos alunos refletirem sobre a importância de se aprender a manusear textos de base argumentativa no processo de aprendizagem.

O fomento desta investigação foi a relevância de comprovar que é possível, a partir dos resultados da pesquisa, aspirar, em curto prazo, a intervenções práticas na sala de aula ao se trabalhar com leitura e produção de textos dissertativo-argumentativos. Em longo prazo, objetiva-se uma possível replicação dessas intervenções - que podem representar um ponto de partida para a execução de um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz - em outras tantas escolas do Brasil.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. Língua, texto e ensino – outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

ARGYRIS, C.; PUTNAM, R.; SMITH, D. M. Action science: concepts, methods and skills for research and intervention. Nova York:

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BEYER, L. The curriculum: problems, politics, and possibilities. Nova York: Suny Press, 1988.

BOTELHO, Patricia Ferreira. Conhecimento prévio e atividades escolares de leitura –uma abordagem cognitiva e metacognitiva/ Patricia Ferreira Botelho. Rio de Janeiro: UFRJ/FL, 2015.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo* / Jean Paul Bronckart; trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999

CHAMBERS, R. Rural development: putting the last first. Londres: Longman Press, 1983.

CITELLI, A. (1994). O texto argumentativo. São Paulo: Scipione.

CHECKLAND, P.; HOLWELL, S. Information, systems, and information systems: making sense of the field. Chichester: Wiley, 1988.

COIRIER, P.; COQUIN, D.; GOLDBERGER, C. e PASSERAULT, J-M (1990). Le traitement cognitif du texte argumentatif: Recherches en production et en compréhension. *Archives de Psychologie*. 58, 31 5-348.

COOPERIDER, D. L.; SRIVASTVA, S. Appreciative inquiry in organisational life. In:

WOODMAN, R.; PASMORE, W. Research in organisational change and development. Greenwich: JAI Press, 1987.

DEMING, W. E. Out of the crisis. Massachusetts: MIT Press, 1986.

DIONÍSIO, Â. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Orgs.). Gêneros textuais, tipificação e interação—Bazerman. São Paulo: Cortez, 2005.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

DUCROT, O. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

ESPÉRET, E.; COIRIER, P.; COQUIN, D. e PASSERAULT, J.-M. (1987). L'implication du locuteur dans son discours: Discours argumentatifs formel et naturel. *Argumentation* .1,155-174.

FILLMORE, C. “Frame Semantics”. In: *Linguistic in the morning calm*. Ed. by The Linguistic Society of Korea. Seoul: Hanshin, p. 111-137, 1982.

GOLDER, C. e COIRIER, P. (1994). Argumentative text writing: Developmental trends. *Discourse Processes*,18, 187 – 219.

GOLDER, C. e COIRIER, P. (1996). The production and recognition of typological argumentative text markers. *Argumentation*, 10, 271-282.

Jossey Bass ([http://www.actiondesign.com/action\\_science](http://www.actiondesign.com/action_science)), 1985.

KATO, Mary A. *O aprendizado da leitura*. S.Paulo: Martins Fontes, 1985.

KATO, Mary A. (1987) No mundo da escrita. Uma perspectiva psicolingüística. 2 ed. São Paulo: Ática.



KOCH, I. G. V. (1997). *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto.

KOCH, Ingedore V. *Argumentação e linguagem*. 8ª. ed. São Paulo, Cortez, 2002.

KOLB, D. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.

LAKOFF, George. “Women, Fire and Dangerous Things”. *What Categories Reveal about the Mind*. Chicago: The University Chicago Press , 1987

LEFFA, Vilson J. *Aspectos da leitura*. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto, 1996

LEITÃO, S. (2000). O manejo de contra-argumentos na escrita argumentativa infantil. *Temas em Psicologia da SBP*, 8, 1, 79-92.

LEITÃO, S. (1999). Contribuições dos estudos contemporâneos da argumentação a uma análise psicológica de processos de construção de conhecimento em sala de aula. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. 1, 91-101.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela et al. *Gêneros textuais e ensin*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luis Antônio, 1946. *Produção textual, análise de gênero e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARQUARDT, M. J. *Action learning in action: transforming problems and people for word-class organizational learning*. Palo Alto: Davies-Black, 1999.

MCCUTCHEON, G. *Curriculum and the work of teachers*. In: APPLE, M. W.;

REVONS, R. W. *Action learning: new techniques for managers*. Londres: Blond & Briggs, 1971.

SALOMÃO, Maria Margarida Martins; TORRENT, Thiago Timponi e SAMPAIO, Thais Fernandes. *A linguística cognitiva encontra a linguística computacional: Notícias do projeto Framenet Brasil*. Caderno de Estudos Linguísticos. Campinas, jan./jun. 2013.

SANTOS, S. L. (1996). Perspectivas no estudo da argumentação cotidiana. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, 1, 11-21.

SCHÖN, D. *The reflective practitioner: how professionals think in action*. Nova York: Basic Books, 1983.

SILVA, Carmem Lucy. Argumentação e aquisição: O que revelam os “dizeres” da criança sobre esta relação? *Letras de Hoje* nº 129- Porto alegre. Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002 .

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

TOULMIN, S.F. (1958). *The uses of argument*. Cambridge: Cambridge University Press.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

WHYTE, W. F. *Action research for management*. Homewood: Irwin-Dorsey, 1964. *Social theory for action*. Beverly Hills: Sage, 1991.

## APÊNDICES

## APÊNDICE 1 – Material para apresentação da situação

### Texto 1 Pais e Filhos

Legião Urbana

Estátuas e cofres e paredes pintadas  
Ninguém sabe o que aconteceu  
Ela se jogou da janela do quinto andar  
Nada é fácil de entender

Dorme agora  
É só o vento lá fora

Quero colo! Vou fugir de casa  
Posso dormir aqui com vocês?  
Estou com medo, tive um pesadelo  
Só vou voltar depois das três

Meu filho vai ter nome de santo  
Quero o nome mais bonito

É preciso amar as pessoas  
Como se não houvesse amanhã  
Porque se você parar pra pensar  
Na verdade não há

Me diz, por que que o céu é azul?  
Explica a grande fúria do mundo  
São meus filhos  
Que tomam conta de mim

Eu moro com a minha mãe  
Mas meu pai vem me visitar

Eu moro na rua, não tenho ninguém  
Eu moro em qualquer lugar

Já morei em tanta casa  
Que nem me lembro mais  
Eu moro com os meus pais

É preciso amar as pessoas  
Como se não houvesse amanhã  
Porque se você parar pra pensar  
Na verdade não há

Sou uma gota d'água  
Sou um grão de areia  
Você me diz que seus pais não te entendem  
Mas você não entende seus pais

Você culpa seus pais por tudo, isso é absurdo  
São crianças como você  
O que você vai ser  
Quando você crescer

Texto 2      Brotinho Indócil

Vinicius de Moraes

A insistência daqueles chamados já estava me enchendo a paciência (isto foi há alguns anos).  
Toda a vez era a mesma voz infantil e a mesma teimosia:

— Mas eu nunca vou à cidade, minha filha. Porque é que você não toma juízo e não esquece essa bobagem...

A resposta vinha clara, prática, persuasiva:

— Olha que eu sou um broto muito bonitinho... E depois, não é nada do que você pensa não, seu bobo. Eu quero só que você autografe para mim a sua "Antologia Poética", morou?

Morar eu morava. É danadamente difícil ser indelicado com uma mulher, sobretudo quando já se facilitou um bocadinho. Aventurei a hipótese:

— Mas... e se você for um bagulho horrível? Não é chato para nós ambos?

A risada veio límpida como a própria verdade enunciada:

— Sou uma gracinha.

Mnhum - mnhum. Comecei a sentir-me nojento, uma espécie de Nabokov "avant-la-lettre", com aquela Lolita de araque a querer arrastar-me para o seu mundo de ninfete. Não, resistiria.

— Adeus. Vê se não telefona mais, por favor. . .

— Adeus. Espero você às 4, diante da ABI. Quando você vir um brotinho lindo você sabe que sou eu. Você, eu conheço. Tenho até retratos seus. . .

Não fui, é claro. Mas o telefone no dia seguinte tocou.

— Ingrato . . .

— Onde é que você mora, hein?

— Na Tijuca. Por quê?

— Por nada. Você não desiste, não é?

— Nem morta.

— Está bem. São 3 da tarde; às 4 estarei na porta da ABI. Se quiser dar o bolo, pode dar. Tenho de toda maneira que ir à cidade.

— Malcriado. . . Você vai cair duro quando me vir.

Desta vez fui. E qual não é minha surpresa quando, às 4 em ponto, vejo aproximar-se de mim a coisinha mais linda do mundo: um pouco mais de um metro e meio de mulherzinha em uniforme colegial, saltos baixos e rabinho de cavalo, rosto lavado, olhos enormes: uma graça completa. Teria, no máximo, 13 anos. Apresentou-me sorridente o livro:

— Põe uma coisa bem bonitinha para mim, por favor?...

E como eu lhe respondesse ao sorriso:

— Então, está desapontado?

Escrevi a dedicatória sem dar-lhe trela. Ela leu atentamente, teve um muxoxo:

— Ih, que sério . . .

Embora morto de vontade de rir, contive-me para retorquir-lhe:

— É, sou um homem sério. E daí?

O "e daí" é que foi a minha perdição. Seus olhos brilharam e ela disse rápido:

— Daí que os homens sérios podem muito bem levar brotinhos ao cinema...

Olhei-a com um falso ar severo:

— Você está vendo aquele Café ali? Se você não desaparecer daqui imediatamente eu vou àquele Café, ligo para sua mãe ou seu pai e digo para virem buscar você aqui de chinelo, você está ouvindo? De chinelo!

Ela me ouviu, parada, um arzinho meio triste como o de uma menina a quem não se fez a vontade. Depois disse, devagar, olhando-me bem nos olhos:

— Você não sabe o que está perdendo. . .

E saiu em frente, desenvolvendo, para o lado da Avenida.

(1966)

### Texto 3 O cérebro adolescente

Muitas vezes eles pensam e sentem como os adultos. Mas não raro se comportam como crianças. A explicação é neurobiológica: algumas regiões cerebrais responsáveis pela autorregulação amadurecem mais tardiamente. Estudos com as modernas tecnologias de imageamento trazem uma melhor compreensão das intensas transformações que ocorrem nessa etapa da vida

por Gilberto Stam

Desejara que não houvesse idade entre 16 e 23 anos, ou que a mocidade dormisse todo esse tempo.” Na peça Conto de inverno, escrita entre 1610 e 1611 por William Shakespeare, o personagem denomina os jovens de “cérebros ferventes”. Sua reação à rebeldia típica dessa fase da vida revela que nada mudou ao longo do tempo. Os adultos, em geral, sentem muita dificuldade de compreender o comportamento dos adolescentes.

Em tempos modernos, a mesma atitude tem sua melhor tradução em uma expressão bem conhecida de todos nós: “são os hormônios! ”, um bode expiatório invisível que explicaria o comportamento dos jovens. Essa afirmação, na verdade, indica pouco conhecimento sobre o assunto. “Existe apenas um hormônio importante na adolescência, o sexual, e por si só ele não explica outros comportamentos típicos da faixa etária, como a sociabilidade e a propensão ao risco”, diz a neurocientista Suzana Herculano-Houzel, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, autora do livro O cérebro em transformação (Objetiva). “Quem comanda as mudanças da adolescência, inclusive a produção do hormônio sexual, é o cérebro”, explica.

É evidente que um adolescente tem o cérebro imaturo, já que, por definição, ele ainda não é um adulto. Mas o corpo desenvolvido, já parecido com o do adulto, acaba gerando nos mais velhos a expectativa de um comportamento mais maduro, o que se torna fonte permanente de frustração. Um dos motivos desse tipo de engano está em informações científicas incorretas. Há duas décadas, a teoria predominante era que o cérebro atingia sua maturidade máxima no final da infância. Mais recentemente, constatou-se que o adolescente, na verdade, não está totalmente maduro fisicamente – inclusive no que diz respeito ao cérebro. “A maturação do cérebro humano segue pela adolescência e pode continuar até a idade adulta”, diz a neurocientista Sarah-Jayne Blakemore, da Universidade de Londres. “Dez anos atrás, sabíamos pouco sobre o cérebro adolescente. Avançamos muito graças às novas tecnologias de imagem, feitas por ressonância magnética”, diz.

#### Imagens que dizem muito

Um grande projeto nessa área de pesquisa é conduzido pelo Instituto Nacional de Saúde Mental dos Estados Unidos, que conta com cerca de 8 mil imagens de 2 mil pessoas – entre crianças, adolescentes e adultos –, oferecendo uma nova perspectiva sobre o desenvolvimento do cérebro. Uma das mudanças mais visíveis nessas sequências de imagens ocorre na chamada massa cinzenta, a região mais exterior do órgão, que é constituída pelos corpos celulares dos neurônios. Ao contrário do que se possa imaginar, a massa cinzenta diminui ao longo da adolescência.

Essa diminuição, no entanto, não representa uma perda de neurônios, cujo número, em geral, pouco muda. Ela ocorre devido a uma grande perda de sinapses (conexões entre os neurônios mediadas por substâncias químicas chamadas de neurotransmissores). As sinapses começam a aumentar durante a gestação e atingem o pico aos 6 meses de vida do bebê. Na adolescência, o quadro muda. “No começo dessa fase, há um grande número de sinapses, mas, quando se inicia a transição para a fase adulta, ocorre uma morte programada de sinapses, que refina as conexões”, diz a neuropsicóloga Cláudia Berlim de Mello, do Centro Paulista de Neuropsicologia. “Essa perda de algumas sinapses – e consolidação de outras – acontece de acordo com o uso”, explica. Ou seja, sinapses usadas com frequência são reforçadas, enquanto as que deixam de ser usadas são perdidas, de modo que as opções feitas nessa fase da vida ajudarão a formar o cérebro do adulto.

Paralelamente, ocorre outra mudança importante na chamada matéria branca, constituída por axônios (parte do neurônio responsável por conduzir os impulsos elétricos que partem do corpo celular). Ao longo do desenvolvimento, os axônios são cobertos por uma

camada de mielina, que forma uma espécie de capa. A mielina é um isolante e aumenta a velocidade de transmissão do sinal entre as células. Assim, enquanto a matéria cinza diminui devido ao corte das sinapses, a branca aumenta por causa do aumento na mielina. Entre a perda e o refinamento das sinapses, a massa total do cérebro permanece relativamente constante, mas o funcionamento vai se aprimorando graças às mudanças estruturais e químicas. Além de ajudar a entender o adolescente, essas descobertas podem levar muitos adultos a questionar própria maturidade cerebral. Isso porque o corte de sinapses pode avançar até os 30 anos, e o aumento na massa branca, até os 40.

## EMBATES COM A FAMÍLIA

Há outro dado nesse complexo processo: a maturação do cérebro não se dá de maneira homogênea, mas em ritmos diferentes em cada região. As novas tecnologias de imagem mostram que a última parte do cérebro a amadurecer – o córtex pré-frontal – é justamente a região onde se processam comportamentos tipicamente de adultos, como capacidade de planejamento, concentração, inibição de impulsos e empatia. Ao mesmo tempo que o corte do excesso de sinapses aperfeiçoa o funcionamento dessa importante área, as novas e melhoradas fibras com mielina permitem que diferentes partes dentro do pré-frontal se comuniquem melhor. “Essa integração resulta em um aperfeiçoamento da linguagem e da coordenação motora, por exemplo”, diz Herculano-Houzel. “Não por acaso, pacientes adultos que sofreram lesões no córtex apresentam comportamentos típicos de adolescentes”, completa.

Com o amadurecimento do córtex pré-frontal, o adolescente vai se aproximando do mundo adulto, embora de maneira não muito suave. “Nessa fase, começam a se desenvolver o comportamento autorreflexivo, a autorregulação e o raciocínio, levando a uma maior consciência crítica de si e dos outros”, diz Berlim de Mello. “Por isso, eles tendem a ver incongruências no mundo dos adultos. Ao contrário da criança, que tende a ser alegre, o adolescente é mais irritadiço e nega ou questiona o que vem antes dele.” Como o cérebro ainda está se consolidando, as oscilações de humor são comuns, assim como o comportamento reativo. “Eles começam a olhar o mundo de forma mais profunda, mas o lado emocional não está totalmente amadurecido. Daí surgem embates com os adultos e com a família”, explica a neuropsicóloga. “Além disso, eles são mais impulsivos, reativos e intensos. Percebem as incongruências, mas não sabem como lidar com elas.”

Se, por um lado, a maturidade emocional do adolescente oscila, é nessa fase também que ele passa a possuir ferramentas que o preparam para a vida adulta. Surge a capacidade de



tomar decisões, julgar e planejar. No córtex pré-frontal, uma região chamada córtex orbitofrontal (localizada atrás dos olhos) é a última a amadurecer e promove as capacidades de usar emoções para nortear decisões e de criar empatia pelos outros – características fundamentais da vida adulta.

### Insaciáveis

Outra mudança fundamental ocorre no sistema de recompensa, “conjunto de estruturas no cérebro responsáveis por premiar com prazer ou bem-estar comportamentos que acabaram de se mostrar úteis ou interessantes”, conforme Herculano-Houzel define em seu livro. Isso significa que o adolescente precisa de muito mais para sentir prazer. É algo difícil de visualizar porque ocorre em nível bioquímico – no cérebro, o prazer é proporcionado pela molécula dopamina, que é um neurotransmissor. Os adolescentes possuem um terço dos receptores para dopamina. Por isso, precisam de experiências mais intensas, que estimulam mais a liberação da substância, para sentir prazer. Essa mudança, por si só, é a principal responsável pela maioria dos comportamentos típicos do adolescente, como a busca de novidades, os excessos (como ouvir música alta) e o comportamento de risco, que também gera euforia e produção de dopamina. Sem falar na nova e mais importante descoberta: o sexo, cujo prazer só é possível porque o sistema de recompensa se torna sensível aos hormônios que promovem o prazer sexual. E tudo isso não é ruim, pois a procura pelo prazer é o que move o adolescente a descobrir coisas novas e a buscar independência.

### Riscos possíveis

As coisas podem se complicar, porém, quando o comportamento de risco e a sociabilidade nascente se combinam. “Na adolescência, a causa principal de morte são os acidentes que, em geral, são causados por comportamento de risco”, diz Blakemore. “Um dos motivos principais do comportamento de risco é a influência do meio social. Os adolescentes são levados a impressionar os amigos, em busca de aprovação, enquanto também vão se tornando mais independentes dos pais. ”

O encontro de um cérebro em formação com o comportamento de risco, como consumo de álcool e de drogas, é o ponto de maior vulnerabilidade. Afinal, a especialização das sinapses ocorre tanto para bons quanto para maus hábitos. O risco de dependência é maior porque o jovem está numa fase de experimentação. Dependências adquiridas podem permanecer durante a vida adulta. As descobertas sobre esse período da vida ajudam a lançar

um olhar novo sobre o adolescente e a reconhecê-lo como alguém que não está pronto e que, por isso, precisa ser acolhido e orientado. Elas ajudam a pintar com detalhes um quadro que já havia sido delineado pela psicologia, mostrando que a adolescência é uma fase característica e que, também no cérebro, os adolescentes apresentam suas peculiaridades – que precisam ser respeitadas. (<http://revistaneuroeducacao.com.br/o-cerebro-adolescente/>)

#### Texto 4 Tormento

Estas espinhas todas  
na testa, no nariz, no queixo,  
será que não vão mais sumir?  
Será que deixarão crateras  
na minha cara?  
Meu pai diz que espinha  
é problema de má alimentação.  
Mesmo assim, me recuso a virar coelho  
pra comer cenoura e capim.  
O verde é adorável pra se ver,  
mas pra comer...  
Minha mãe diz que vai me levar  
numa dermatologista,  
mas nunca arruma tempo pra mim.  
Acho que a vó tem razão:  
espinha é vontade de casar.

JOSÉ, Elias. Cantigas de adolescer. São Paulo: Atual, 2003. p. 38.

## APÊNDICE 2 – Material utilizado para 1ª produção textual



COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR MESTRE HIRAM

NOME DO(A) ALUNO(A): \_\_\_\_\_  
TURMA: \_\_\_\_\_

NÚMERO: \_\_\_\_\_

Os textos seguintes apresentam considerações sobre assuntos que envolvem a adolescência. A partir da leitura desses textos motivadores e dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, redija uma crônica argumentativa sobre o tema ADOLESCÊNCIA: FASE DE MUITAS MUDANÇAS.

### Texto 1

#### **Adolescência em família**

ROSELY SAYÃO

A vida dos pais com filhos na adolescência pode ser bem difícil. Tenho ouvido relatos e pedidos de ajuda quase desesperados de muitos deles por motivos diversos, mas que, quando cotejados, apontam para um eixo importante: a falta de compromisso dos filhos com a família.

Alguns jovens saem de casa no final de semana e não dizem aonde vão, com quem vão e quando voltam, apesar dos apelos dos pais que apresentam muitos argumentos, inclusive o da segurança. Nada os comove: vão e voltam quando bem entendem e nem sequer se incomodam com a preocupação dos pais.

Continuam desfrutando de todas as benesses da família, como se nada tivesse acontecido.

Outros adolescentes "pegam" dinheiro dos pais sem pedir e, quando são questionados, negam que tenham feito isso e continuam a agir normalmente em casa.

Há também os que exageram na bebida alcoólica, chegam em casa alterados e são advertidos, aconselhados, orientados, punidos, mas não se sensibilizam e repetem, todo final de semana, essa atitude.

Da mesma maneira agem os que já foram surpreendidos com drogas ilícitas, fato que eles negam –mesmo com os pais com a prova em mãos–, dando um ponto final na conversa. Assim, sem mais nem menos, tratando os pais como bobos.

A forma de levar os estudos também se transforma em um grande problema. E não se trata de o filho ser ou se tornar bom aluno no conceito da escola. Não, o caso é mais sério. Os jovens simplesmente agem como se frequentar a escola e seguir em frente com o estudo –algumas vezes bem, muitas outras mantendo a média e outras sem aprender quase nada– não fosse responsabilidades deles. Faltam muito, esquecem as tarefas e as datas das provas, e não se envergonham de seu comportamento.

Vamos reconhecer: passar pela adolescência, no mundo contemporâneo, não é fácil para os filhos. Eles sentem toda a pressão social em relação à aparência, para que sejam felizes, para que sejam apreciados por muitos de seus pares e para que estejam sempre conectados com o mundo virtual. Isso sem falar das relações amorosas e da alta performance na vida sexual. Ufa! São muitas as demandas que eles acreditam precisar atender para ter lugar no mundo, e buscam soluções por todos os lados para tanto.

Também é importante lembrar que, nessa etapa da vida, as descobertas, as transgressões, a adesão a grupos ou tribos e a busca da popularidade a qualquer custo são quase inevitáveis. Por isso, sempre se devem esperar turbulências quando os filhos são adolescentes.

Mas uma coisa bem diferente é dar-se conta de que o filho não percebe que pertencer a uma família exige compromissos: com os outros integrantes, com seu papel no grupo, com a

vida em comum. Ensinar ao filho esse ponto vital começa quando ele ainda é pequeno. Todos os filhos podem aprender a ter responsabilidade para preservar e honrar o seu lugar no grupo familiar.

Essas responsabilidades podem ser, entre outras: práticas, como colaborar com as tarefas domésticas; morais, no sentido da consciência dos deveres para com todos do grupo; afetivas, que apontam como prioridade não prejudicar emocionalmente os integrantes da família.

Na adolescência, os filhos podem negar todo esse aprendizado. Aí, é preciso sustentar os ensinamentos a todo o custo.

Senhores pais: é preciso bancar, mesmo no conflito e com alto custo emocional, esse período de vida dos filhos. É pelo bem deles.

ROSELY SAYÃO é psicóloga e autora de "Como Educar Meu Filho?"  
(<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/roselysayao/2015/03/1603851-adolescencia-em-familia.shtml>)

## Texto 2

### **ADOLESCENCIA**

Falando sobre a Adolescência

Por Rosângela Martins – Psicóloga

A Adolescência é uma etapa evolutiva peculiar ao ser humano. Nesta fase ocorre um processo de amadurecimento bio-psico-social do indivíduo e desta forma não se pode compreender a adolescência sem considerar estes três aspectos.

É um momento muito importante do desenvolvimento que marca a estrutura final da personalidade.

É um tempo de busca: uma busca interna para se descobrir enquanto tudo ainda está em transformação. O adolescente sofre com emoções conflitantes, lutando para manter o autocontrole e conseguir expressar-se por si, isto sob o impacto de impulsos que insistentemente exigem atenção. É um período de aventura, com episódios maravilhosos, mas também se faz presente o sentimento de vergonha, de perda e insegurança.

As modificações psicológicas e corporais levam a uma nova relação com os pais e o mundo. Há uma elaboração lenta e dolorosa da perda do corpo infantil, da identidade de criança e dos pais da infância, no sentido de que estes já não lhe tratam do mesmo jeito, agora que está "crescido".

Todas as modificações corporais incontáveis, mais as exigências do meio externo que cobram do adolescente novos padrões de comportamento, são vividas inicialmente como uma invasão. Esta condição leva o adolescente a ter o desejo de ocupar seu novo status, com um comportamento mais maduro.

O desejo muitas vezes é de ser adulto logo, ou de não crescer nunca, frente à dor que sentem nesta flutuação entre a infância e adolescência.

Para os pais é um período de dúvida. Há risco de deter o crescimento, os vendo ainda como criança, ou acelerando este processo, exigindo do adolescente algo que ele ainda não tem para dar.

Os pais passam a ser mais questionados e exigidos quanto à coerência entre o que dizem e o que fazem. Entretanto, a tão falada rebeldia da adolescência é importante e até necessária para o processo de diferenciação dos pais, a fim de que busque sua identidade

como indivíduo que têm vontades e ideias próprias, equipamentos que precisará para enfrentar o mundo adulto.

É também muito importante a presença firme dos pais, que muitas vezes precisarão saber ouvir, com paciência e tolerância o adolescente, sem imediatamente querer impor seu ponto de vista.

Estes são apenas alguns pontos deste momento crucial na vida do ser humano, no qual a resolução de determinados conflitos será muito importante para a fase que segue: a vida adulta.

([http://www.rosangelapsicologa.com/site\\_pagina.php?pg=textos&texto=31](http://www.rosangelapsicologa.com/site_pagina.php?pg=textos&texto=31))

### Texto 3



(<http://www.humordaterra.com/tirinhas/gravidez-na-adolescencia/>)

## APÊNDICE 3 – Módulo de atividades 1



GOVERNO DO  
**Rio de Janeiro**

**COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR MESTRE HIRAM**

Nas nossas aulas mais recentes, trabalhamos com conteúdos voltados à produção de um texto do gênero crônica argumentativa. Nesse estudo, estudamos que, para comprovar o nosso ponto de vista, ou seja, defender uma opinião é necessário recorrer a argumentos. Nesse processo, podemos perceber várias possibilidades de estratégias argumentativas: exemplificação, relação de causa-consequência, comparação, explicação, citação etc.

Dando continuidade ao nosso trabalho de produção de texto do tipo argumentativo, precisamos compreender uma estratégia argumentativa que também possibilitará a comprovação do nosso ponto de vista: a contra-argumentação.

Contra-argumentar consiste em refutar um argumento oposto, isto é, contestar e derrubar um argumento contrário ao seu. Para isso, é necessário trazer para o seu texto o argumento contrário ao que você vai defender.

Observe o fragmento de texto a seguir.

[...]

Não tenho dúvida alguma de que, exatamente nos setores encarregados da punição, existe um sentimento subjacente de que só se deve punir em último caso, já que a punição é coisa retrógrada, resto de uma noção de Justiça anacrônica. Posso estar errado, mas ouço com frequência advogados e juristas nos alertarem para o fato de que não se deve usar a lei para vingar-se do réu.

Sei que não tenho autoridade para falar de leis e problemas jurídicos. Não tenho, como a vasta maioria dos cidadãos também não tem. Não obstante, o problema da segurança, do respeito à nossa vida e a nossa tranquilidade, passa pelas mãos dos que estão encarregados, pela sociedade, de aplicar as leis e fazê-las respeitar. E se eles não o fazem ou o fazem mal, isso nos atinge. Na minha santa ignorância, tenho a audácia de afirmar que a complacência com o crime torna inviável o convívio social e que seria preferível viver numa sociedade em que o aumento da criminalidade fosse menos assustador.

Vamos ao exemplo mais primário: se a mãe vê o filho insistir em bater na irmãzinha e não o pune, o mais provável é que ele continue a espancá-la. Punição não é crueldade nem vingança, mas o recurso que resta para deter quem não aceita submeter-se às normas do convívio social. Se é verdade que uma noção primária de educar consistia em espancar brutalmente as crianças, foi, mais tarde, substituída por uma complacência que anulou a autoridade dos pais. Hoje, compreende-se que o respeito às normas não é algo inato e, sim, inculcado nas pessoas pela educação, visando tornar seguro e pacífico o convívio social. [...]

Ferreira Gullar

([www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0211200820.htm](http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0211200820.htm))

Como podemos perceber, o autor do texto menciona o argumento de que a lei não pode ser usada para vingar-se do réu, como sendo uma justificativa de alguns juristas para não punir um réu. Em seguida, Ferreira Gullar, expõe suas ideias contrárias a tal posicionamento. Essa estratégia argumentativa é conhecida como contra-argumentação.

### Atividade

Aponte a ideia que o autor do texto apresenta para contestar a opinião de grande parte de juristas. Em seguida, explique de que modo Ferreira Gullar tenta comprovar seu posicionamento acerca da questão.

---

---

---

O texto seguinte continua a abordar o tema das nossas aulas mais recentes: adolescência. Procure identificar nele ideias que são empregadas para sustentar o ponto de vista de seu autor.

### Texto 1

## **PAIS INSEGUROS, FILHOS PROBLEMÁTICOS**

por  
Gabriel Attuy

A adolescência é uma fase da vida muito difícil, mas não apenas para os próprios adolescentes. Os pais também sofrem com dúvidas sobre como criar seus filhos. Especialmente hoje, num momento em que o conceito de família está mudando, os pais ficam confusos e muitas vezes sentem-se incapazes de lidar com os filhos.

Para tratar com todos esses problemas e angústias os pais muitas vezes tomam atitudes que podem prejudicar seus filhos. Por sentirem-se incompetentes, impotentes e muitas vezes perdidos na relação familiar, tomam posições autoritárias ou o oposto, ou seja, completamente liberais.

Uma das maiores preocupações é com a autonomia do adolescente. Os pais têm medo do que pode acontecer se derem liberdade aos filhos e deixarem que eles assumam responsabilidades. Porém, esse pode ser mais um problema deles do que dos adolescentes, como explica o doutor Rubens de Aguiar Maciel, psicólogo e membro do Centro de Estudos do Crescimento e do Desenvolvimento do Ser Humano (CDH) da Faculdade de Saúde Pública. "Muitos pais não são preparados pessoalmente, eles tendem a ter receio da juventude, muitas vezes porque eles mesmos tiveram uma adolescência complicada.

Por isso eles temem que seus filhos também vão encontrar problemas, mas isso é na verdade um problema dos pais. Se você dá responsabilidade ao adolescente, ele frequentemente é capaz de desempenhá-la muito melhor do que os pais imaginam."

Outro problema comum encontrado pelos pais é o isolamento dos filhos. Através da internet ou de outros artifícios os adolescentes sentem-se seguros e protegidos porque eles não precisam sair à rua para interagir com outras pessoas. Essa situação pode ser agravada se a atitude dos pais não favorecer a comunicação dentro de casa, comenta o doutor Rubens: "Se existem papéis muito separados, eu sou o pai e você o filho, portanto eu não vou falar de meus problemas para você, então vai se criando uma barreira.

Mas a preocupação com o isolamento é uma preocupação razoável porque é muito fácil que o adolescente entre em uma fase de depressão, e o isolamento pode ser um dos sinais de uma inadequação séria".

A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais, tendo, assim,

menos tempo para os filhos. Por causa disso os filhos sentem-se quase abandonados porque têm a impressão de que os pais estão preocupados com outras coisas, o que muitas vezes é verdade. Esse "abandono" dos pais é muito prejudicial para o adolescente porque ele perde seu ponto de referência. A doutora Ruth Gheler, psicóloga e membro do CDH, explica mais detalhadamente a questão. "Adolescência é uma fase em que o jovem está treinando papéis adultos, ele pode experimentar sem ter que se comprometer.

Ele acredita que pode fazer muitas coisas, mas não tem experiência, por isso o papel do adulto é acompanhar o adolescente para poder colocar limites no momento adequado. Se o adulto não está presente, o filho vai em busca de outros modelos."

Por esse caminho é fácil para o adolescente entrar em contato com drogas e adquirir hábitos autodestrutivos como o fumo e a bebida. Porém a maior preocupação não é o fato de o jovem buscar essas saídas, e sim a razão pela qual ele sente a necessidade de buscá-las.

"Nós precisamos adotar um outro ponto de vista", argumenta doutor Rubens. "O adolescente não é um indivíduo isolado na família. A família é uma unidade e um responde ao comportamento do outro, o jeito do pai se comportar implica nas reações do filho e vice-versa. É claro que a maneira como o pai lida com seu filho vai se refletir na escola, na relação com os amigos, com a namorada, com a vida."

Para que seja possível uma relação saudável entre pais e filhos, os pais precisam ter consciência de que a sua personalidade interfere diretamente na educação de seus filhos. E que alguns aspectos dessa personalidade podem ser negativos. Porém o mais importante é que os pais estejam próximos e acompanhem a vida dos filhos. "O que importa, independente da composição familiar, é a qualidade da relação que a criança tem com os pais, se ela se sente próxima, confiante e inserida ali."

(<http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2001/espaco08mai/comportamento.htm>)

### Exercícios

1. Foram retirados do texto alguns fragmentos. Complete as ideias neles presentes com seus próprios argumentos e contra-argumentos.
- 2.
- c. "A adolescência é uma fase da vida muito difícil..."

---

---

- d. "A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais..."

---

---

2. A seguir são expostas ideias geralmente associadas à adolescência. A partir delas, apresente um possível argumento que possa defender cada ideia. Em seguida, aponte um contra-argumento, ou seja, uma ideia que se oponha ao argumento apresentado.

- a. Adolescentes são irresponsáveis.



Argumento: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Contra-argumento: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

b. Pais de adolescentes não podem confiar nos filhos.

Argumento: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Contra-argumento: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

c. Muitos adolescentes não têm limites.

Argumento: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Contra-argumento: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

d. É difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.

Argumento: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Contra-argumento: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

e. Há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário.

Argumento: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Contra-argumento: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**APÊNDICE 4 – Módulo de atividades 2**



NOME DO (A) ALUNO(A): \_\_\_\_\_ NÚMERO: \_\_\_\_\_  
TURMA: \_\_\_\_\_

Dando sequência ao nosso estudo sobre crônica argumentativa, conheceremos hoje mais uma estratégia de construção do texto do tipo dissertativo-argumentativo: a apresentação de uma proposta de solução para problemas discutidos em uma redação. Essa maneira de elaboração do texto é muito interessante, visto que obriga o autor da redação a refletir acerca do assunto e pensar em soluções para a questão.

Geralmente essas propostas de intervenção são expostas no parágrafo de conclusão do texto, mas nada impede que o autor da redação proponha uma medida de solução ao longo de um parágrafo de desenvolvimento, por exemplo, desde que o problema para o qual se proponha a intervenção já tenha sido discutido no texto. Desse modo, fica clara a necessidade de um vínculo claro da proposta de solução e da argumentação desenvolvida na dissertação.

Vale salientar, ainda, que a proposta de solução não pode ferir os direitos humanos, por isso não pode se opor a valores como liberdade, solidariedade, cidadania, justiça.

Outro ponto importante é que a proposta deve ser bem explorada, de modo que apresente de forma clara e objetiva os agentes envolvidos, a ação de cada um, o modo e a finalidade de cada ação. Com o objetivo de orientar a execução desse detalhamento da proposta, é possível pensar em respostas a quatro questões: **O que** será feito? **Quem** realizará a ação? **Como** a ação será executada de modo concreto? **Para que** a ação será realizada?

Tomemos como exemplo este possível agente transformador: escola. Suponhamos que o assunto da dissertação seja ADOLESCÊNCIA: UMA FASE DE MUDANÇAS. A instituição poderia, de modo geral, criar novas disciplinas a fim de reforçar valores éticos e morais, imprescindíveis à formação dos alunos adolescentes. Ademais poderia promover visitas a ONGs que se dediquem a prestar assistência a adolescentes. Além dessas ações, poderia oferecer aos alunos a possibilidade de participação em palestras e oficinas que debatam a problemática em questão. Assim o modo como a proposta será apresentada não será vaga e se distanciará do senso comum.

Leia o texto seguinte.

Mesmo em pleno século XXI, a questão do sexo na adolescência vive uma total incoerência por parte de alguns indivíduos. Atualmente as pessoas conversam muito mais abertamente sobre o sexo do que antigamente, porém ainda vivemos sobre estereótipos e condutas antigas. Ainda existem rapazes que se incomodam com garotas que não são virgens; as meninas não sabem ao certo qual é o momento certo para ter a sua primeira relação sexual, pior, ainda acham que se fizerem sexo com o seu namorado não correm o risco de perdê-lo e assim por diante. Muitos pais e filhos ainda apresentam certa dificuldade em conversar sobre sexo. Sabemos que conversar sobre esse assunto com os filhos, pode ser muito complicado para alguns pais. E é difícil para eles imaginarem que aquele menino ou aquela menina que pegaram no colo, ensinaram a andar de bicicleta, levaram no parque, hoje quer beijar, namorar e ter a sua primeira relação sexual. Para saber lidar com a sexualidade torna-se necessário:

- Que pais conversem com os filhos sobre vários assuntos, assim como aqueles que lhe chamam atenção, música, televisão, amigos da escola, para depois entrarem no assunto sobre “sexo”.
- Ter a afinidade e a intimidade entre pais e filhos trabalhada desde cedo.
- Pais saberem respeitar os limites dos filhos, pois existem coisas, ou melhor, intimidades que eles terão a necessidade de dividir somente com um amigo ou amiga.
- Encontrar um equilíbrio entre a liberdade e o limite no namoro. O adolescente tem o direito de namorar, já que não adianta proibir, porém ele precisa saber até onde deve ir.
- Ensinar ao adolescente a se proteger com métodos anticoncepcionais e preservativos, caso tenham ou venham a ter uma vida sexual ativa, é de extrema importância.

(<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/61235/sexualidade-na-adolescencia>)

Como se observa, há no final do texto uma enumeração de possibilidades de medidas que podem ser adotadas pelos responsáveis para evitar problemas típicos da adolescência.

### Atividades

Leia o texto seguir para responder à questão 1.

Desde o ano 2000, mortes relacionadas à aids mais do que duplicaram entre adolescentes em todo o mundo. A estimativa é que, a cada hora, 29 pessoas de 15 a 19 anos sejam infectadas pelo HIV, segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Os números, apresentados durante a 21ª Conferência Internacional sobre Aids, revelam que a doença segue como a segunda causa de morte entre jovens na faixa etária de 10 a 19 anos.

De acordo com o relatório, meninas são mais vulneráveis à epidemia de Aids, representando cerca de 65% das novas infecções em adolescentes no mundo. Na África Subsaariana, região onde estão aproximadamente 70% das pessoas que vivem com HIV no planeta, três em cada quatro adolescentes infectados em 2015 eram meninas.

O medo de passar pelo exame, segundo o Unicef, faz com que muitos jovens não tenham conhecimento de sua situação – apenas 13% das meninas e 9% dos rapazes foram testados no último ano. Pesquisa conduzida pelo próprio fundo das Nações Unidas em 16 países constatou que 68% dos 52 mil jovens entrevistados não querem fazer o exame por medo de um resultado positivo e por preocupação com estigma social. “Depois de tantas vidas salvas e melhor cuidadas graças à prevenção, tratamento e cuidado; depois de todas as batalhas ganhas contra o preconceito e a ignorância relacionados à doença; depois de todos os maravilhosos marcos alcançados, a Aids permanece como a segunda causa de morte entre jovens de 10 a 19 anos em todo o mundo – e causa número um na África”, destacou o diretor-executivo do Unicef, Anthony Lake.

Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil - 21/07/2016 17h41

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

---

---

Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

---

---

b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família

---

---

**APÊNDICE 5 – Material utilizado para 2ª produção textual (produção final)**



NOME DO(A) ALUNO(A): \_\_\_\_\_ NÚMERO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

Os textos motivadores a seguir apresentam considerações acerca de questões relacionadas à adolescência. A partir da leitura desses textos e dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, redija uma crônica argumentativa sobre o tema ADOLESCÊNCIA E SEUS DESAFIOS.

### Texto 1

Na adolescência, os jovens perdem quase tudo o que lhes dava segurança  
ROSELY SAYÃO

Crescer dói em qualquer idade. Dói para a criança em sua passagem para a segunda e derradeira parte da infância, e dói quando esta termina. Dói quando ela está prestes a entrar na adolescência, e crescer dói durante a adolescência toda, do começo ao fim. Dói entrar na maturidade, dói aprender a ser um pouco mais adulto a cada dia para não responsabilizar o passado pelas agruras do presente; dói entrar na meia idade e dói envelhecer.

Hoje, vamos pensar a respeito das dores que, em geral, ocorrem na adolescência e como elas podem se expressar. Para isso, vou contar duas histórias baseadas em fatos reais, mas que modifiquei para preservar a identidade dos que viveram essas dores tão intensamente.

Marina era, na época, uma garota tímida com seus 13 anos: achava que seu corpo deixava muito a desejar e, por isso, o escondia de todas as maneiras.

Na escola, com as colegas, ria e fazia comentários espirituosos sobre si mesma fazendo todas acharem graça de seu jeito. Dava-se bem com os professores e com as provas, apesar de pouco estudar. Só não se dava bem com os meninos, pois achava que eles não queriam sua companhia. O sentimento era de ser invisível para eles.

Em casa, preferia ficar sozinha em seu quarto a maior parte do tempo. Só via os pais nos horários das refeições e pouco conversava com eles. Sentia-se rejeitada, principalmente pelo pai. Não que fosse na realidade, mas esse era seu sentimento. Um dia, uma amiga contou que frequentava um ambiente na internet que mostrava fotos de garotas com cortes nos braços e pernas feitos com lâmina de barbear. Ela fez para experimentar. Sentiu um alívio danado e, daí em diante, passou a fazer regularmente, sempre que se sentia estranha. Funcionava.

João Pedro, aos 14 anos, gostava de bancar o valentão: vira e mexe entrava em luta corporal com colegas ou desconhecidos e sempre se machucava. Já fora ao hospital para levar pontos por cortes sofridos nos lábios em uma dessas brigas. Dizia que essa era sua maneira de ficar "de boa", de não "surtar". Achava que a vida era uma droga, não via sentido em ir para a escola, festas etc. Para alguns adolescentes, a dor do crescimento e o sofrimento emocional e psíquico que ocorrem nessa fase são quase insuportáveis. Deslocar essa dor impalpável para a dor física alivia suas angústias. O problema é que a solução é temporária – ambos sabiam disso. Por isso precisavam repetir, repetir, repetir.

Muitas famílias não dão a devida atenção a essas situações. O pai de outra garota, que também praticava automutilação, dizia que era modismo porque a garota era bonita, popular, tinha de tudo.

É bom saber que, na adolescência, os jovens perdem quase tudo o que lhes dava segurança: o conhecimento de si e do mundo, os pais, a intimidade com o corpo e a maneira de relacionar-se com os pares.

Famílias e escolas poderiam estabelecer diálogos vivos e instigantes a respeito da vida com os jovens. Em vez de falar de escola, profissões, vestibular etc., tratar de arte, filosofia, cinema e literatura é muito mais profícuo para ajudá-los a ver e entender melhor o mundo e desenvolver o autoconhecimento.

Alguns adolescentes precisam de ajuda –às vezes profissional– para simbolizar a dor que sentem e que não sabem expressar.

ROSELY SAYÃO é psicóloga e autora de "Como Educar Meu Filho?" (Publifolha) - Matéria publicada na Folha de São Paulo, 26 de julho de 2016.

## Texto 2

### **Natasha**

#### **Dinho Ouro Preto**

Tem 17 anos e fugiu de casa  
Às sete horas da manhã no dia errado  
Levou na bolsa umas mentiras pra contar  
Deixou pra trás os pais e o namorado

Um passo sem pensar  
Um outro dia, um outro lugar

Pelo caminho, garrafas e cigarros  
Sem amanhã, por diversão, roubava carros  
Era Ana Paula, agora é Natasha  
Usa salto quinze e saia de borracha

Um passo sem pensar  
Um outro dia, um outro lugar

O mundo vai acabar  
E ela só quer dançar  
O mundo vai acabar  
E ela só quer dançar, dançar, dançar

Pneus de carros cantam  
Thuru, thuru, thuru, thuru (3X)

Tem sete vidas, mas ninguém sabe de nada  
Carteira falsa com a idade adulterada  
O vento sopra enquanto ela morde  
Desaparece antes que alguém acorde

Um passo sem pensar

Um outro dia, um outro lugar

Cabelo verde, tatuagem no pescoço  
Um rosto novo, um corpo feito pro pecado  
A vida é bela, o paraíso é um comprimido  
Qualquer balaco ilegal ou proibido

Um passo sem pensar  
Um outro dia, um outro lugar

O mundo vai acabar  
E ela só quer dançar  
O mundo vai acabar  
E ela só quer dançar, dançar, dançar

O mundo vai acabar  
E ela só quer dançar  
O mundo vai acabar  
E ela só quer dançar, dançar, dançar  
Pneus de carros cantam  
Thuru, thuru, thuru, thuru

### Texto 3



(<http://www.policiacivil.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=2869>)

## **APÊNDICE 6 – Análise referente à última produção textual de todos os alunos**

### **➤ ALUNO IF**

## IDEIAS

- dificuldades e vantagens
- amadurecimento
- puberdade
- conflitos
- dúvidas
- dificuldades dos pais em lidar com os filhos
- curtição
- namoro

## FRAMES

- maturidade
- relacionamento com os pais
- prazer
- mudanças do corpo

ESTRATÉGIAS: exemplificação, explicação, causa e consequência, comparação e proposta de solução para os problemas.

### TRANSCRIÇÃO PARCIAL DA REDAÇÃO:

*Algumas pessoas dizem que essa é a pior fase e outras que é a melhor. Bom, a adolescência tem seus prós e contras, e também requer de muita atenção e paciência da parte dos pais que já passaram por isso.(...)*

*mas nem tudo está perdido, também é uma fase muito boa, pois além dos estudos, a única preocupação dos jovens é com que roupa vai sair! Fase de curtição, namoro e muitas descobertas.*

*E para tudo melhorar ainda mais é preciso o diálogo, a compreensão dos pais.*

Observa-se uma vaga proposta de solução que é sucintamente apresentada pelo autor do texto no primeiro trecho destacado, ao afirmar a necessidade de que os pais tenham atenção e paciência. No último trecho destacado, a aluna propõe, ainda, que os pais também disponibilizem aos seus filhos compreensão e diálogo para melhorar a vida do adolescente.

### ➤ ALUNO ME

## IDEIAS

## FRAMES



- brigas com os pais
- insatisfação com a vida
- bullying
- falta de diálogo com os pais
- droga
- prostituição
- tráfico
- morte
- relacionamento com os pais
- droga
- transgressão
- tristeza

ESTRATÉGIAS: exemplificação, explicação, relação de causa e consequência, e proposta de solução.

TRANSCRIÇÃO PARCIAL DA REDAÇÃO:

*Adolescência marca o fim da infância, é uma das piores fases, intrigas com os pais, insatisfação do seu próprio eu. Não gosta do seu corpo se irrita com besteira, sofre bullying na escola que ocasiona até a insatisfação o não querer sair de casa.(...)*

*Então pais de uma base , seja o espelho de seus filhos para que não se desvie e aconteça o pior a quem você tanto ama.*

No trecho sublinhado, a aluna sugere que os pais deem uma base para os filhos e sirvam de espelho aos filhos para que estes não cometam erros que possam lhes prejudicar. Há na proposta sugerida pela aluna algum detalhamento, na medida em que a finalidade pretendida para as ações propostas é evidenciada.

➤ **ALUNO BL**

**IDEIAS**

- aprendizagem,
- responsabilidade
- droga
- prostituição

**FRAMES**

- responsabilidade
- droga
- transgressão

- gravidez

ESTRATÉGIAS: comparação, explicação, exemplificação, relação de causa e consequência e indício de contra-argumentação.

TRANSCRIÇÃO PARCIAL DA REDAÇÃO:

*Na adolescência vivemos varias coisas queremos crescer mais ao mesmo queremos continuar crianças, crescer requer muita responsabilidade, quando se é criança não precisar se preocupar com nada, mas com o passar do tempo vamos adiquirindo conhecido e aprendo um pouco com a vida.*

*Muitos adolescentes estão se perdendo para esse vida, de droga e prostituição, no nosso dia a dia vemos muitas meninas gravidas e parando de estudar, para cuidar dos seus filhos, porém elas não capacidade de cuidar de si mesmo(...) Alguns estão nessa vida porque foram abandonados ou sofrem algum problema, mas nada justifica isso.*

Há um indício de contra-argumentação da linha 14 até a 17do texto (trecho sublinhado). A aluna emprega argumentos que podem ser utilizados para justificar o insucesso de alguns adolescentes: abandono ou outro problema. Logo em seguida ela afirma que nada disso justifica. Não se observa no texto a continuidade da contra-argumentação.

### ➤ ALUNO YM

#### IDEIAS

- conquistas
- decepções
- drogas
- mudanças do corpo
- influências externas

#### FRAMES

- droga
- mudanças do corpo
- sentimento
- influência
- 

ESTRATÉGIAS: explicação, exemplificação, relação de causa e consequência e proposta de solução.

TRANSCRIÇÃO PARCIAL DA REDAÇÃO:

*A adolescência é uma fase de muitas conquistas, mas também fase de decepções e perdas. Alguns adolescentes, nem todos, se envolvem com crimes, com drogas, entre outras coisas, muitos deles só vão para o mal caminho por má influências.(...)*

*Para resolver essa situação é preciso a própria força de vontade da adolescente, porque se ele não quiser não à ninguém que o faça querer mas é necessário a própria ajuda dos familiares, ajuda do governo, na escola e a sua propia dedicação, não basta as pessoas ao redor querer.*

O último parágrafo da redação do aluno, fragmento sublinhado, volta-se à apresentação de uma proposta de solução com detalhamento, incluindo alguns agentes transformadores: governo, escola, família e o próprio adolescente.

➤ **ALUNO MS**

**IDEIAS**

- festas
- bom relacionamento com os amigos
- relacionamento ruim com a família
- bebidas
- responsabilidade

**FRAMES**

- diversão
- droga
- relacionamento com as pessoas

ESTRATÉGIAS: explicação, exemplificação e proposta de solução.

TRANSCRIÇÃO PARCIAL DA REDAÇÃO:

*Os adolescentes em dia de hoje só pensa em si mesmo, eles pensam em festas, diversões, baladas e bebidas só querem ser os melhores em tudo, eles não pensam na família, no próximo, a maioria tem dificuldade com a família, pai e mãe, mas tem ótimos relacionamentos com os amigos, primos e etc...*

*Todos os adolescentes fazem um desafio no final do ano, mas nunca conseguem fazer o desafio certo(...)É só focar nas coisas que ele falou que ia parar de fazer, e iria começara a fazer. é só seguir as coisas mesmos que ele falou que eles conseguem.*

Os familiares podem ajudar nisso também, só ficar em cima do adolescente, mandando ele fazer as coisas certas, que ele mesmo o prometeu.

No primeiro trecho destacado, o aluno propõe que o adolescente tenha a força de vontade para fazer o que ele sabe que é certo. Além disso, no segundo trecho sublinhado, sugere que os familiares ajudem o adolescente a fazer as melhores escolhas. Nesta última proposta, há até um detalhamento do aluno ao afirmar que os familiares devem fiscalizar os adolescentes e demonstrarem autoridade sobre os jovens.

➤ **ALUNO GA**

IDEIAS

- desafios
- responsabilidades
- problemas com familiares
- drogas

FRAMES

- responsabilidade
- droga
- desafio

ESTRATÉGIAS: explicação, exemplificação, relação de causa e consequência e proposta de solução.

TRANSCRIÇÃO PARCIAL DA REDAÇÃO:

*Só quem passa pela adolescência entende Todo mundo já passou por isso ou vai passar e sabe como é complicado.(...0*

*Muitos dos desafios da adolescência é enfrentar as responsabilidades da vida enfrentar alguns problemas com os familiares e etc..Temos que aprender a lidar com tudo.*

No final do terceiro parágrafo do texto (trecho sublinhado), a aluna propõe que os próprios adolescentes saibam lidar com os problemas típicos dessa fase da vida. A aluna, porém, não explora a proposta de solução, que se configura bem vaga.

➤ **ALUNO JU**

## IDEIAS

- responsabilidade
- desconfiança dos pais

## FRAMES

- responsabilidade
- confiança

ESTRATÉGIAS: explicação, exemplificação, proposta de solução e indício de contra-argumentação.

TRANSCRIÇÃO PARCIAL DA REDAÇÃO:

*Crescer dói em qualquer idade. Dói para a criança em sua passagem para entrar em sua adolescência. Ao entrar na adolescência dói um pouco aprender ser um pouquinho adulto ter maturidade para que seus pais comecem a pegar confianças(...)*

*Mas muitos adolescentes só querem farra, a gente temos que ter um pouco de responsabilidade. Como trabalhar para ajudar seus pais dentro da sua casa, pensar em ser alguém na vida.*

No primeiro período do último parágrafo (primeiro trecho sublinhado), a aluna admite que alguns adolescentes só se interessam por “farra”, o que caracterizaria um contra-argumento referente ao que muitos adolescentes pensam em relação aos pais que impõem limites aos seus filhos, estes que entendem se tratar de falta de confiança de seus pais. Na verdade, para a autora da redação, esses adolescentes estão equivocados, haja vista o fato de que, por eles só se interessarem por farra, seus pais estão certos. Após esse indício de contra-argumentação, a autora da redação, no segundo trecho sublinhado, sugere que os próprios adolescentes passem a ter responsabilidade, preocupem-se com seu futuro e que trabalhem para ajudar seus pais. Vale ressaltar, como aspecto negativo, que praticamente todo o primeiro parágrafo transcrito pode ser considerado cópia do primeiro texto motivador da coletânea proposta.

### ➤ ALUNO D

## IDEIAS

## FRAMES

- dificuldades de resolver problemas simples
- falta de confiança dos pais
- maturidade
- confiança

ESTRATÉGIAS: explicação, exemplificação e propostas de solução.

TRANSCRIÇÃO PARCIAL DA REDAÇÃO:

*Os adolecêntes tem muitos problemas muitas vezes facil de solucionar nem tão complicados faces de resolver so que pros adolecêntes são complicados e exigem ateição, pois nem tudo podem resouver sozinhos por isso é importante a presença da família nas horas dicices na vida de um adolecênte(...)os filhos podem ajudar com poucas coisas poucas que ajudam os país.*

No trecho sublinhado, o autor do texto propõe medidas que poderiam auxiliar na resolução de algumas dificuldades apontadas. Tais propostas são evidenciadas ao aluno afirmar que é importante a presença da família nas horas difíceis e, no final do texto, ao afirmar que os filhos podem ajudar com poucas coisas.

➤ **ALUNO JC**

IDEIAS

- preocupação com a aparência
- trabalho desde cedo para ajudar os pais

FRAMES

- responsabilidade
- vaidade

ESTRATÉGIAS: comparação, relação de causa e consequência e conclusão.

TRANSCRIÇÃO PARCIAL DA REDAÇÃO:

*Crescer não apenas de tamanho, mas mentalmente também os adolescente de hoje só querem saber da aparencia e mais nada, os adolescentes de antes gostavam de ficar bonito, na moda, mas eles tambem sabiam se controlar e a hora que deveriam faser as coisas que quiserem.*

Ao longo de todo o texto, o aluno argumenta sem utilizar a estratégia da contra-argumentação e também não sugere medida de intervenção nos problemas apontados em seu texto.

➤ **ALUNO MC**

NÃO REALIZOU A ATIVIDADE

➤ **ALUNO FW**

IDEIAS

- desafios
- virgindade
- homossexualidade
- dificuldade de diálogo com os pais

FRAMES

- Relacionamento com os pais
- Desejo
- Futuro/ Interesse

ESTRATÉGIAS: relação de causa e consequência, exemplificação e indício de proposta de solução.

TRANSCRIÇÃO PARCIAL DA REDAÇÃO:

*Toda adolescência tem suas dificuldades e desafios, eu como adolescente passei/passei por isso todos os dias. na minha opinião há tantos desafios que as vezes vemos até onde não há, como por exemplo quando queremos sair e nossos pais não são muito liberais, ficamos numa imensa preocupação planejando como pedir e etc, sendo que não há misterio nenhum é só pedir.*

Há um indício de proposta de solução na linha 5, ponto em que o autor sugere que, diante de problemas simples, é só conversar com os pais.

➤ **ALUNO DE**

IDEIAS

- falta de juízo
- filhos

FRAMES

- relacionamento com os pais
- droga

- droga
- brigas entre pais e filhos
- responsabilidade

ESTRATÉGIAS: comparação, causa-consequência,

TRANSCRIÇÃO PARCIAL DA REDAÇÃO:

*Os adolescentes de hoje em dia não tem tanto juízo quanto os de antigamente...*

*Hoje em dia os adolescentes têm filhos mais cedo, não se preocupam com o futuro (com os estudos) e eles nem se quer pensam no futuro dos seus filhos.(...)Muitas das vezes eles brigam com seus pais por causa das drogas.*

Não se observa em toda a redação do aluno o emprego da estratégia de contra-argumentação nem de propostas de solução para os problemas apontados pelo próprio aluno no desenvolvimento de sua argumentação.

➤ **ALUNO AG**

**IDEIAS**

- dificuldade
- atitudes irresponsáveis
- dificuldades de relacionamento com outras pessoas
- droga

**FRAMES**

- Relacionamento com as pessoas
- responsabilidade
- droga

ESTRATÉGIAS: explicação, exemplificação, relação de causa e consequência, conclusão.

TRANSCRIÇÃO PARCIAL DA REDAÇÃO:

*Crescer é difícil para todos. Adolescência é uma fase bem complicado para varias pessoas. Muitos jovens tem atitudes irresponsáveis e não pensam no seu futuro e nas consequências que isso trara a eles.*

*Nos tempos atuais é difícil achar algum jovem que não tenha problemas com os pais, namorando, amigos, entre outros. Devido a esses problemas que enfrentam alguns acabam descontando nas drogas, como nas bebidas alcoólicas como por exemplo a cerveja e a cachaça que são as mais procuradas por eles.*



A aluna recorreu às estratégias já utilizadas por boa parte dos alunos antes do trabalho com a sequência didática. Não se verifica no texto da aluna o emprego da contra-argumentação, bem como não se percebe proposta de solução para os problemas discutidos no texto.

➤ **ALUNO TJ**

IDEIAS

- droga
- briga
- prostituição

FRAMES

- Droga
- relacionamento com as pessoas

ESTRATÉGIAS: comparação, explicação, exemplificação, relação de causa e consequência e proposta de solução.

TRANSCRIÇÃO PARCIAL DA REDAÇÃO:

*A adolescência hoje em dia está muito diferentes como antes, a maioria dos jovens estão ser evolvido em coisas que não presta...(...)*

*Podemos nei mais sair da rua com a cabeça tranquila, porque em qualquer lugar não achamos mais segurança do pais.*

*Vamo melhora o Brasil para melhor etc.*

A última linha do texto da aluna apresenta uma vaga proposta de solução, ao sugerir que nós, brasileiros, melhoremos o Brasil para melhor. O que não se observa é um vínculo direto entre a proposta e o tema da redação. Há, no entanto, uma possibilidade de vínculo com o parágrafo anterior.

➤ **ALUNO TS**

IDEIAS

- decepções
- tentações
- falta de diálogo com os pais

FRAMES

- relacionamento com os pais
- desejo
- sentimentos

ESTRATÉGIAS: explicação, exemplificação, relação de causa e consequência e proposta de solução.

TRANSCRIÇÃO PARCIAL DA REDAÇÃO:

*A adolescência é uma fase muito difícil, porque aparecem muitas propostas indecentes, muitas amizades erradas. E é uma fase boa também, porque tem a juventude de viver tudo intensamente e isso as vezes, é ruim existem varias decepções.(...)*

*E a maioria das vezes isso acontece porque os pais não tem um dialogo bom com seus filhos. Porque os pais não entendem seus filhos, e os filhos não entendem seus pais. Seria fácil se os filhos obedecessem seus pais e procurar entender que tudo que eles falam é pro nosso bem. E também que tivesse respeito, só assim ia ficar facil.*

Verifica-se uma proposta de solução no último parágrafo (fragmento sublinhado). A aluna sugere que os filhos obedeçam aos pais e procurem entender que todas as orientações passadas dos pais aos filhos visam ao bem do adolescente. Além disso, a aluna propõe que os pais respeitem os filhos.

#### ➤ ALUNO G

##### IDEIAS

- rejeição
- influência externa
- padrão de beleza
- bulliyng
- suicídio

##### FRAMES

- exigências
- vaidade
- sentimento
- violência

ESTRATÉGIAS: explicação, exemplificação, relação de causa e consequência e proposta de solução.

TRANSCRIÇÃO PARCIAL DA REDAÇÃO:

*Hoje em dia os desafios na vida dos adolescentes aumentam, passam por uma fase, eles acham que a vida é uma tortura de viver(...)*

*Nessa fase a maioria estão passando por uma fase não muito agradável, tendo que lidar com rejeições, nas escolas principalmente, na midia ou até mesmo na familia.(...)*

Adolescência: Fase de muitas mudanças

A adolescência é uma fase muito complicada para muitos, quase todos. Com muitas mudanças alguns até se complicam e aparecem vários problemas, alguns até se revoltam contra a vida toda criada, se chegam, engravidam e etc... E os pais também vivem com isso. Porém é o período da vida em que ocorrem os grandes momentos mais importantes me conto em razão das alterações hormonais.

Os amigos as mudanças na adolescência vão tão rápidas que os pais até não percebem.

Eu acho que quem vive mais com a mudança na adolescência são os menores que já começam a passar por várias coisas como a TPM que é a pior parte para os demais.

Para solucionar este problema, é necessário que a mídia tire esse padrão de beleza, e que ajude o jovem a se aceitar do jeito que ele gosta. E que nas escolas tenham palestras para ajudar a punir quem pratica o bullying e que os pais tentem entender e ajudar seus filhos, não julgar.

Todo o parágrafo sublinhado acima, reproduz a conclusão da aluna, o qual é dedicado a apontar possíveis soluções para o problema. A aluna sugere que a mídia deixe de divulgar específico de beleza e que auxilie o jovem a aceitar sua própria imagem. A autora também que as escolas ofereçam palestras a respeito do bullying e que os pais passem melhor seus filhos. Vale ressaltar o vínculo entre a proposta apresentada e os expostos na redação.



















Exercícios

1. Foram retirados do texto alguns fragmentos. Complete as ideias neles presentes com seus próprios argumentos e contra-argumentos.

2. "A adolescência é uma fase da vida muito difícil..."

a. Essa é uma fase da vida que deve ser vivida plenamente e com alegria.

b. "A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais..."

Muitos pais não sabem lidar com os filhos e não sabem lidar com suas próprias vidas e atividades profissionais.

2. A seguir são expostas ideias geralmente associadas à adolescência. A partir delas, apresente um possível argumento que possa defender cada ideia. Em seguida, aponte um contra-argumento, ou seja, uma ideia que se oponha ao argumento apresentado.

a. Adolescentes são irresponsáveis.

Argumento: Adolescentes são responsáveis por suas ações e escolhas.

Contra-argumento: Muitos adolescentes são irresponsáveis por não terem a maturidade necessária para tomar decisões importantes.

b. Pais de adolescentes não podem confiar nos filhos.

Argumento: Pais não podem confiar nos filhos porque eles são muito jovens e não sabem lidar com as consequências de suas ações.

Contra-argumento: Pais podem confiar nos filhos porque eles são capazes de tomar decisões responsáveis e lidar com as consequências de suas ações.

c. Muitos adolescentes não têm limites.

Argumento: Muitos adolescentes não têm limites porque eles não sabem lidar com as consequências de suas ações e não têm a maturidade necessária para tomar decisões responsáveis.

Contra-argumento: Muitos adolescentes têm limites porque eles são capazes de lidar com as consequências de suas ações e tomar decisões responsáveis.

d. É difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.

Argumento: É difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência porque os adolescentes não sabem lidar com as mudanças físicas e psicológicas que ocorrem nessa fase da vida.

Contra-argumento: É possível lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência se os adolescentes tiverem o apoio adequado e lidarem com as mudanças de maneira saudável.

e. Há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário.

Argumento: Há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário porque eles não sabem lidar com as necessidades dos filhos e não sabem lidar com suas próprias vidas e atividades profissionais.

Contra-argumento: Não todos os pais lidam com os filhos de modo autoritário. Muitos pais são capazes de lidar com os filhos de maneira saudável e respeitosa.

Exercícios

1. Foram retirados do texto alguns fragmentos. Complete as ideias neles presentes com seus próprios argumentos e contra-argumentos.

2. "A adolescência é uma fase da vida muito difícil..."

a. Essa é uma fase da vida que deve ser vivida plenamente e com alegria.

b. "A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais..."

Muitos pais não sabem lidar com os filhos e não sabem lidar com suas próprias vidas e atividades profissionais.

2. A seguir são expostas ideias geralmente associadas à adolescência. A partir delas, apresente um possível argumento que possa defender cada ideia. Em seguida, aponte um contra-argumento, ou seja, uma ideia que se oponha ao argumento apresentado.

a. Adolescentes são irresponsáveis.

Argumento: Adolescentes são responsáveis por suas ações e escolhas.

Contra-argumento: Muitos adolescentes são irresponsáveis por não terem a maturidade necessária para tomar decisões importantes.

b. Pais de adolescentes não podem confiar nos filhos.

Argumento: Pais não podem confiar nos filhos porque eles são muito jovens e não sabem lidar com as consequências de suas ações.

Contra-argumento: Pais podem confiar nos filhos porque eles são capazes de tomar decisões responsáveis e lidar com as consequências de suas ações.

c. Muitos adolescentes não têm limites.

Argumento: Muitos adolescentes não têm limites porque eles não sabem lidar com as consequências de suas ações e não têm a maturidade necessária para tomar decisões responsáveis.

Contra-argumento: Muitos adolescentes têm limites porque eles são capazes de lidar com as consequências de suas ações e tomar decisões responsáveis.

d. É difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.

Argumento: É difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência porque os adolescentes não sabem lidar com as mudanças físicas e psicológicas que ocorrem nessa fase da vida.

Contra-argumento: É possível lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência se os adolescentes tiverem o apoio adequado e lidarem com as mudanças de maneira saudável.

e. Há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário.

Argumento: Há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário porque eles não sabem lidar com as necessidades dos filhos e não sabem lidar com suas próprias vidas e atividades profissionais.

Contra-argumento: Não todos os pais lidam com os filhos de modo autoritário. Muitos pais são capazes de lidar com os filhos de maneira saudável e respeitosa.

Exercícios

1. Foram retirados do texto alguns fragmentos. Complete as ideias neles presentes com seus próprios argumentos e contra-argumentos.

2.

a. "A adolescência é uma fase da vida muito difícil."  
Argumento: essa fase é difícil porque os adolescentes deixam de viver com os pais e precisam lidar com as próprias escolhas, principalmente as de gênero.

b. "A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais..."

Argumento: os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais, então não têm tempo para os filhos.

2. A seguir são expostas ideias geralmente associadas à adolescência. A partir delas, apresente um possível argumento que possa defender cada ideia. Em seguida, aponte um contra-argumento, ou seja, uma ideia que se oponha ao argumento apresentado.

a. Adolescentes são irresponsáveis.

Argumento: os adolescentes são irresponsáveis porque não sabem lidar com as próprias escolhas.  
Contra-argumento: os pais são responsáveis por não ensinarem os filhos a lidar com as próprias escolhas.

b. Pais de adolescentes não podem confiar nos filhos.

Argumento: os pais não podem confiar nos filhos porque os adolescentes não são responsáveis.  
Contra-argumento: os pais não podem confiar nos filhos porque os adolescentes são responsáveis.

c. Muitos adolescentes não têm limites.

Argumento: os pais não podem confiar nos filhos porque os adolescentes não têm limites.  
Contra-argumento: os pais não podem confiar nos filhos porque os adolescentes têm limites.

d. É difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.

Argumento: é difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.  
Contra-argumento: os pais não podem confiar nos filhos porque os adolescentes não têm limites.

e. Há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário.

Argumento: há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário.  
Contra-argumento: os pais não podem confiar nos filhos porque os adolescentes não têm limites.

Exercícios

1. Foram retirados do texto alguns fragmentos. Complete as ideias neles presentes com seus próprios argumentos e contra-argumentos.

2. "A adolescência é uma fase da vida muito difícil..."

a. Argumento: essa fase é difícil porque os adolescentes deixam de viver com os pais e precisam lidar com as próprias escolhas, principalmente as de gênero.

b. "A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais..."

Argumento: os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais, então não têm tempo para os filhos.

2. A seguir são expostas ideias geralmente associadas à adolescência. A partir delas, apresente um possível argumento que possa defender cada ideia. Em seguida, aponte um contra-argumento, ou seja, uma ideia que se oponha ao argumento apresentado.

a. Adolescentes são irresponsáveis.

Argumento: os adolescentes são irresponsáveis porque não sabem lidar com as próprias escolhas.  
Contra-argumento: os pais são responsáveis por não ensinarem os filhos a lidar com as próprias escolhas.

b. Pais de adolescentes não podem confiar nos filhos.

Argumento: os pais não podem confiar nos filhos porque os adolescentes não são responsáveis.  
Contra-argumento: os pais não podem confiar nos filhos porque os adolescentes são responsáveis.

c. Muitos adolescentes não têm limites.

Argumento: os pais não podem confiar nos filhos porque os adolescentes não têm limites.  
Contra-argumento: os pais não podem confiar nos filhos porque os adolescentes têm limites.

d. É difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.

Argumento: é difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.  
Contra-argumento: os pais não podem confiar nos filhos porque os adolescentes não têm limites.

e. Há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário.

Argumento: há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário.  
Contra-argumento: os pais não podem confiar nos filhos porque os adolescentes não têm limites.

Exercícios

1. Foram retirados do texto alguns fragmentos. Complete as ideias neles presentes com seus próprios argumentos e contra-argumentos.

2. "A adolescência é uma fase da vida muito difícil..."

a. Verem bem como a culpa dos adolescentes. O pai e a mãe tem que entender mais sobre os pais jovens. Não é fácil ser pai e mãe. Com os filhos, os pais têm que se comunicar mais com eles. Não é fácil ser pai e mãe.

b. "A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais..."

Se os pais não se comunicam com os filhos, os pais não sabem o que os filhos estão fazendo. Os pais não sabem o que os filhos estão fazendo. Os pais não sabem o que os filhos estão fazendo.

2. A seguir são expostas ideias geralmente associadas à adolescência. A partir delas, apresente um possível argumento que possa defender cada ideia. Em seguida, aponte um contra-argumento, ou seja, uma ideia que se oponha ao argumento apresentado.

a. Adolescentes são irresponsáveis.

Argumento: Sim, em alguns momentos os pais não são responsáveis, exemplo no trabalho.

Contra-argumento: Não, os pais não são responsáveis, os pais não sabem o que os filhos estão fazendo.

b. Pais de adolescentes não podem confiar nos filhos.

Argumento: Sim, os pais não podem confiar nos filhos. Os pais não sabem o que os filhos estão fazendo.

Contra-argumento: Não, os pais não podem confiar nos filhos. Os pais não sabem o que os filhos estão fazendo.

c. Muitos adolescentes não têm limites.

Argumento: Sim, muitos adolescentes não têm limites. Os pais não sabem o que os filhos estão fazendo.

Contra-argumento: Não, muitos adolescentes não têm limites. Os pais não sabem o que os filhos estão fazendo.

d. É difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.

Argumento: Sim, é difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência. Os pais não sabem o que os filhos estão fazendo.

Contra-argumento: Não, não é difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência. Os pais não sabem o que os filhos estão fazendo.

e. Há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário.

Argumento: Sim, há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário. Os pais não sabem o que os filhos estão fazendo.

Contra-argumento: Não, não há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário. Os pais não sabem o que os filhos estão fazendo.

Exercícios

1. Foram retirados do texto alguns fragmentos. Complete as ideias neles presentes com seus próprios argumentos e contra-argumentos.

2. "A adolescência é uma fase da vida muito difícil..."

a. Verem bem como a culpa dos adolescentes. O pai e a mãe tem que entender mais sobre os pais jovens. Não é fácil ser pai e mãe. Com os filhos, os pais têm que se comunicar mais com eles. Não é fácil ser pai e mãe.

b. "A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais..."

Se os pais não se comunicam com os filhos, os pais não sabem o que os filhos estão fazendo. Os pais não sabem o que os filhos estão fazendo. Os pais não sabem o que os filhos estão fazendo.

2. A seguir são expostas ideias geralmente associadas à adolescência. A partir delas, apresente um possível argumento que possa defender cada ideia. Em seguida, aponte um contra-argumento, ou seja, uma ideia que se oponha ao argumento apresentado.

a. Adolescentes são irresponsáveis.

Argumento: Sim, em alguns momentos os pais não são responsáveis, exemplo no trabalho.

Contra-argumento: Não, os pais não são responsáveis, os pais não sabem o que os filhos estão fazendo.

b. Pais de adolescentes não podem confiar nos filhos.

Argumento: Sim, os pais não podem confiar nos filhos. Os pais não sabem o que os filhos estão fazendo.

Contra-argumento: Não, os pais não podem confiar nos filhos. Os pais não sabem o que os filhos estão fazendo.

c. Muitos adolescentes não têm limites.

Argumento: Sim, muitos adolescentes não têm limites. Os pais não sabem o que os filhos estão fazendo.

Contra-argumento: Não, muitos adolescentes não têm limites. Os pais não sabem o que os filhos estão fazendo.

d. É difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.

Argumento: Sim, é difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência. Os pais não sabem o que os filhos estão fazendo.

Contra-argumento: Não, não é difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência. Os pais não sabem o que os filhos estão fazendo.

e. Há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário.

Argumento: Sim, há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário. Os pais não sabem o que os filhos estão fazendo.

Contra-argumento: Não, não há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário. Os pais não sabem o que os filhos estão fazendo.

Exercícios

1. Foram retirados do texto alguns fragmentos. Complete as ideias neles presentes com seus próprios argumentos e contra-argumentos.

2. "A adolescência é uma fase da vida muito difícil..."

a. *...falta em comunicar-se aos pais e a relação dos pais com os filhos.*

b. "A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais..."

*...o pai não tem tempo de ficar com os filhos.*

2. A seguir são expostas ideias geralmente associadas à adolescência. A partir delas, apresente um possível argumento que possa defender cada ideia. Em seguida, aponte um contra-argumento, ou seja, uma ideia que se oponha ao argumento apresentado.

a. Adolescentes são irresponsáveis.

Argumento: *...os pais não são responsáveis pelos seus atos.*

Contra-argumento: *...os pais são responsáveis não em todos os casos.*

b. Pais de adolescentes não podem confiar nos filhos.

Argumento: *...os pais podem confiar em certos momentos.*

Contra-argumento: *...os pais podem confiar nos filhos em algumas coisas.*

c. Muitos adolescentes não têm limites.

Argumento: *...fazem o que querem quando querem.*

Contra-argumento: *...os adolescentes tem que ter limites por pais.*

d. É difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.

Argumento: *...muitas vezes as mudanças não são legais.*

Contra-argumento: *...mesmo tem um corpo bom.*

e. Há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário.

Argumento: *...os filhos tem que ter limites.*

Contra-argumento: *...a educação tem que ser autoritária.*

Exercícios

1. Foram retirados do texto alguns fragmentos. Complete as ideias neles presentes com seus próprios argumentos e contra-argumentos.

2. "A adolescência é uma fase da vida muito difícil..."

a. *...a adolescência é uma fase da vida muito difícil...*

b. "A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais..."

*...trabalho*

2. A seguir são expostas ideias geralmente associadas à adolescência. A partir delas, apresente um possível argumento que possa defender cada ideia. Em seguida, aponte um contra-argumento, ou seja, uma ideia que se oponha ao argumento apresentado.

a. Adolescentes são irresponsáveis.

Argumento: *...os adolescentes são irresponsáveis porque tem muito liberdade.*

Contra-argumento: *...os adolescentes são muito responsáveis pelo que fazem e não fazem.*

b. Pais de adolescentes não podem confiar nos filhos.

Argumento: *...pais de adolescentes não podem confiar nos filhos, porque os pais não são responsáveis.*

Contra-argumento: *...pais de adolescentes tem que ter confiança nos filhos.*

c. Muitos adolescentes não têm limites.

Argumento: *...muitos adolescentes não tem limites no estudo e etc...*

Contra-argumento: *...todos os adolescentes precisam ter limites para não se perderem.*

d. É difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.

Argumento: *...é difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência, porque é o período que o corpo muda e cresce.*

Contra-argumento: *...é muito fácil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.*

e. Há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário.

Argumento: *...há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário, porque querem controlar os filhos.*

Contra-argumento: *...há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário, mas isso não significa que são autoritários.*

Exercícios

1. Foram retirados do texto alguns fragmentos. Complete as ideias neles presentes com seus próprios argumentos e contra-argumentos.

2. "A adolescência é uma fase da vida muito difícil..."

a. A adolescência é uma fase da vida muito difícil...  
A adolescência é uma fase da vida muito difícil...

b. "A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais..."  
A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais...

2. A seguir são expostas ideias geralmente associadas à adolescência. A partir delas, apresente um possível argumento que possa defender cada ideia. Em seguida, aponte um contra-argumento, ou seja, uma ideia que se oponha ao argumento apresentado.

a. Adolescentes são irresponsáveis.

Argumento: Muitos adolescentes têm responsabilidade com os pais

Contra-argumento: São os pais que não ensinam a lidar com a vida, mas os pais que ensinam os filhos

b. Pais de adolescentes não podem confiar nos filhos.

Argumento: Porque eles não ensinam a confiar

Contra-argumento: Porque os pais ensinam a confiar

c. Muitos adolescentes não têm limites.

Argumento: Porque não têm limites, porque os pais não ensinam a lidar

Contra-argumento: Porque os pais ensinam a lidar com a vida

d. É difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.

Argumento: Sim, porque passar por mudanças difíceis e a fase da adolescência

Contra-argumento: Porque não tem a ver com a fase da adolescência

e. Há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário.

Argumento: Porque muitos pais ensinam a lidar com os filhos de modo autoritário

Contra-argumento: Porque alguns pais ensinam a lidar com os filhos de modo autoritário

Exercícios

1. Foram retirados do texto alguns fragmentos. Complete as ideias neles presentes com seus próprios argumentos e contra-argumentos.

2. "A adolescência é uma fase da vida muito difícil..."

a. A adolescência é uma fase da vida muito difícil...  
A adolescência é uma fase da vida muito difícil...

b. "A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais..."

A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais...

2. A seguir são expostas ideias geralmente associadas à adolescência. A partir delas, apresente um possível argumento que possa defender cada ideia. Em seguida, aponte um contra-argumento, ou seja, uma ideia que se oponha ao argumento apresentado.

a. Adolescentes são irresponsáveis.

Argumento: Porque muitos adolescentes são irresponsáveis

Contra-argumento: Porque os pais ensinam a lidar com a vida

b. Pais de adolescentes não podem confiar nos filhos.

Argumento: Porque os pais ensinam a lidar com a vida

Contra-argumento: Porque os pais ensinam a lidar com a vida

c. Muitos adolescentes não têm limites.

Argumento: Porque os pais ensinam a lidar com a vida

Contra-argumento: Porque os pais ensinam a lidar com a vida

d. É difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.

Argumento: Porque os pais ensinam a lidar com a vida

Contra-argumento: Porque os pais ensinam a lidar com a vida

e. Há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário.

Argumento: Porque os pais ensinam a lidar com a vida

Contra-argumento: Porque os pais ensinam a lidar com a vida



Exercícios

1. Foram retirados do texto alguns fragmentos. Complete as ideias neles presentes com seus próprios argumentos e contra-argumentos.

2. a. "A adolescência é uma fase da vida muito difícil..."  
Deixe o convívio com a família não é muito bom.

b. "A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais..."  
Em casa acabam falando-se e afastando seus filhos, apesar de uma tentativa cada vez maior.

2. A seguir são expostas ideias geralmente associadas à adolescência. A partir delas, apresente um possível argumento que possa defender cada ideia. Em seguida, aponte um contra-argumento, ou seja, uma ideia que se oponha ao argumento apresentado.

a. Adolescentes são irresponsáveis.

Argumento: Os adolescentes tem responsabilidade dentro de casa e com suas próprias vidas, resolvendo alguns problemas, para si mesmos e outros.  
Contra-argumento: Os pais são os responsáveis.

b. Pais de adolescentes não podem confiar nos filhos.

Argumento: Pais de adolescentes tem uma irresponsabilidade muito grande por não ter tempo ao lado que não se pode confiar nele.

Contra-argumento: Pais devem confiar mais em seus filhos, pois eles já mostram uma responsabilidade muito grande de se responsabilizar por eles mesmos.

c. Muitos adolescentes não têm limites.

Argumento: Muitos adolescentes tem uma atitude como: bater de cabeça com os pais, não ouvir e não se dar conta do que estão fazendo, não respeitando os limites, não respeitando os limites dos pais, não respeitando os limites dos pais.  
Contra-argumento: Um filho não deve fazer o que quiser, mas deve respeitar os limites dos pais, pois os pais são responsáveis por eles.

d. É difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.

Argumento: Muitos adolescentes acham difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência, pois eles não sabem lidar com isso.

Contra-argumento: Muitos adolescentes acham que lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência é uma coisa simples de lidar.

e. Há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário.

Argumento: Muitos pais acham difícil lidar com seus filhos de modo autoritário, pois eles não sabem lidar com isso.

Contra-argumento: Alguns pais não sabem lidar com seus filhos de modo autoritário, pois eles não sabem lidar com isso.

Exercícios

1. Foram retirados do texto alguns fragmentos. Complete as ideias neles presentes com seus próprios argumentos e contra-argumentos.

2. a. "A adolescência é uma fase da vida muito difícil..."  
Uma fase da vida muito difícil, pois os pais não sabem lidar com isso.

b. "A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais..."  
Muita dos pais de filhos não sabem lidar com isso.

2. A seguir são expostas ideias geralmente associadas à adolescência. A partir delas, apresente um possível argumento que possa defender cada ideia. Em seguida, aponte um contra-argumento, ou seja, uma ideia que se oponha ao argumento apresentado.

a. Adolescentes são irresponsáveis.

Argumento: Muitos adolescentes não tem responsabilidade dentro de casa e com suas próprias vidas, resolvendo alguns problemas, para si mesmos e outros.  
Contra-argumento: Os pais são os responsáveis.

b. Pais de adolescentes não podem confiar nos filhos.

Argumento: Pais de adolescentes tem uma irresponsabilidade muito grande por não ter tempo ao lado que não se pode confiar nele.

Contra-argumento: Pais devem confiar mais em seus filhos, pois eles já mostram uma responsabilidade muito grande de se responsabilizar por eles mesmos.

c. Muitos adolescentes não têm limites.

Argumento: Muitos adolescentes tem uma atitude como: bater de cabeça com os pais, não ouvir e não se dar conta do que estão fazendo, não respeitando os limites, não respeitando os limites dos pais, não respeitando os limites dos pais.  
Contra-argumento: Um filho não deve fazer o que quiser, mas deve respeitar os limites dos pais, pois os pais são responsáveis por eles.

d. É difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.

Argumento: Muitos adolescentes acham difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência, pois eles não sabem lidar com isso.

Contra-argumento: Muitos adolescentes acham que lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência é uma coisa simples de lidar.

e. Há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário.

Argumento: Muitos pais acham difícil lidar com seus filhos de modo autoritário, pois eles não sabem lidar com isso.

Contra-argumento: Alguns pais não sabem lidar com seus filhos de modo autoritário, pois eles não sabem lidar com isso.

Exercícios

1. Foram retirados do texto alguns fragmentos. Complete as ideias neles presentes com seus próprios argumentos e contra-argumentos.

2. a. "A adolescência é uma fase da vida muito difícil..."  
Responde a mesma coisa de qual pessoa é difícil porque ela sabe a idade e sabe muito sobre ela.

b. "A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais..."

Não quer mais saber por causa do trabalho e por alguns filhos não sabem a pais e responsáveis.

2. A seguir são expostas ideias geralmente associadas à adolescência. A partir delas, apresente um possível argumento que possa defender cada ideia. Em seguida, apresente um contra-argumento, ou seja, uma ideia que se oponha ao argumento apresentado.

a. Adolescentes são irresponsáveis.

Argumento: Eles não sabem sobre o mundo que não os conhecem.

Contra-argumento: A adolescência é de responsabilidade e não se trata de que responsáveis não sabem.

b. Pais de adolescentes não podem confiar nos filhos.

Argumento: Adolescentes sabem sobre as consequências.

Contra-argumento: Crianças é a fase de qualquer desenvolvimento.

c. Muitos adolescentes não têm limites.

Argumento: Fugiram o que não sabem.

Contra-argumento: Eles sabem as consequências e sabem responder a elas.

d. É difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.

Argumento: É uma fase complicada lidar com o mudança do corpo.

Contra-argumento: O corpo tem seu tempo e quando a vida com isso.

e. Há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário.

Argumento: Alguns filhos merecem o tratamento de modo autoritário.

Contra-argumento: Alguns pais não sabem lidar com seus filhos.

Exercícios

1. Foram retirados do texto alguns fragmentos. Complete as ideias neles presentes com seus próprios argumentos e contra-argumentos.

2. a. "A adolescência é uma fase da vida muito difícil..."  
Digo não é uma coisa muito difícil e não é assim, a fase de transição de uma vida para outra.

b. "A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais..."

Non sabem alguma coisa e falta de comunicação para ter filhos, por isso, não é de responsabilidade dos pais.

2. A seguir são expostas ideias geralmente associadas à adolescência. A partir delas, apresente um possível argumento que possa defender cada ideia. Em seguida, apresente um contra-argumento, ou seja, uma ideia que se oponha ao argumento apresentado.

a. Adolescentes são irresponsáveis.

Argumento: Não sabem, mas não se trata de que responsáveis não sabem.

Contra-argumento: Não sabem, mas não se trata de que responsáveis não sabem.

b. Pais de adolescentes não podem confiar nos filhos.

Argumento: Não.

Contra-argumento:

c. Muitos adolescentes não têm limites.

Argumento:

Contra-argumento:

d. É difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.

Argumento:

Contra-argumento:

e. Há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário.

Argumento:

Contra-argumento:

Exercícios

1. Foram retirados do texto alguns fragmentos. Complete as ideias neles presentes com seus próprios argumentos e contra-argumentos.

2. "A adolescência é uma fase da vida muito difícil..."

a. "Não a maioria dos pais fogem logo depois da infância..."

b. "A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais..."

2. A seguir são expostas ideias geralmente associadas à adolescência. A partir delas, apresente um possível argumento que possa defender cada ideia. Em seguida, aponte um contra-argumento, ou seja, uma ideia que se oponha ao argumento apresentado.

a. Adolescentes são irresponsáveis.

Argumento: São pais que não fogem logo que deixam de ser filhos.

Contra-argumento: Não todos os pais são irresponsáveis, muitos são responsáveis.

b. Pais de adolescentes não podem confiar nos filhos.

Argumento: Pais não podem confiar nos filhos porque eles são muito jovens e não sabem lidar com as situações da vida.

Contra-argumento: Muitos pais confiam nos filhos e isso é bom, pois eles aprendem a lidar com a vida.

c. Muitos adolescentes não têm limites.

Argumento: Muitos adolescentes não têm limites porque os pais não estabelecem regras claras.

Contra-argumento: Pais podem estabelecer limites e os filhos respeitam.

d. É difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.

Argumento: É muito difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.

Contra-argumento: É normal lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.

e. Há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário.

Argumento: É preciso lidar com os filhos de modo autoritário para que eles não se descontrolam.

Contra-argumento: Não é preciso lidar com os filhos de modo autoritário, pois isso pode causar problemas de comportamento.

Exercícios

1. Foram retirados do texto alguns fragmentos. Complete as ideias neles presentes com seus próprios argumentos e contra-argumentos.

2. "A adolescência é uma fase da vida muito difícil..."

a. "Por causa de muitos conflitos com os pais..."

b. "A falta de comunicação entre pais e filhos também está relacionada ao fato de que os pais hoje estão muito envolvidos com suas atividades profissionais e pessoais..."

Muitos pais quando têm filhos não dão atenção necessária.

2. A seguir são expostas ideias geralmente associadas à adolescência. A partir delas, apresente um possível argumento que possa defender cada ideia. Em seguida, aponte um contra-argumento, ou seja, uma ideia que se oponha ao argumento apresentado.

a. Adolescentes são irresponsáveis.

Argumento: Também tem muitos exemplos que não são responsáveis.

Contra-argumento: Os pais são responsáveis em muitos aspectos, como quando supervisionam os filhos.

b. Pais de adolescentes não podem confiar nos filhos.

Argumento: Pais de adolescentes devem e pode confiar nos filhos.

Contra-argumento: Os pais muitas vezes não dão atenção necessária aos filhos.

c. Muitos adolescentes não têm limites.

Argumento: Eles seguem o exemplo dos pais e eles também não têm limites.

Contra-argumento: Pais muitos estabelecem limites para os filhos.

d. É difícil lidar com as transformações do corpo na fase da adolescência.

Argumento: Muitos pais lidam com as transformações do corpo na fase da adolescência.

Contra-argumento: Os pais muitas vezes lidam com as transformações do corpo na fase da adolescência.

e. Há pais de adolescentes que lidam com os filhos de modo autoritário.

Argumento: É preciso lidar com os filhos de modo autoritário.

Contra-argumento: Muitos pais não sabem lidar com os filhos de modo autoritário.

## ANEXO 3 – RESPOSTAS ÀS ATIVIDADES DO MÓDULO 2 DE TODOS OS ALUNOS

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para solucionar este problema, é necessário que:

- Postos para orientações e prevenções de HIV sejam construídos por ONGs ou pelo governo.
- Aumento da infraestrutura para melhor expectativa de vida.

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas. Isso ocorre devido a vários fatores como a busca do adolescente por novas experiências, porém geralmente adolescentes se drogam devido a figuras paternas e o que podem fazer para reduzir isso é: combater nos pontos de consumo de drogas ilícitas (como os crackelândias).
- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família e isso deve-se devido a falta de interação dos pais com os filhos, desde cedo para solucionar isso é necessário que: os pais interajam com os filhos (com programas de lazer, por exemplo).

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

É necessário que tenha uma conscientização dos pais, para os filhos saberem sobre Saúde HIV, podem ter um distribuição de Comedinho nas Escolas.

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas. Sim, isso é causado geralmente por problemas familiares ou pessoais. Para evitar isso acho que o governo tem que combater o crime e o tráfico então esse número de adolescentes deve diminuir.
- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família. Verdade, isso é causado por sua temperamento e mentalidade, no minha opinião isso é muito difícil de ser resolvido, talvez uma conscientização dos famílias resolve esse problema com os jovens.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para solucionar este problema, é necessário que tenha tratamento recomendado pelo médico e apoio familiar

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com

drogas. nos tempos de hoje muitos adolescentes estão se envolvendo nos drogas por más influências sem saber o que estão fazendo

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família por falta de comunicação

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para solucionar este problema, é necessário que seja incentivado o uso dos preservativos por meio de propagandas e principalmente na escola

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com

drogas. esse problema é causado principalmente pela falta de informações sobre o assunto, esse problema poderia ser facilmente resolvido com a introdução de assuntos nas escolas.

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família muitas das vezes isso é culpa dos próprios pais por não

comunicarem com seus filhos, para solucionar esse problema é necessário uma ajuda de ambos os lados.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Amor das famílias mais felizes e que praticam  
e não se preocupam com isso e não se preocupam  
para se proteger

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

Esses adolescentes precisam de mais cuidado  
com um tratamento mais especializado para que  
de não se torne a coisa dele os outros  
adolecentes

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família

Porque eles não tiveram ajuda da família  
na hora certa ou a família não ligou muito  
para eles e falta de comunicação com os amigos  
afetados que estão com problemas

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para evitar este problema é necessário trabalhar com crianças, evitar  
jogar com coisas ruins na escola...

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

Da minha opinião, esses adolescentes estão precisando  
de ajuda, porém nem todos querem ser ajudados esse é grande  
problema.

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família

Mas muitos têm uma ótima comunicação com a sua família,  
mas alguns têm algumas drogas mas não usam drogas...

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para evitar este problema é necessário trabalhar com comissões, evitar ficar com coisas ruins na sala...

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

Na minha opinião, esses adolescentes estão precisando de ajuda, porém nem todos querem ser ajudados por esse grande problema.

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família

mas muitos tem uma ótima convivência com a sua família, mas alguns tem algumas coisas mais não coisas ruins.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Quando comissões de graça, mesmo que não pudessem fazer mais palestras nós tuas, também, quando mais os pais de que a criança pode fazer.

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

porque tem uma facilidade imensa de conseguir e como os jovens tem isso, no fim ou em qualquer lugar, eles precisam e são imensos os problemas que usam.

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família

porque a maioria das famílias não fazem questão de entender seus filhos, achando que não tem problemas algum e isso dificulta porque o que eles querem é que sua família seja saudável.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para solucionar este problema é necessário que comece um caso conversando tendo um diálogo. É pelo quem já tem o governo poderia oferecer programas de saúde e na escola poderia ter incentivo para ajudar a não fazer bullying

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

Em primeiro princípio a facilidade há como um vício mas para alguns adolescentes é um medicamento para tratar depressão, ansiedade ou até para aliviar alguma dor. pode-se criar campanhas de ajuda, conselho e conselho da família se sentir

b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família

Em todas as coisas estas dificuldades na realidade não são dificuldades e sim um modo de um interpretação errada do adolescente por parte dos pais. Os pais só querem proteger o adolescente mas entende isso e faz isso ser interpretado de um modo errado. A solução seria haver mais diálogo e compreensão

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para solucionar este problema é necessário usar sempre uma camisinha sempre que tiver uma relação sexual

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

Muitos dizem que isso é porque os pais abandonam e algumas outras coisas desse tipo, porém muitos fazem isso por diversão ou porque as próprias pessoas que dizem ser seus amigos oferecem e aceitam de tanto para o mal comente

b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família

Também não todos adolescentes que passa por isso, alguns passam por isso por sua própria vontade. Porém se eles pararem de ser assim dizem de dar um melhor



1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para solucionar este problema, é necessário que a escola, família e governo deem responsabilidades para os adolescentes para não serem adivinhados.

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

Eles estão perdidos no mundo. A família pode ajudar nisso, deixando eles mais em casa.

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família.

A família tem que conversar mais. Tem que marcar reuniões de família para ter um relacionamento melhor.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Na minha opinião, para solucionar este problema, é necessário principalmente que os jovens se aproximem com a vida de parentesco. Mas a escola também é muito importante, pois alguns jovens não têm acesso de viver que existem por vários motivos e não têm quem possam conversar que poderiam ter sido evitados.

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

so a causa causa é a falta de amor ou até por problemas familiares por qualquer motivo. Já sabemos muito sobre as drogas. O melhor seria de uma escola e ocupado os jovens, com atividades extracurriculares e principalmente o apoio da família.

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família.

sois tem certeza que as famílias são muito rígidas e mesmo assim, não fazem esforços de uma pouca mais de paciência, até porque os filhos não têm paciência por isso, eles se aproximam tanto.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para acabar com o problema é preciso usar preservativo

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

O uso de drogas é grande por causa da facilidade de achar e por isso os números de viciados cresce.

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família

por falta de diálogo com seus familiares.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

As meninas de hoje em dia tem que ser melhor com quem elas estão se relacionando para não pegar doenças e não engravidar cedo.

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

Hoje em dia os pais não conversam muito com os filhos sobre essas coisas. Se os pais tem mais diálogos, perguntar mais idade e consentimento é pra isso.

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família

Porque os filhos não entendem os pais e os pais não entendem os filhos. Se os pais tem mais interesse mais diálogo.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para solucionar este problema, é necessário que as pessoas usm preservativos

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas. Esses adolescentes têm contato com drogas por causa de amigos e fácil acesso a elas.

b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família. Porque muitos deles querem liberdade, e nem sempre os familiares não dão essa liberdade.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para solucionar este problema, é necessário que o governo, escola, mídia, família etc., ajudem os adolescentes a dar a sua opinião

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas. Sim, hoje em dia muitos adolescentes estão tendo contato com a droga, muitos deles usam os adolescentes estão desobedecendo por algum problema familiar

b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família. Sim, porque muitas pessoas da família não aceitam que eles estão crescendo.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para solucionar este problema, é necessário que os adolescentes tenham consciência de se inserirem como simplesmente usando camisinha

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas. Este problema é muito comum, isso faz com que as pessoas vejam, matem, isso poderia causar se criassem algo para ajudar.

b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família. Para evitar, os pais poderiam um tempo para conversar com eles e ouvir o que

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para evitar este problema, é necessário que usando camisinha, usando Doad Anticônc. Usamos e temos muito cuidado com que estão fazem e usam todo mundo

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas. Este adolescente, então, mais mundo, pois é muito fácil de achar muitos amigos fazem as coisas e se ninguém olhar eles se divertem

b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família. Para isso, todos têm dificuldades para evitar, talvez, se eles se comunicarem mais, um para o outro

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para resolver esse problema é necessária a  
ajuda de preservativos.

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

Os adolescentes estão indo para o mal devido por falta de más influências. Se os pais deveriam melhorar com projetos sociais em áreas de baixas rendas.

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família.

Sim há muitos adolescentes acham que os pais mandam que não devem fazer de respeito mas se não fazem assim querem muitas das coisas se desentendem com pais comete que os pais não deixam fazer nada.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para solucionar este problema, é necessário a ajuda do Governo, escolas, entre outros para fazer campanhas sobre essa doença, explicando as consequências e conscientizando sobre os riscos e incentivando o uso de preservativos.

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

Nos dias de hoje é muito comum ver jovens sobre efeitos dessas substâncias, muitos deles tem esse contato por briga com os pais, por problemas de família, entre outros.

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família.

Isso é devido a grande autoridade de que os pais querem ter sobre os filhos, sem deixar um espaço para que o filho também possa dar sua opinião. Isso ocorre pelo medo que os responsáveis tem em relação aos tempos atuais. A solução deste problema é os pais darem um pouco mais de liberdade para que os filhos possam mostrar confiança.

### ANEXO 3 – RESPOSTAS ÀS ATIVIDADES DO MÓDULO 2 DE TODOS OS ALUNOS

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para solucionar este problema, é necessário que:  
• Postos para orientações e prevenções de HIV sejam construídos por ONGs ou pelo governo.  
• Aumento da infraestrutura para melhor expectativa de vida.

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas. Essa taxa cresce devido a vários fatores como a busca do adolescente por novas experiências, porém geralmente adolescentes se drogam devido a figuras paternas e o que podem fazer para solucionar isso é: combater aos pontos de consumo de drogas ilícitas (como os cracklandia).

b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família e isso deve-se devido a falta de interação dos pais com os filhos desde cedo, para solucionar isso é necessário que:  
• Os pais interajam com os filhos (com programas de lazer, por exemplo).

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

É necessário que tenha uma conscientização dos pais, para os filhos sabermos sobre HIV, além de ter um distribuição de camisinha nas escolas.

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas. Sim, isso é causado geralmente por problemas familiares ou pessoais. Para evitar isso acho que o governo tem que combater a crime e o tráfico então esse número de adolescentes deve menor.

b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família. Verdade, isso é causado por seu temperamento e mentalidade, no minha opinião esse é muito difícil de ser resolver, talvez uma conscientização dos famílias resolve esse problema com os jovens.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para solucionar este problema, é necessário que tenha tratamento recomendado pelo médico e apoio familiar

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com

drogas. nos tempos de hoje muitos adolescentes estão se envolvendo nos drogas por más influências sem saber o que estão fazendo

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família

por falta de comunicação

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para solucionar este problema, é necessário que seja incentivado o uso dos preservativos por meio de propagandas e principalmente na escola

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com

drogas. esse problema é causado principalmente pela falta de informações sobre o assunto, esse problema poderia ser facilmente resolvido com a introdução de assuntos nas escolas.

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua

família. muitas das vezes isso é culpa dos próprios pais por não conversarem com seus filhos, para solucionar esse problema é necessário uma ajuda de ambos os lados.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Amor das famílias mais felizes e que praticam  
e não se preocupam com isso e não se preocupam  
para se proteger

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

Esses adolescentes precisam de mais cuidado  
com um tratamento mais especializado para que  
de não se torne a coisa dele os outros  
adolecentes

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família

Porque eles não tiveram ajuda da família  
na hora certa ou a família não ligou muito  
para eles e acaba se relacionando com os amigos  
afastando que distanciam mais com a família

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para evitar este problema é necessário trabalhar com comissões, utilizar  
juiz com vários membros na cidade...

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

Da minha opinião, esses adolescentes estão precisando  
de ajuda, porém nem todos querem ser ajudados esse o grande  
problema.

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família

Mas muitos têm uma ótima convivência com a sua família,  
mas alguns têm algumas drogas mais não usam drogas...



1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para evitar este problema é necessário trabalhar com comissões, evitar ficar com coisas ruins na sala...

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas. Na minha opinião, esses adolescentes estão precisando de ajuda, porém nem todos querem ser ajudados por esse grande problema.

b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família mas muitos têm uma ótima convivência com a sua família, os pais têm algumas regras mais não são muito rígidos.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Quando comissões de graça, mesmo que não pudessem fazer mais palestras nós tuas, também, quando mais as pessoas de que a doença pode fazer.

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas. porque temos uma facilidade imensa de conseguir e como os jovens tem isso, no fim ou em qualquer lugar, eles precisam e são imensos os problemas que usam.

b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família porque a maioria das famílias não fazem questão de entender seus filhos, achando que não tem problemas algum e isso dificulta porque o que eles querem é que sua família compreenda.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para solucionar este problema é necessário que comece um caso conversando tendo um diálogo. É pelo quem já tem a certeza poderia oferecer programas de saúde e na escola poderia ter incentivo para ajudar a não fazer bullying

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

Em minha opinião a facilidade há como um vício mas para alguns adolescentes é um medicamento para tratar depressão, ansiedade ou até para aliviar alguma dor. pode-se criar campanhas de ajuda, conselho e cuidado da família se sentir

b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família

Em todas as coisas estas dificuldades na realidade não são dificuldades e sim um modo de um interpretar as coisas da adolescência pois muitos dos pais os pais os querem proteger e o adolescente não entende isso e faz isso ser interpretado de um modo errado. A solução seria haver mais diálogo e compreensão

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para solucionar este problema é necessário usar sempre uma camisinha sempre que tiver uma relação sexual

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

Muitos dizem que isso é porque os pais abandonam e algumas outras coisas desse tipo, porém muitos fazem isso por diversão ou porque as próprias pessoas que dizem ser seus amigos oferecem e aceitam de tanto para o mal comente

b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família

Também não todos adolescentes que passa por isso, alguns passam por isso por sua própria vontade porém não eles parecem de ser assim dizem de dar um melhor

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para solucionar este problema, é necessário que a escola, família e governo deem responsabilidades para os adolescentes para não ir na mão do sexo.

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

Eles estão perdidos no mundo. A família pode ajudar nisso, deixando eles mais em casa.

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família.

A família tem que conversar mais. Tem que marcar reunião de família para ter um relacionamento melhor.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

no âmbito escolar, para solucionar este problema, é necessário principalmente que os jovens se aproximem com a vida de parentesco. Mas a escola tem um papel importante, pois alguns jovens não têm acesso de viver que existem por vários motivos e no fim tem que haver um acompanhamento que poderia ter sido evitado.

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

so a causa causa é a falta de amor ou até por problemas familiares por qualquer motivo e até mesmo tentam ir para as drogas. O melhor seria de uma escola e ocupado os jovens, com atividades extracurriculares e principalmente o apoio da família.

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família.

seus tem com eles que as famílias são muito rígidas e mesmo que não tenham problemas de uma forma mais de paciência, até mesmo se eles não se tem realizado por isso, eles se aproximem com tanto.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para acabar com o problema é preciso usar preservativo

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

O uso de drogas é grande por causa da facilidade de achar e por isso os números de viciados cresce.

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família

por falta de diálogo com seus familiares.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

As meninas de hoje em dia tem que ser melhor com quem elas estão se relacionando para não pegar doenças e não engravidar cedo.

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

Hoje em dia os pais não conversam muito com os filhos sobre essas coisas. Se os pais tem mais diálogos, por que nessa idade o cérebro é fraco.

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família

Porque os filhos não entendem os pais e os pais não entendem os filhos. Se os pais tem mais interesse mais diálogo.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para solucionar este problema, é necessário que as pessoas usm preservativos

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas. Esses adolescentes têm contato com drogas por causa de amigos e fácil acesso a elas.

b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família. Porque muitos deles querem liberdade, e nem sempre os familiares não dão essa liberdade.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para solucionar este problema, é necessário que o governo, escola, mídia, família etc., ajudem os adolescentes a dar a sua opinião

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas. Sim, hoje em dia muitos adolescentes estão tendo contato com a droga, muitos deles usam os adolescentes estão desobedecendo por algum problema familiar

b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família. Sim, porque muitas pessoas do família não aceitam que eles estão crescendo.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para solucionar este problema, é necessário que os adolescentes tenham consciência de se inserirem como simplesmente usando camisinha

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

Este problema é muito comum, isso faz com que as pessoas vejam, matem, isso poderia causar se criarem eng para ajudar.

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família

Para evitar os pais poderiam um tempo para conversar com eles e ouvir o que

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para evitar esse problema, é necessário que usando camisinha durante toda a relação. É bom, é bom, muito cuidado com que estão fazem a usar toda umida

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

Entre os adolescentes, evitar mais umida, pois é muito fácil de achar muitos amigos fazem as coisas e se ninguém olhar eles se divertem

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família

Sim. Pois nem todos têm dificuldades para evitar, evitar, evitar a comunicação, pois, um outro confiança um pelo outro

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para resolver esse problema é necessária a  
uso de preservativos.

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

Os adolescentes estão indo para o mal caminho por falta de más influências. Se os pais tivessem uma presença maior em casa de boas ideias.

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família.

Sim, há muitos adolescentes acham que os pais não respeitam suas opiniões e não ouvem o que eles têm a dizer. Muitos dos pais se desinteressam por causa de que os pais não deixam fazer nada.

1. A partir da questão apresentada no texto, redija uma proposta de solução detalhada para o problema. Não se esqueça de seguir as orientações deste material.

Para solucionar este problema, é necessário a ajuda do Governo, escolas, entre outros para fazer campanhas sobre essa doença, explicando as consequências e conscientizando sobre os riscos e incentivando o uso de preservativos.

2. Para cada questão relacionada à adolescência apresentada a seguir, desenvolva um parágrafo argumentativo seguido de uma proposta de intervenção.

- a. É alto o número de adolescentes que têm contato com drogas.

Nos dias de hoje é muito comum ver jovens sobre efeitos dessas substâncias, muitos deles tem esse contato por brigar com os pais, por problemas de família, entre outros.

- b. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades de relacionamento com sua família.

Isso é devido a grande autoridade de que os pais querem ter sobre os filhos, sem deixar um espaço para que o filho também possa dar sua opinião. Isso ocorre pelo medo que os responsáveis tem em relação aos tempos atuais. A solução deste problema é os pais darem um pouco mais de liberdade para que os filhos possam mostrar confiança.